

CADERNO DE RESUMOS



XII Colóquio
Internacional
Leitura e Cognição

XXV Semana
Acadêmica de Letras

20 anos de pesquisa em leitura

PROGRAMA DE
POS-GRADUAÇÃO
EM LETRAS
MESTRADO E DOUTORADO



UNISC

FAPERGS

CNPq

CAPES



XII Colóquio
Internacional
Leitura e Cognição

XXV Semana
Acadêmica de Letras

20 anos de pesquisa em leitura

CADERNO DE RESUMOS



Santa Cruz do Sul/RS

Agosto de 2025

C719d Colóquio Internacional Leitura e Cognição (12. : 2025 : Santa Cruz do Sul, RS)

XII Colóquio Internacional Leitura e Cognição [recurso eletrônico] : XXV Semana Acadêmica de Letras : 20 anos de pesquisa em leitura : caderno de resumos / Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, 2025.

Dados eletrônicos.

ISSN: 2175-1978

Comissão organizadora: Aline Elisabete Pereira, Ana Paula Regner, Cristiane Lindemann, Diego Spader de Souza, Giulio Daniel Mello, Rosângela Gabriel, Rosemeri Dilkin, Vitória Rössler de Abreu.

Modo de acesso: (<http://www.unisc.br/site/coloquio2025>)

1. Leitura. 2. Cognição. 3. Literatura. I. Universidade de Santa Cruz do Sul. II. Semana Acadêmica de Letras (25. : 2025 : Santa Cruz do Sul). III. Título.

CDD: 418.4

Bibliotecária: Jorcenita Alves Vieira - CRB 10/1319

APRESENTAÇÃO



20 ANOS DE PESQUISA EM LEITURA

Com imensa satisfação, o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) - Mestrado e Doutorado e os Cursos de Letras e de Comunicação Social, da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), apresentam o Caderno de Resumos do XII Colóquio Internacional Leitura e Cognição, um evento que não apenas busca aprofundar os debates sobre os mais recentes avanços nos estudos da leitura e da cognição, mas, também, celebra um marco histórico para o PPGL da UNISC: seus 20 anos de pesquisa dedicada à área.

Ao longo de duas décadas, o PPGL consolidou-se como uma referência nacional e internacional. A pesquisa desenvolvida na Instituição aborda diversas perspectivas, como os estudos literários e midiáticos, a mediação de leitura, a linguística e a cognição. Esse legado de excelência se reflete na formação de 202 Mestres e 20 Doutores, que foram preparados para atuar na docência, pesquisa e extensão.

APRESENTAÇÃO

O evento, que ocorre de 25 a 29 de agosto de 2025 e integra a XXIV Semana Acadêmica de Letras, é um espaço de encontro e colaboração para pesquisadores, professores, estudantes e comunidade. A programação abrange palestras com especialistas, oficinas práticas e simpósios temáticos, promovendo uma troca rica e interdisciplinar de saberes.

OBJETIVO GERAL



Em 2025, o XII Colóquio Internacional Leitura e Cognição e a XXIV Semana Acadêmica de Letras tiveram como objetivo promover o aprofundamento das discussões acadêmicas sobre os processos de leitura e cognição e endossar as contribuições do PPGLe para os avanços teóricos e práticos na área de Letras - Linguística e Literatura - e de suas interfaces. O evento foi realizado de forma presencial e contou com palestras, oficinas e simpósios temáticos para a apresentação de trabalhos orais e pôsteres, em um momento de encontro, de atualização e de inspiração para todos que acreditam no poder transformador da leitura.

EVENTOS



XII COLÓQUIO INTERNACIONAL LEITURA E COGNIÇÃO

O Colóquio Leitura e Cognição teve sua primeira edição em 2003, quando um grupo de professores da Universidade de Santa Cruz trabalhava na construção do projeto de Mestrado em Letras, com área de concentração homônima: Leitura e Cognição. O Colóquio vem sendo promovido desde então, a cada dois anos. Em 2025, chega a sua 12° edição, alusiva aos 20 anos de criação do PPGL, cuja criação se deu em novembro de 2004.

XXV SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE LETRAS

A Semana Acadêmica do Curso de Letras chega a sua 25° edição, reafirmando seu compromisso com a formação qualificada de profissionais que se ocupem com o mundo da linguagem, do ensino de línguas e da literatura.

PROMOÇÃO

**Programa de Pós-Graduação
em Letras (UNISC)**

**Departamento de Ciências,
Humanidades e Educação e
Curso de Letras (UNISC)**



COMISSÃO ORGANIZADORA

Aline Elisabete Pereira
Ana Paula Regner
Cristiane Lindemann
Diego Spader de Souza
Giulio Daniel Mello
Rosângela Gabriel
Rosemeri Dilkin
Vitória Rössler de Abreu

ARTE/DIAGRAMAÇÃO

Luana Daniela Ciecelski
Rosiana Kist

COMISSÃO CIENTÍFICA



Aline E. Pereira (UNISC)
Aline Fay de Azevedo (PPGL PUCRS/INSCER)
Aline Nardes dos Santos (FURG)
Ana Paula Teixeira Porto (URI)
Andréa Reginatto (UFSM)
Ângela Cogo Fronckowiak (UNISC)
Ângela Cristina Trevisan Felippi (UNISC)
Camila Hartmann (UNISC)
Celestino Joanguete (UFSM)
Claudia Toldo (UPF)
Cristiane Lindemann (UNISC)
Cristina Löff Knapp (UCS)
Daniela de Campos (IFRS)
Débora Ache Borsatti (IFSUL)
Diane Blank Bencke (IFRS)
Diego Spader de Souza (UNISC)
Fabiana Quatrin Piccinin (UFSC)
Felipe Gustsack (UNISC)
Gabriela Silva (FURG)
Ingrid Finger (UFRGS)
Ivani Rodrigues Silva (UNICAMP)
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom (IFSC)
Lilian C. Hubner (PUCRS)
Luana Teixeira Porto (URI)
Márcia Maria P. E. da Mota (UERJ)
Maria Claudia Moraes Leite (UFRGS)
Maria Mertzani (UNICAMP)
Marília Forgearini Nunes (UFRGS)
Patricia Pereira Porto (UCS)
Patricia Schuster (UNISC)
Rafael Eisinger Guimarães (UNISC)
Rosângela Gabriel (UNISC)
Rove Luiza de Oliveira Chishman (UNISC)

PROGRAMAÇÃO



SEGUNDA-FEIRA, 25/08 (SEMANA ACADÉMICA DE LETRAS)			
Turno	Horário	Tema/atividade	Convidado(s)
Noite	19h Auditório do Memorial bloco 46	Encontros com a Poesia Título: "Naquilo que me guarda" Organização: E.E.E.M Nossa Senhora do Rosário	Organizadora: Profa. Dra. Ângela Cogo Fronckowiak (UNISC)
TERÇA-FEIRA, 26/08 (SEMANA ACADÉMICA DE LETRAS)			
Turno	Horário	Tema/atividade	Convidado(s)
Noite	19h Sala 1002 bloco 10	Gênero neutro e neutralização de gênero em português: ciência linguística na boca do povo	Prof. Dr. Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)
QUARTA-FEIRA, 27/08			
Turno	Horário	Tema/atividade	Convidado(s)
Tarde/Noite	13h - 19h Bloco 18 (tarde) Memorial Unisc Bloco 46 (18h - 19h)	Credenciamento	
Tarde	13h30 - 15h30 Salas bloco 18	Simpósios temáticos	
	15h30 - 16h	Intervalo	
	16h - 18h Salas bloco 18	Oficinas	<p>Oficina 1: Mediação de leitura; por uma infância sem estereótipos de gênero.</p> <p>Oficina 2: Compreensão Leitora e envelhecimento: a importância da leitura para a manutenção da memória em idosos.</p> <p>Oficina 3: Um elogio aos artesãos da palavra: possibilidades de mediação de leitura em sala de aula.</p> <p>Oficina 4 Mediação de clubes de leitura.</p>

PROGRAMAÇÃO



SEGUNDA-FEIRA, 25/08 (SEMANA ACADÉMICA DE LETRAS)

Turno	Horário	Tema/atividade	Convidado(s)
Noite	19h Auditório do Memorial bloco 46	Encontros com a Poesia Título: "Naquilo que me guarda" Organização: E.E.E.M Nossa Senhora do Rosário	Organizadora: Profa. Dra. Ângela Cogo Fronckowiak (UNISC)

TERÇA-FEIRA, 26/08 (SEMANA ACADÉMICA DE LETRAS)

Turno	Horário	Tema/atividade	Convidado(s)
Noite	19h Sala 1002 bloco 10	Gênero neutro e neutralização de gênero em português: ciência linguística na boca do povo	Prof. Dr. Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)

QUARTA-FEIRA, 27/08

Turno	Horário	Tema/atividade	Convidado(s)
Tarde/Noite	13h - 19h Bloco 18 (tarde) Memorial Unisc Bloco 46 (18h - 19h)	Credenciamento	
	13h30 - 15h30 Salas bloco 18	Simpósios temáticos	
	15h30 - 16h	Intervalo	
Tarde	16h - 18h Salas bloco 18	Oficinas	<p>Oficina 1: Mediação de leitura: por uma infância sem estereótipos de gênero.</p> <p>Oficina 2: Compreensão Leitora e envelhecimento: a importância da leitura para a manutenção da memória em idosos.</p> <p>Oficina 3: Um elogio aos artesãos da palavra: possibilidades de mediação de leitura em sala de aula.</p> <p>Oficina 4 Mediação de clubes de leitura.</p>

PROGRAMAÇÃO



Noite	19h Auditório do Memorial bloco 46	Abertura oficial	Música com Aline e Edinho
	19h30 Auditório do Memorial bloco 46	Conferência de abertura School readiness as a window into future academic achievement (Prontidão escolar como uma janela para o futuro desempenho acadêmico).	Profa. Dra. Laura Justice - Ohio State University (EUA)
QUINTA-FEIRA, 28/08			
Turno	Horário	Tema/atividade	Convidado(s)
Manhã	8h - 10h Salas bloco 18	Oficinas	Oficina 5: Mediação de leitura-estudo na Educação Básica a partir da estratégia de compreensão leitora “Pergunte ao título”. Oficina 6: E depois que me perdi... Oficina 7: Leitura Inferencial: Como Ensinar Alunos a Ler nas Entrelinhas. Oficina 8 (Re)vivendo acalantos, parlendas, adivinhas e contação de histórias.
	10h - 12h Salas bloco 18	Simpósios temáticos	
Tarde	13h30 - 15h30 Auditório do Memorial bloco 46	Palestra Censura, censuras: a literatura infantil e juvenil no fio da navalha	Prof. Dr. João Luís Ceccantini (UNESP)
	15h30 - 17h30 Auditório do Memorial bloco 46	Mesa redonda Libras: alfabetização bilíngue	Dra. Maria Mertzani (UNICAMP, mediadora), Dra. Cristiane Lima Terra Fernandes (FURG), Dr. Sérgio Ferreira (UNESPAR)
	17h30 - 19h Sede da Adunisc	Coquetel e lançamento de livros	
Noite	19h Auditório do Memorial bloco 46	Palestra Criação Literária e Pesquisa Acadêmica: formação e Mercado em Tempos de Inteligência Artificial	Prof. Dr. Enéias Tavares (UFSM)

PROGRAMAÇÃO



SEXTA-FEIRA, 29/08

Turno	Horário	Tema/atividade	Convidado(s)
Manhã	8h - 10h Salas bloco 18	Oficinas	Oficina 9: Refugiar-se no sentir. Oficina 10: Territórios narrados. Oficina 11: Como o uso de estratégias de leitura pode auxiliar na compreensão textual? Oficina 12: Metodologias e recursos tecnológicos para o estudo do significado: perspectivas sociocognitivas.
	10h - 12h Salas bloco 18	Simpósios temáticos	
	13h30 - 15h30 Auditório do Memorial bloco 46	Mesa redonda Livro "História da Literatura no RS"	Luis Augusto Fischer (mediador), Romar Beling, Rafael Guimarães e Luana Porto (autores de capítulos da obra)
Tarde	15h30 - 16h	Intervalo	
	16h - 18h Auditório do Memorial bloco 46	Mesa redonda E depois do Mestrado e do Doutorado? Entrega de Diplomas	Profa. Dra. Rosiene Almeida Souza Haetinger e Profa. Dra. Ana Luiza Martins, Helena Jungblut, Josemar dos Santos (todos egressos do PPGI)
Noite	18h - 19h Auditório do Memorial bloco 46	Coquetel	
	19h30 - 21h30 Auditório do Memorial bloco 46	Mesa redonda Ler e socializar: a experiência dos Clubes de Leitura	Profa. Dra. Marli Silveira (mediadora), Rosiana Kist, Ana Luiza Martins e Luana Cieckelski (Leia Mulheres), Jean Silveira Rossi (pesquisador UFSM), Camilla Brites Caetano (escritora e mentora de Clubes de Leitura)

RESUMOS

OFICINAS



**XII Colóquio
Internacional
Leitura e Cognição**

**XXV Semana
Acadêmica de Letras**

20 anos de pesquisa em leitura

OFICINA

Mediação de leitura: por uma infância sem estereótipos de gênero



Marluci Fontana Drum (Doutoranda PPGL/Unisc)

Ementa: Esta oficina visa capacitar cuidadores (pais, mães, familiares, educadores) a reconhecer e desestruturar os estereótipos de gênero internalizados desde a infância, instrumentalizando-os para uma mediação de leitura com crianças. Partindo da análise das biografias adaptadas de Nadia Fink (coleções Antiprincesas e Anti-Heróis), que apresentam trajetórias de vida de figuras que desafiam os padrões convencionais, a oficina explorará como essas narrativas podem se tornar um poderoso caminho para fomentar a igualdade de gênero no cotidiano familiar e escolar. A atividade central convidará os participantes a identificar momentos específicos nas biografias de Frida Kahlo, Clarice Lispector, Violeta Parra, Che Guevara e Eduardo Galeano que confrontam ou subvertem expectativas de gênero. Em grupos, irão analisar como esses momentos podem ser explorados durante a mediação de leitura para estimular a reflexão crítica das crianças sobre os papéis predefinidos, as limitações impostas pelos estereótipos e a beleza da diversidade de identidades e expressões. A oficina fornecerá estratégias práticas para conduzir conversas significativas com as crianças, incentivando-as a questionar o "sempre foi assim" e a construir uma visão de mundo mais justa e equitativa.

Palavras-chave: Igualdade de gênero, mediação de leitura, biografias para crianças, infância.

OFICINA

Um elogio aos artesãos da palavra:
possibilidades de mediação de
leitura em sala de aula



*Cristiane Pereira (Doutoranda PPGL/UNISC) e
Letícia da Rosa Fregapani (Doutoranda PPGL/UNISC)*

Ementa: Esta oficina constitui-se como um elogio e um convite. Um elogio aos artesãos da palavra, homens e mulheres, escritores(as) e professores(as) que, seja em sua atuação docente ou em seu fazer literário, costuram palavras que compõem textos que se entrelaçam a outros textos e às palavras orais com que os textos são mediados. Ao direcionar nosso olhar para a costura e/ou tessitura do texto, em especial o literário, intencionamos pensar na mediação de leitura na sala de aula da Educação Básica, com vistas inclusive ao orientado pela BNCC. Observaremos questões relativas à leitura que se demora sobre o texto, buscando fruí-lo e, também, observando suas camadas e intencionalidades; e, para além disso, falaremos sobre a curadoria de tais textos, contemplando nesse fazer a artesania que a constitui. A oficina iniciará com uma conversa sobre a ideia de “artesanía” e sobre experiências das oficineiras e dos participantes quanto a ela, na sequência traremos alguns autores como Larrosa e Yolanda Reyes para dialogar com o grupo a respeito das questões já levantadas; por fim, teremos um momento de experimentação quanto à costura de palavras e textos.

Palavras-chave: Mediação de leitura, tessitura textual, curadoria de textos literários, educação básica.

OFICINA

Mediação de clubes de leitura



Samira Dall'Agnol (Profa. Dra. UCS)

Ementa: Proporcionar reflexões e diálogos a partir da ideia de mediação de clubes de leitura no intuito de introduzir em um grau inicial conceitos, habilidades e competências atinentes ao papel de mediador(a) de leitura literária. Faz-se esse convite para que os mediadores organizem seus clubes de leitura pensando que esse espaço pode ser uma importante estratégia para a garantia do acesso à literatura como um direito humano fundamental, bem como o clube se transforme em um ambiente para celebrar o prazer em ler e o prazer em compartilhar literatura, permitindo ao leitor participante abrir um lugar interno de reflexão e se perceber numa experiência de leitura individual e depois compartilhada por prazer, sem instrumentalizá-la. E, nesse sentido, olhar os clubes de leitura como um espaço fundamental de fruição e liberdade. A mediação é o eixo principal no funcionamento do clube de leitura e pressupõe uma preparação cuidadosa. Ela mostra como o planejamento deve estar a serviço de um espaço flexível e intuitivo, para que o diálogo e toda a dinâmica do clube fluam de forma aberta.

Palavras-chave: Mediação de clubes de leitura, Leitura literária, Curadoria, Prazer em compartilhar leitura, Direito à literatura.

OFICINA

Mediação de leitura-estudo na Educação Básica a partir da estratégia de compreensão leitora “Pergunte ao título”



Cristiane Seimetz-Rodrigues (Profa. Dra. UFSC)

Ementa: Esta oficina pretende ser uma amostra do trabalho desenvolvido com estudantes da Educação Básica em projeto de extensão desenvolvido no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, o qual se chama Laboratório Palê – Laboratório de Promoção e Assistência à Leitura-Estudo. O enfoque da atividade será demonstrar como é possível promover o ensino da leitura-estudo por meio da instrução de uma estratégia específica de leitura que consiste em utilizar o título do texto como matriz para: mobilizar conhecimentos prévios, levantar hipóteses, checá-las e registrar as informações principais do texto. Para tanto, a oficina abordará os seguintes temas: o que é a leitura-estudo; por que ensinar leitura-estudo; a difícil definição sobre o que é ideia principal do texto; distinção entre ideia principal do texto (intenção discursiva do autor) e ideia(s) relevante(s) ao leitor (o que quer o leitor com o texto); relação entre título do texto e ideia principal do texto; seleção do texto em função do público-alvo e objetivo de leitura; modelagem da estratégia de compreensão textual “pergunte ao título”; uso do sublinhado como ferramenta de registro do processo/produto da compreensão leitora em função da estratégia aplicada.

Palavras-chave: Leitura-estudo, estratégias de leitura-estudo, mediação de leitura, modelagem de leitura, ensino de leitura.

OFICINA

E depois que me perdi...



*Marli Teresinha Silva da Silveira
(Estágio Pós-Doutoral PUC/RS)*

Ementa: Das grandes narrativas e paradigmas norteadores da história da humanidade à insurgência de um “eu” esfacelado, de que não temos propriamente uma natureza estável e determinada, coloca em jogo a possibilidade de mobilizarmos formativa e esteticamente o indivíduo humano a partir da perspectiva epistemológica aderente ao escopo racional-instrumental. Se o percurso existencial oferece outras categorias e marcadores capazes de reconfigurar nosso olhar sobre a condição humana, implica, por seu lado, compreender o modo de ser do indivíduo humano como um modo em processo, acontecendo. Neste sentido, ainda seria possível pensarmos em uma espécie de “resto” de singularidade e no alcance de uma intervenção ou experiência poética na condução da “alma” humana (psicagogia)? A proposta da oficina E depois que me perdi... é oferecer aos inscritos uma vivência estética por meio de um sarau poético, poesia e música, desdobrada pela escritura de pequenos textos. A oficina se oferece como uma tentativa de demora, de alargamento catártico na ocasião do encontro, mediado pelo sarau e visando à produção literária. A cantora Bruna Ave Cantareira é a artista convidada para compor o sarau.

Palavras-chave: Singularidade, performance, estética.

OFICINA

Leitura inferencial: como ensinar alunos a ler nas entrelinhas



Brendom Lussani (*Profe. Dr.*)

Ementa: Sabendo-se que a inferência é uma estratégia indispensável à compreensão leitora, esta oficina, voltada a professores da educação básica, propõe um espaço de debate e reflexão sobre os níveis de compreensão; com destaque para a compreensão literal e inferencial. A partir de uma fundamentação, os participantes serão convidados a conhecer e discutir estratégias didáticas que favorecem o desenvolvimento da inferência em sala de aula. Entre as propostas da oficina estão: a formulação de perguntas inferenciais, o uso de diferentes gêneros textuais e possibilidades de mensurar o desempenho inferencial dos alunos. Na parte prática da oficina, os participantes analisarão exemplos reais de atividades de leitura e produzirão, de forma colaborativa, questões inferenciais a partir de textos previamente selecionados. A proposta visa fortalecer a prática pedagógica, tornando a leitura mais significativa e crítica nas salas de aula.

Palavras-chave: Inferência, compreensão leitora, estratégias de leitura.

OFICINA

(Re)vivendo acalantos, parlendas, adivinhas e contação de histórias



Cristiane Pereira (Doutoranda do PPGL/UNISC), Darliana Sidicléa França (Doutoranda do PPGL/UNISC) e Vanessa Weber Sebastiany (Doutoranda do PPGL/UNISC)

Ementa: Como cidadãos, desde crianças, temos de cumprir tarefas do dia a dia que exigem atenção e tempo, porém, à medida que vamos crescendo e nos tornando adultos, essa demanda se intensifica e nos leva a realizar nossas atribuições de forma mais metódica e automatizada. Involuntariamente, acabamos levando essa atitude para outros âmbitos de nossas vidas e o encantamento das primeiras vezes, típico da infância cronológica, mas possível também para a infância atemporal, vai perdendo forças. O intuito desta oficina é reidratar o grão poético que reside em cada um e lembrar a importância do “criançar” para que a educação não perca de vista o encantamento. Para tanto, serão abordados os gêneros acalanto, parlenda e adivinha, mesclando teoria e prática.

Palavras-chave: Infância atemporal, educação poética e lúdica, revitalização de memórias afetivas.

OFICINA

Refugiar-se no sentir



*Giulio Daniel Mello (Doutorando do PPGL/UNISC),
Darliana Sidicléa França (Doutoranda do PPGL/UNISC) e
Vanessa Weber Sebastiany (Doutoranda do PPGL/UNISC)*

Ementa: Nas palavras de Nietzsche “a arte existe para que a realidade não nos destrua”; para Ferreira Gullar, sua existência se deve ao fato de que a vida não basta. Na área teórica das Letras, Antonio Cândido ensaiou sobre o direito inviolável à literatura por afirmar o ser na sua humanidade. Como vereda da fantasia necessária para a manutenção da vida, a leitura literária nos leva a parar e contemplar, promove uma abertura que conduz à reflexão. E é com o intuito de proporcionar um momento de mobilização para o sensível, que leva não pura e simplesmente a adentrar em si, mas também a afinar a percepção para o processo de escrita e/ou leitura de mundo, que essa oficina foi pensada. O objetivo é promover vivências sensoriais e sinestésicas que agucem os sentidos e ampliem as possibilidades de atribuição de significados ao cotidiano.

Palavras-chave: Mobilização para o sensível, direito à literatura, arte e cotidiano.

OFICINA

Territórios narrados



Yureiny Ducuara González (Doutoranda PPGL/UNISC)

Ementa: Cada encontro com a leitura se converte em um pacto de amor entre o leitor e o escritor. Por sua vez, a escrita presente em cada sociedade ganha vida nas vozes daqueles que mediam a leitura, denotando um trabalho importante para que o encontro com a leitura seja algo mais do que recíproco, mas sim poético. Nesse encontro, veremos como a figura da espiral, cuja metáfora é a da continuidade, se faz presente nas narrativas da coleção literária Territórios Narrados do Plano Nacional de Leitura e Escrita da Colômbia. Essas histórias destacam a importância de recuperar uma identidade que insere no campo da teoria decolonial e que, ao mesmo tempo, busque fazer parte dos cânones literários da sala de aula. Assim, ao incluir essa coleção literária nas aulas, esperamos fortalecer os encontros com a leitura, com obras literárias totalmente dispare (com uma abordagem subalterna), diferentes das leituras convencionais, para resgatar, por sua vez, as vozes dos outros (nativos, líderes de comunidades indígenas ou afrodescendentes), através das quais é possível encontrar a cultura, a arte, a natureza, o misticismo, a identidade do eu e dos outros, vozes presentes nessa coleção.

Palavras-chave: Território narrado, Colômbia, mediação, descolonialidade, subalternidade, identidade.

OFICINA

Como o uso de estratégias de leitura pode auxiliar na compreensão textual?



*Profa. Aline Elisabete Pereira (pesquisadora
Pós-Doutorado Estratégico CAPES/UNISC)
e Ana Paula Regner (doutoranda PPGL/UNISC)*

Ementa: A proficiência leitora é uma habilidade altamente importante para a vida, especialmente, para a participação efetiva em uma sociedade letrada. As habilidades que são requeridas no processo de compreensão de um texto podem ser aprimoradas através do seu uso consciente e direcionado. Nesta oficina, pretendemos desenvolver atividades práticas enfatizando o uso de estratégias de leitura, com base em Solé (1998), que podem ser acionadas antes, durante e depois da leitura. Para isso, faremos a proposição e reflexão de atividades que contemplem a ativação e a ampliação do conhecimento prévio e vocabulário, utilizando o gênero textual artigo de opinião.

Palavras-chave: Leitura proficiente, Conhecimento prévio, Vocabulário, Artigo de opinião.

OFICINA

Metodologias e recursos tecnológicos para o estudo do significado:
perspectivas sociocognitivas



*Prof. Diego Spader de Souza (Doutor-UNISC),
Profa. Ana Luiza Treichel Vianna (Doutor-UNISINOS)
e Profa. Aline Nardes dos Santos (Doutor-FURG)*

Ementa: No âmbito dos estudos sociocognitivos, que metodologias podemos empregar e articular para análise do significado? Que recursos tecnológicos viabilizam análises linguísticas nesse campo? Essas perguntas guiam o presente minicurso, organizado a partir dos resultados das pesquisas finalizadas e em andamento no contexto do Grupo SemanTec (Semântica e Tecnologia). Além de abordar alguns pressupostos teóricos que orientam o estudo do significado em perspectiva sociocognitiva, enfatizando, em especial, os postulados da Semântica de Frames e da Linguística de Corpus, o minicurso examinará diferentes metodologias de pesquisa que podem ser empregadas para fins lexicográficos, tradutórios e discursivos nesse campo de conhecimento. Serão ainda apresentadas ferramentas de tratamento e análise de corpora, incluindo recursos de compilação e processamento, como o Sketch Engine, e modelos de linguagem como o ChatGPT. São bem vindos/as estudantes e pesquisadores/as de quaisquer áreas do conhecimento que se interessem em conhecer e explorar diferentes interfaces teórico-metodológicas no campo dos estudos da linguagem.

Palavras-chave: Sociocognição, Metodologias, Léxico, Terminologia, Discurso.

RESUMOS

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS



**XII Colóquio
Internacional
Leitura e Cognição**

**XXV Semana
Acadêmica de Letras**

20 anos de pesquisa em leitura



1 SIMPÓSIO TEMÁTICO

**A AUTORIA FEMININA
EM LEITURAS PLURAIS:
TENDÊNCIAS TEÓRICAS E
PERSPECTIVAS DE
ANÁLISE NOS ESTUDOS
FEMINISTAS E DE GÊNERO**

Profa. Dra. Cristina Löff Knapp (Universidade de Caxias do Sul - UCS), Profa. Dra. Patrícia Pereira Porto (Universidade de Caxias do Sul - UCS) e Prof. Dr. Rafael Eisinger Guimarães (Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC).

1 SIMPÓSIO TEMÁTICO

A autoria feminina em leituras plurais:
tendências teóricas e perspectivas de análise
nos estudos feministas e de gênero



Ficção científica e autoria feminina: perspectivas em convergência na obra *Viajantes do abismo*, de Nikelen Witter

Alexandre Kirst de Souza

Resumo: A presente pesquisa aproxima duas perspectivas teóricas, a ficção científica (FC) e a autoria feminina. Para isso, jogaremos luz a *Viajantes do abismo* (2019), de Nikelen Witter, uma FC que navega entre diversos modos ficcionais, como steampunk, distopia e ficção climática. Nesse sentido, nosso objetivo é verificar como as características da FC e da autoria feminina emergem na obra de Witter. Enquanto a autoria feminina pode ser vista como marginalizada e subversiva, a FC trata de extrapolações e especulações tecnocientíficas e sociopolíticas. Dessa forma, no que diz respeito à escrita feminina, refletiremos principalmente com Hélène Cixous (2017) e Nelly Richard (2002), preocupando-nos com os conceitos de bissexualidade e de feminização, respectivamente. No âmbito da FC, discutiremos algumas visões de Sherryl Vint (2021), que comprehende a FC como uma caixa de ferramentas de métodos para pensar a contemporaneidade, ao mesmo tempo em que se constitui como um espaço propício para reflexões de grupos marginalizados. Como resultados, identificamos em *Viajantes do abismo* uma narrativa que parte das margens e que subverte as estruturas sociais postas naquele mundo ficcional, alertando para a condição do planeta, ao passo que também propõe outras possibilidades de mundo. Para além de guerras, conflitos e questões ambientais, a obra sugere não haver possibilidade de futuro sem tolerância, alteridade e respeito às diferenças entre os seres humanos.

Palavras-chave: ficção científica, autoria feminina, ficção especulativa, crítica feminista.

1 SIMPÓSIO TEMÁTICO

A autoria feminina em leituras plurais:
tendências teóricas e perspectivas de análise
nos estudos feministas e de gênero



Escrever e viver através de cartas para a minha mãe

Ana Maria F. Vasconcellos

Resumo: Escrevivência é um termo criado pela escritora negra brasileira Conceição Evaristo (1994/1995) para representar a escrita de mulheres afrodescendentes a partir das suas vivências e experiências pessoais e coletivas, reconhecendo a importância das suas histórias de vida e de seus ancestrais. A escrevivência pretende dar voz à realidades marginalizadas e invisibilizadas pela diáspora africana que culminou na escravização de um povo. Uma escravidão que fez com que suas histórias fossem narradas através da percepção do branco colonizador, que julga ter agido corretamente, pois se tratava de um “bando de selvagens”, desprovido de qualquer afinidade humana. Uma escravidão que, na visão do branco europeu, foi necessária para a civilização e catequização do negro, para ensiná-lo a trabalhar e a obedecer. Encontramos nestas narrativas o que Chimamanda vai chamar de O perigo de uma história única (2009), uma história produzida e repassada pelo branco escravagista, que reduziu o negro a um ser inferior, um quase “não humano”, sem cultura, sem história, sem passado. Pretendemos, neste trabalho, analisar mais profundamente como a “escrevivência” se manifesta no romance epistolar Cartas para a minha mãe, de Teresa Cárdenas, escritora negra cubana. Um romance narrado em formato de cartas escritas por uma menina negra de cerca de dez anos, para sua falecida mãe. Esta menina não tem seu nome divulgado porque ela não está representando só uma, mas várias meninas e mulheres negras em busca das suas histórias, das suas origens e de seu pertencimento. A escrevivência é abordada nesta obra a partir da experiência de uma menina lutando contra o sentimento de abandono, o racismo, a rejeição e a dor da saudade. Uma menina que busca, através desse relacionamento epistolar com sua falecida mãe, a sua identidade e o seu lugar no mundo.

Palavras-chave: Escrevivência, Conceição Evaristo, Cartas para a minha mãe, romance epistolar, mulher negra.

1 SIMPÓSIO TEMÁTICO

A autoria feminina em leituras plurais:
tendências teóricas e perspectivas de análise
nos estudos feministas e de gênero



A construção e ressignificação da memória no romance *A chave de casa*, de Tatiana Salem Levy

Cassimere Elisa Zago

Resumo: Este estudo investiga o papel da memória na trajetória da protagonista em *A Chave de Casa*, de Tatiana Salem Levy. A pesquisa busca compreender a memória coletiva e individual, analisando os processos de (re)lembração, de esquecer e de reconstrução que estruturam a personagem. O objetivo é compreender o movimento da memória enquanto processo ativo, examinando suas relações com o corpo, o tempo e o espaço na obra. Tendo isso em mente, adota-se uma abordagem qualitativa, baseada na revisão bibliográfica e na análise da personagem literária. Para isso, mobiliza-se referenciais teóricos como Maurice Halbwachs (2024), que contribui com sua concepção de memória coletiva, demonstrando como as lembranças individuais são construídas e influenciadas por contextos sociais e culturais. Já com Joël Candau (2023) aprofunda-se a análise ao destacar a dimensão antropológica da memória, evidenciando o processo sensível, social e seletivo que estrutura as experiências do sujeito sendo a base para a constituição da identidade. Michel Pollak (1989, 1992), por sua vez, investiga memórias subterrâneas, explorando como certos relatos são marginalizados ou silenciados em contextos de exclusão e trauma. Henri Bergson (2006) amplia a discussão ao considerar a memória como um fenômeno subjetivo, diferenciando a memória-pura, ligada à consciência do passado, da memória-hábito, relacionada à ação no presente. José Valtemir Ferreira da Silva (2023) enfoca a memória na literatura, analisando-a como um lugar de ressignificação, especialmente na preservação de experiências e identidades culturais. Por fim, José Márcio Barros (1999) explora a memória como elemento de construção da identidade cultural, destacando sua importância na preservação de pertencimentos e na significação de culturas locais. Observa-se, assim, que a memória, integrada ao corpo, ao tempo e ao espaço, constitui elemento estruturante da trajetória da protagonista, indicando que os processos de reconstrução de experiências individuais e coletivas são atravessados por silenciamentos e pertencimentos.

Palavras-chave: Memória, Tatiana Salem Levy, corpo, tempo, espaço.

1 SIMPÓSIO TEMÁTICO

A autoria feminina em leituras plurais:
tendências teóricas e perspectivas de análise
nos estudos feministas e de gênero



Gênero e violência infantil na contística de Agustina Bazterrica

Cristina Löff Knapp

Resumo: O objetivo desta comunicação é analisar o conto “Terra”, da escritora argentina Agustina Bazterrica, publicado na obra Dezenove garras e um pássaro preto (2023), a fim de discutir a violência de gênero em uma narrativa insólita contemporânea escrita por uma mulher. Dessa forma, abordaremos as teorias do insólito ficcional com a intenção de dar luz a um problema social cotidiano: o abuso sexual infantil. A metodologia de pesquisa utilizada é de natureza bibliográfica ancorada em autores como Saffioti e Butler, para discutir a violência contra o sujeito feminino e em Roas, Alazraki e Campra em relação ao fantástico/insólito ficcional. Além disso, o estudo tem relevância visto que analisa uma narrativa de uma autora contemporânea pouco conhecida no Brasil, mas de grande evidência na argentina. Também é importante salientar que as narrativas contemporâneas de caráter insólito procuram trazer à baila alguns temas tabus, como o abuso sexual infantil, mas construído por meio de uma diegese que beira o horror. Essas narrativas também chamadas de “novo gótico” apresentam temáticas há muito tempo evidenciadas, mas com uma nova roupagem, provocando a inquietação, o medo e a repulsa desde as primeiras linhas do conto. Assim, é possível salientar que os textos produzidos por mulheres latino-americanas, na área de insólito ficcional, utilizam do horror, a fim de impactar a sociedade a respeito de um problema social, por meio de uma situação inusitada, revelando algo mais perturbador ainda: a violência sexual infantil e o abandono.

Palavras-chave: insólito, autoria feminina, violência sexual, Agustina Bazterrica.

1 SIMPÓSIO TEMÁTICO

A autoria feminina em leituras plurais:
tendências teóricas e perspectivas de análise
nos estudos feministas e de gênero



A pedagogia como emancipação feminina no princípio do século XX: uma análise comparada de *Memórias de Marta*, de Júlia Lopes de Almeida e *Anne de Green Gables*, de L. M. Montgomery

Douglas Eraldo dos Santos

Resumo: O presente trabalho parte de Carvalhal (1986) para propor uma leitura comparada dos romances *Memórias de Marta*, de Júlia Lopes de Almeida (1899) e *Anne de Green Gables*, de L. M. Montgomery (1908). Ambas as obras foram publicadas nos anos iniciais do século XX, no Brasil e no Canadá, respectivamente. Além disso, os dois livros têm como protagonistas duas jovens órfãs que buscam na carreira do magistério uma espécie de emancipação feminina, o viável para seu contexto histórico. Nesse sentido, nos respectivos romances encontramos situações e abordagens específicas às mulheres e, especialmente, suas respectivas relações com a educação e a emancipação feminina por meio da educação no alvorecer do século. Todavia, o presente trabalho refletirá tanto os avanços da questão feminina nas duas narrativas, como as questões limitantes com as quais suas protagonistas - e as mulheres desse contexto social e histórico - precisam enfrentar, ou mesmo, sucumbem. Para tanto, nossa interpretação trará como sustentação teórica relevantes textos que abordam a questão feminina, como Irigaray (2017), Dallery (1997), Beauvoir (2009) entre outras pensadoras mulheres das questões de gênero.

Palavras-chave: Autoria feminina, emancipação feminina, pedagogia, protagonistas femininas.

1 SIMPÓSIO TEMÁTICO

A autoria feminina em leituras plurais:
tendências teóricas e perspectivas de análise
nos estudos feministas e de gênero



A subversão feminina expressa nas autobiografias de Rita Lee

Eduarda Celina Lopes e Larissa Gerasch

Resumo: Rita Lee (1947-2023) eternizou-se na história da música brasileira, sendo conhecida como a Rainha do Rock. Lutando pela conquista de seu espaço nesse meio que, até então, era predominantemente masculino, a cantora e compositora, que embora não se declarasse feminista, abriu caminhos para que outras mulheres também pudessem construir sua trajetória no rock nacional. Além de ser a autora de letras carregadas de ideais de libertação feminina, que questionam estereótipos de gênero e confrontam padrões morais, também manifestou sua resistência à subordinação da mulher em suas duas autobiografias, *Rita Lee: uma autobiografia* e (2016) e *Rita Lee: outra autobiografia* (2023). A primeira traz relatos que percorrem desde o seu nascimento até à aposentadoria dos palcos; a segunda abrange o período de descoberta e luta contra o câncer, mas também resgata memórias do início de sua carreira. A partir dessas duas autonarrativas, interessa-nos pensar sobre de que forma Rita Lee mostrou-se subversiva no exercício de diferentes papéis de gênero e como isso reflete na sua escrita de si. Para tanto, nos apoiamos nas contribuições de autoras como Lígia Maria Leite Pereira (2000), Sandra Maia Farias Vasconcelos e Maria Neurielli Figueiredo Cardoso (2009), que abordam o gênero autobiografia; e no tangente às questões do feminino, tomaremos como base as reflexões de Elaine Showalter (1994), Elôdia Xavier (2021), Joan Scott (1989), Joan Tronto (1997), Simone de Beauvoir (1967;1970) e Teresa de Lauretis (1987).

Palavras-chave: Rita Lee, autobiografia, gênero.

1 SIMPÓSIO TEMÁTICO

A autoria feminina em leituras plurais:
tendências teóricas e perspectivas de análise
nos estudos feministas e de gênero



Outras elas Marias: a mulher afro-moçambicana em *O alegre canto da perdiz*, de Paulina Chiziane

Gabriel Alves da Silva e Rafael Aranha de Sousa

Resumo: Sónia André (2023), em sua pesquisa “Outras elas”: a cultura pelo olhar das silenciadas, indaga a utilização do conceito e das práticas feministas “ocidentais ou ocidentalizadas” sem considerar o contexto pluralista do continente africano e, em especial, moçambicano. O questionamento de André visa não inviabilizar as lutas e conquistas do movimento feminista, mas repensar a sua aplicação na análise da realidade da mulher afro-moçambicana, pois esta sofre e resiste semelhante e diferentemente de outras fora do panorama de Moçambique. A comunicação objetiva analisar o contraste dos mundos femininos de Maria e Delfina, mãe e filha, na obra *O alegre canto da perdiz* (2018) a partir do enaltecimento da mulher pela cosmovisão apresentada por Sónia André. A leitura da obra também acontece pela visão de Teresa Manjate sobre a ancestralidade nas contações de histórias e de Ana Piedade Armindo Monteiro acerca do retrato da condição feminina em suas mais diversas violências e exposições. A escolha pelo adjetivo afro-moçambicana é em consonância ao que pesquisa o professor Sávio Freitas acerca do feminismo afro-moçambicano. Com a proposta, pretendemos contribuir para os debates da autoria feminina em comunicação com as teorias feministas negra, africana e afro-moçambicana a partir do romance de Paulina Chiziane que apresenta rupturas, encontros e ancestralidade em face da sociedade patriarcal colonial em Moçambique.

Palavras-chave: Paulina Chiziane, mulher afro-moçambicana, Sónia André.

1 SIMPÓSIO TEMÁTICO

A autoria feminina em leituras plurais:
tendências teóricas e perspectivas de análise
nos estudos feministas e de gênero



Entre fragmentos e margens: gênero, classe e envelhecimento na escrita de Elena Ferrante

Heloisa Maria Silveira Pontel e Patrícia Pereira Porto

Resumo: Elena Ferrante, autora italiana contemporânea cuja identidade permanece anônima, discute em suas obras não-ficcionais questões relacionadas ao envelhecimento, à classe social e ao gênero, elementos estruturantes tanto de sua literatura e personagens. Esta comunicação tem como objetivo analisar de que modo essas três categorias de opressão se articulam no pensamento literário da autora, com ênfase em seus livros *Frantumaglia: os caminhos de uma escritora* (2016) e *A margem e o ditado* (2022). A análise dialoga com autoras como Simone de Beauvoir (2019), Silvia Federici (2021) e Pickard (2016), cujas reflexões sobre as opressões históricas de gênero, de classe, principalmente relacionadas a função reprodutiva e de cuidado, bem como de idade, em relação ao apagamento do envelhecimento da mulher na sociedade, permitem uma leitura crítica dos textos de Ferrante. Inicialmente, serão discutidos os conceitos de envelhecimento, classe e gênero a partir dos referidos referenciais teóricos. Em seguida, examinam-se as controvérsias em torno da biografia da autora — especialmente as especulações sobre sua identidade — e suas implicações para a recepção crítica de sua obra. Por fim, propõe-se uma leitura comparativa dos dois livros de não-ficção mencionados, a fim de identificar como essas categorias aparecem nas reflexões metatextuais da autora, bem como os modos pelos quais elas informam sua visão da literatura e da escrita feminina.

Palavras-chave: Gênero, classe, envelhecimento, escrita literária, Elena Ferrante.

1 SIMPÓSIO TEMÁTICO

A autoria feminina em leituras plurais:
tendências teóricas e perspectivas de análise
nos estudos feministas e de gênero



Ciclos que (não) se encerram: as experiências das personagens femininas na obra *Pequena*

Coreografia do Adeus, de Aline Bei

Mariane de Barros Brum e Nicole Petry Rieger

Resumo: Este trabalho apresenta uma análise das personagens femininas principais presentes na obra *Pequena coreografia do adeus*, de Aline Bei, no intuito de demonstrar como elas refletem construções do sistema patriarcal, com enfoque nos aspectos do corpo, do comportamento e, sobretudo, da maternidade. A narrativa, escrita em primeira pessoa, retrata a história de Júlia e de sua mãe, Vera, que se encontram atreladas a um ciclo de frustração, rejeição, abandono e violência doméstica, por meio do qual ambas sofrem diante de suas respectivas figuras maternas. Dessa forma, discutimos os estereótipos do corpo e do comportamento feminino a partir dos fundamentos teóricos da crítica literária feminista, com base nos trabalhos de Simone de Beauvoir (1983), Rita Schmidt (2012) e Sherry Ortner (1979), assim como a problematização da maternidade a partir dos estudos de Elisabeth Badinter (1985, 2024) e, novamente, Beauvoir (1980). À luz dessas teorias, compreendemos que a narrativa em análise expõe e problematiza a condição feminina, bem como demonstra que a relação de mãe e filha entre as protagonistas subverte o estereótipo materno cultivado pelo patriarcado, quando a mãe não desempenha o seu papel conforme o modelo esperado pelo imaginário. Consideramos que o estudo contribui, portanto, para a abordagem de questões relevantes à crítica literária feminista e para a visibilidade da literatura escrita por mulheres.

Palavras-chave: Personagem feminina, crítica feminista, corpo, maternidade, Aline Bei.

1 SIMPÓSIO TEMÁTICO

A autoria feminina em leituras plurais:
tendências teóricas e perspectivas de análise
nos estudos feministas e de gênero



Ela é mais do que você imagina: a manifestação da heterossexualidade compulsória e da performatividade de gênero nas protagonistas da obra

Naiara Brasil

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar como os conceitos de heterossexualidade compulsória, performatividade de gênero e normas de inteligibilidade se manifestam nas personagens da obra *Ela é mais do que você imagina*, de V.S. Vilela. A pesquisa se fundamenta principalmente nos estudos de gênero e sexualidade, com ênfase na teoria da performatividade de gênero de Judith Butler, bem como nas contribuições de Monique Wittig e Adrienne Rich à temática, entre outros(as) autores(as). Como metodologia, adota-se uma análise qualitativa, de base interpretativa, centrada na leitura crítica de trechos selecionados que evidenciam tanto a reprodução quanto a subversão das normas de gênero e sexualidade nas figuras das personagens principais, Victoria Peterson e Rayka Ferris. A análise permite observar como o corpo, a linguagem, os gestos e os modos de se apresentar socialmente funcionam como marcas de pertencimento ou de resistência às expectativas heteronormativas. A obra evidencia, de forma sensível, os efeitos da heterossexualidade compulsória no processo de subjetivação da protagonista, ao mesmo tempo em que propõe caminhos de ruptura e ressignificação. Como hipótese, considera-se que o romance não apenas denuncia os efeitos da heteronormatividade compulsória sobre as subjetividades, mas também propõe narrativas alternativas de existência, desejo e identidade, contribuindo para a ampliação das representações sáficas na literatura contemporânea de caráter popular.

Palavras-chave: Literatura sáfica, performatividade de gênero, heterossexualidade compulsória, representatividade queer.

1 SIMPÓSIO TEMÁTICO

A autoria feminina em leituras plurais:
tendências teóricas e perspectivas de análise
nos estudos feministas e de gênero



Leituras do corpo travesti: algumas considerações sobre o conto *Sou uma tola por te querer*, de Camila Sosa Villada

Rafael Eisinger Guimarães

Resumo: A obra literária da escritora e atriz argentina Camila Sosa Villada vem conquistando grande visibilidade e reconhecimento tanto entre a crítica acadêmica quanto entre o público leitor. *O parque das irmãs magníficas*, provavelmente sua narrativa mais conhecida, ganhou prêmios internacionais relevantes, como o Sor Juana Inés de la Cruz, concedido pela Feira Internacional do Livro de Guadalajara, e foi traduzida e publicada em mais de vinte países, incluindo o Brasil. Neste romance, valendo-se de uma “trans/escrita” que mescla traços autobiográficos e imagens que recuperam a tradição do realismo mágico latino-americano da segunda metade do século XX, a autora nos apresenta fragmentos das experiências cotidianas, festivas e, ao mesmo tempo, cruéis, de prostitutas travestis que vivem e trabalham na cidade argentina de Córdoba. Já os contos de *Sou uma tola por te querer*, livro publicado em 2022, apresentam diferentes personagens tentando sobreviver em espaços urbanos e rurais onde prevalecem situações de extrema violência física e simbólica. Tomando como objeto de análise o conto que dá título a esta coletânea, o estudo aqui proposto tem como objetivo examinar de que maneira o texto de Camila Sosa Villada articula questões de gênero e violência no processo de performance (Butler, 2015) do corpo travesti. Para tanto, serão fundamentais as contribuições teóricas de Severo Sarduy (1979, 1982), Eve Kosofsky Sedgwick (2007), Paul B. Preciado (2019a, 2019b), Tania Navarro Swain (2001), Sam Bourcier (2020), Teresa de Lauretis (2019) e Jack Halberstam (2020), além da já referida Judith Butler (2015).

Palavras-chave: teoria queer; corpo travesti, violência de gênero, literatura argentina, Camila Sosa Villada.



2 SIMPÓSIO TEMÁTICO

**LÍNGUA DE SINAIS,
COGNIÇÃO E
OS ALUNOS SURDOS**

*Profa. Dra. Maria Mertzani (Universidade
Estadual de Campinas - UNICAMP) e Profa.
Dra. Ivani Rodrigues Silva (Universidade
Estadual de Campinas - UNICAMP)*



Educação Bilíngue para bebês e crianças surdas: a presença surda na primeiríssima infância

Camila Neto Fernandes Andrade

Resumo: Este trabalho apresenta reflexões sobre o atendimento educativo oferecido a bebês e crianças surdas no contexto da Educação Infantil do município de São Paulo. A partir da análise de dados provenientes de mapeamentos, entrevistas e observações realizadas em diferentes instituições, investigam-se as possibilidades reais de acesso à Libras – Língua Brasileira de Sinais – como primeira língua e meio legítimo de interlocução desde os primeiros anos de vida. Observa-se que uma parcela expressiva dos bebês e das crianças surdas está matriculada em instituições comuns que, em sua maioria, não oferecem condições efetivas de trocas e interação em Libras, expondo esses bebês e crianças à privação linguística em uma fase crítica do desenvolvimento da língua, linguagem e da subjetividade. Em contraste, os Polos Bilíngues e as Escolas Municipais de Educação Bilíngue para Surdos (EMEBS) configuram-se como espaços potentes de acesso à língua e linguagem, onde há professores fluentes em Libras, pares coetâneos e um ambiente cultural que favorece práticas discursivas visuais e gestuais. Mais do que isso, esses espaços garantem uma comunicação acessível, afetiva e compartilhada por todos, promovendo vínculos significativos e impulsionando o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças surdas. As práticas pedagógicas nesses ambientes estão estruturadas sobre o compromisso com a educação bilíngue, e evidenciam que o acesso à Libras precisa ser ampliado como um direito linguístico e cultural. Defende-se, por fim, a presença indispensável de educadores surdos nesses contextos. Sua atuação qualificada possibilita a identificação linguística e cultural das crianças surdas, tornando-se essencial para a construção de ambientes que reconheçam e valorizem a diferença como potência na formação humana desde a primeira infância.

Palavras-chave: educação infantil, crianças surdas, bilinguismo, educador surdo, inclusão.



Conceito de Arbitrariedade e Iconicidade na Libras

Celina Patrícia Silva e Pires e Rosemeri Dilkin

Resumo: A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua natural, heterogênea e interativa. Semelhante às outras línguas, a sua forma de expressão nos permite estar em linguagem com a comunidade surda, entendendo as suas similaridades e propriedades linguísticas. Assim, desenvolver as práticas na língua de sinais, nos oferece experiências linguísticas e culturais para estarmos na linguagem com o outro. O trabalho busca fazer uma revisão sistemática do conceito de arbitrariedade e iconicidade na Libras proposto por Saussure e Peirce, buscando entender como esses conceitos se manifestam na Libras. Quanto à metodologia, procuramos entender como esses conceitos são abordados em diferentes gêneros textuais. Para a interpretação e discussões teóricas, selecionamos quatro artigos no período de 2021-2025; dois na revista Abralin: Medeiros e Takahira (2021), Icônico ou arbitrário, motivado ou imotivado. Júnior e Xavier (2021), Iconicidade como característica universal da língua. Um no (Con)Textos Linguísticos, Correia e Paula (2025), Princípio arbitrário do signo na língua de sinais. Revista Sociodialeto, Constâncio et al.(2022), nos provocam a pensar até que medida Libras são considerados sinais icônicos ou arbitrários. Considerando essas provocações, percebemos que a língua é um 'organismo vivo', que passa por mudanças linguísticas vinculadas à cultura local. Para as considerações finais, formulamos as hipóteses de que a Iconicidade na Libras é motivado pelo símbolo e sua grande maioria possui as formas visuais semelhantes aos seus significados. No entanto, não significa afirmar que um signo linguístico arbitrário é imotivado, mas, sim, é baseado nas leis convencionais. Um sinal icônico, em seu aspecto original, com o tempo pode emigrar para o arbitrário. Contudo, há dúvidas para denominar a primeiridade da origem do signo icônico. Há pensadores linguísticos que podem apresentar perspectivas diferentes, em via argumentação. O signo linguístico, por ser um assunto complexo, cada vez mais surgem novas questões a serem respondidas.

Palavras-chave: Libras, signo linguístico, arbitrariedade, iconicidade.



O ensino de libras como primeira língua: a importância do currículo na formação de professores

Cristiane Lima Terra Fernandes e Maria Auxiliadora Terra Duarte

Resumo: A construção de um currículo específico de Libras para crianças surdas, que considerem essa língua como sua primeira língua (L1), é de fundamental importância para garantir o desenvolvimento linguístico, cognitivo, social e cultural desses estudantes. A proposta curricular apresentada pela Secretaria Municipal de Educação do Rio Grande reconhece a Libras como a base para a formação da criança surda, respeitando sua identidade surda e sua condição bilíngue. Ao assumir a Libras como L1, o currículo possibilita que as crianças surdas desenvolvam, de forma plena, suas competências linguísticas, permitindo o acesso ao conhecimento, à comunicação e à construção de saberes desde os primeiros anos escolares. A ausência de um currículo estruturado nesse sentido historicamente gerou lacunas no processo educacional dos surdos, limitando seu desenvolvimento acadêmico e social. Portanto, a implementação de um currículo bilíngue — que prioriza a Libras como língua de instrução e comunicação e, posteriormente, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua (L2), na modalidade escrita — assegura uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Além disso, contribui para a valorização da cultura surda e para o fortalecimento da identidade desses sujeitos. Este currículo se apresenta, portanto, como uma estratégia pedagógica indispensável para garantir os direitos linguísticos dos estudantes surdos e promover uma educação verdadeiramente acessível, alinhada às diretrizes da educação bilíngue no Brasil. O estudo formal de uma língua requer um currículo estruturado e o ensino a partir de professores que conheçam com profundidade o funcionamento da língua. Infelizmente, na Libras ainda não alcançamos esse patamar, mas a implementação de currículos de referência pode contribuir para qualificar ainda mais a formação desses profissionais.

Palavras-chave: currículo de Libras, primeira língua, ensino formal.

2 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Línguas de Sinais, Cognição e os Alunos Surdos



Direito à Língua e à memória: a LIBRAS como expressão de identidade e cidadania da comunidade surda

Fernando Oliveira Piedade, Raquel Pereira dos Santos e
Silvia Helena Muniz da Cunha

Resumo: A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é essencial para a construção da identidade e da cidadania da pessoa surda, atuando como meio de comunicação, expressão, inclusão e garantia dos direitos da comunidade surda. Nesse sentido, a Libras acaba por promover o acesso à educação, à participação social e o exercício da cidadania. A presente pesquisa, intitulada “Direito à Língua e à Memória: a LIBRAS como expressão de identidade e cidadania da comunidade surda”, tem por objetivo analisar a LIBRAS como instrumento de efetivação dos direitos de cidadania da comunidade surda. O problema central que se pretende enfrentar é: como a Libras impacta a memória, a identidade e a cidadania da pessoa surda? A metodologia adotada, quanto à abordagem, é qualitativa; quanto aos objetivos, é exploratória; e, quanto ao procedimento, é bibliográfica e documental. A pesquisa está alinhada aos Objetivos (ODS) 4, 10 e 16 da Agenda 2030 da ONU, que tratam, respectivamente, da promoção de uma educação de qualidade, da redução das desigualdades e da construção de instituições justas, pacíficas e inclusivas. É importante ressaltar, ainda, que três marcos normativos orientam a construção do presente estudo: a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como língua oficial da comunidade surda; o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a referida lei, definindo diretrizes para o ensino e uso da Libras em diferentes contextos; e a Lei nº 13.146/2015, que aborda a inclusão da pessoa com deficiência, incluindo a pessoa surda, em diversos aspectos da vida social, com foco na acessibilidade e nos direitos. Espera-se, como resultado, contribuir para a valorização da identidade, da cultura e da cidadania da comunidade surda, com ênfase nos marcos legais, ressaltando as melhorias conquistadas e os desafios enfrentados, uma vez que se trata de um grupo minoritário, silenciado e invisibilizado em situação de não-dominância no que se refere ao acesso aos direitos.

Palavras-chave: LIBRAS, Identidade, Cidadania, Direito.



Caracterização de uma escola polo bilíngue de um município do interior de São Paulo: contribuições, desafios e realidade

Ivani Rodrigues Silva e Gleise C. Prudenciano

Resumo: O direito linguístico dos surdos é assegurado pelas leis de acessibilidade, a lei de Libras, pela Lei Brasileira de Inclusão e a mais recente que alterou a Lei de diretrizes e bases, que consolidam o direito à educação bilíngue (Brasil, 2002, 2005, 2010, 2015, 2021). Entendendo a necessidade de melhor compreensão do letramento dos alunos surdos na perspectiva da educação bilíngue, este trabalho tem como foco, realizar a caracterização de uma escola regular polo bilíngue (Libras/Português), de um município localizado no interior do estado de São Paulo. Participantes: 10 alunos surdos matriculados na escola regular polo surdez, seus responsáveis, a responsável pela educação especial/inclusiva do município, e da equipe pedagógica da escola, (gestores, professores da sala regular e AEE Surdez e os tradutores intérpretes de Língua de sinais – Libras). Por meio de um estudo etnográfico, estamos levantando os aspectos linguísticos, pedagógicos e socioculturais, envolvidos na inclusão dos alunos surdos, em uma perspectiva bilíngue. Estamos realizando, as revisões bibliográficas, os levantamentos documentais, as observações nas salas de aula, anotações em diário de campo, entrevistas semiestruturadas com o responsável pelo aluno, com a responsável pela educação especial/ inclusiva do município e com a equipe pedagógica. As entrevistas estão sendo gravadas e transcritas, as observações registradas em um diário de campo e os materiais documentados por fotografias. Os dados estão sendo analisados, com o intuito de compreender melhor os processos de aprendizagem desses alunos, a inserção sociolinguística envolvida na comunidade surda local. Os resultados preliminares das entrevistas com os responsáveis evidenciam a importância da escola bilíngue, com intérpretes e equipe envolvida, como um fator decisivo para o desenvolvimento integral da criança surda. Conclui-se que neste processo, o envolvimento da família e as possibilidades linguísticas, pedagógicas e socioculturais, desenvolvidas na escola, são essenciais para que se efetive a inclusão desde a primeira infância.

Palavras-chave: Libras e educação, Escola bilíngue, Educação Inclusiva, Estudante surdo, Ensino de escrita do português como segunda língua.



Prática de leitura compartilhada em Libras

Ivanice Dornelles Ferreira e Maria Mertzani

Resumo: O presente trabalho apresenta a prática de leitura compartilhada (LC), realizada com alunos surdos, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, como meio de promoção e aquisição de vocabulário em Língua de Sinais Brasileira (Libras), como primeira língua (L1) e em português escrito como segunda língua (L2). Essa prática utilizou três livros de imagem em Libras, pertencentes ao Projeto Libras em Primeiro, coordenado pela professora Dra. Maria Mertzani, e patrocinado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Os métodos bilíngues, nos quais a LS é a primeira língua (L1) de aprendizagem às crianças surdas e a leitura é ensinada como L2, resultam em melhores desempenhos na leitura (Mertzani, 2024). As atividades verificaram a aquisição de vocabulário a partir das obras, em L1 e L2, através de pré e pós-testes, e da aplicação da LC em Libras. As intervenções de LC realizadas foram bastante atrativas, tornando possível a leitura visual com o uso da Libras. O aumento de vocabulário em Libras pelos alunos foi significativo, enquanto em português escrito, a aquisição mostrou-se mais incipiente, no reconhecimento de palavras. Os alunos demonstraram bastante interesse nas histórias em Libras, demonstrando maior confiança na identificação de sinais e na associação com palavras escritas. A LC em Libras promove habilidades de leitura ao estabelecer um ambiente de aprendizagem visualmente interativo, considerando uma educação que reconheça a LS como a base fundamental para o desenvolvimento da alfabetização (Easterbrooks, 2013).

Palavras-chave: Leitura compartilhada, Língua de sinais, Educação bilíngue, Alfabetização, Surdez.



Educação Especial e Libras: o potencial dos jogos no processo de ensino-aprendizagem

Kétily Angelina Bittencourte Figliero e Guilherme Zambeli da Silva

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido no contexto da disciplina de Libras, durante o terceiro semestre do curso de Educação Especial, pelos discentes da turma. A proposta teve como objetivo incentivar o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por meio de jogos educativos, como cartas, tabuleiros e outras dinâmicas lúdicas. A atividade foi de grande relevância para promover a interação inclusiva entre ouvintes e surdos, proporcionando um ambiente participativo e dinâmico. Além disso, contribuiu significativamente para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes ouvintes da disciplina, tendo como propósito final a adaptação e transmissão das dinâmicas para pessoas surdas. A proposta consistiu na construção de jogos, desenvolvidos com a orientação das professoras Anie Pereira Goularte e Monica Zavacki, podendo ser realizados em duplas, trios ou grupos. Os jogos foram organizados a partir de categorias semânticas abordadas ao longo do semestre, como cores, família, calendário, verbos, animais, alfabeto e números. Em um primeiro momento, os jogos foram apresentados aos colegas da turma, com um tempo de 20 minutos para exposição e demonstração de sua aplicação prática. A proposta dialoga com os princípios da educação bilíngue para surdos, defendida por autores como Lacerda, Santos e Martins (2016), que destacam a importância de práticas pedagógicas que coloquem a Libras como língua de instrução, e não apenas como um recurso complementar. Atividades lúdicas como as desenvolvidas neste trabalho podem ser vistas como espaços de resistência aos modelos tradicionais que centralizam a língua portuguesa, favorecendo uma abordagem mais inclusiva e significativa no ensino da Libras (MORAIS & MARTINS, 2020).

Palavras-chave: Libras, jogos, educação especial e inclusão.



Livros imagem em Língua de Sinais e método multimodal na alfabetização

Maria Mertzani

Resumo: Este estudo investiga o papel dos livros imagem em língua de sinais (LS) na alfabetização das crianças surdas, destacando seu potencial como recursos didáticos, linguisticamente responsivos. A pesquisa baseia-se nos dados do projeto Libras em Primeiro (2022–2024), financiado pela FAPERGS, e fundamenta-se em uma abordagem bilíngue-bicultural. A apresentação discute o impacto educacional e os processos de criação desses livros, concebidos originalmente como obras multimodais que integram narrativas visuais com a Libras (Língua de Sinais Brasileira). Diferentemente de livros convencionais adaptados com vídeos de sinais, os livros imagem sinalizados são concebidos originalmente em uma língua visual-espacial no centro, priorizando a experiência linguística e cultural da criança surda. O método multimodal integra recursos visuais, gestuais, espaciais e expressivos, promovendo o engajamento pleno da criança com o texto narrativo por meio da LS e da imagem. O processo de desenvolvimento envolveu equipes interdisciplinares de educadores surdos e ouvintes, artistas visuais, especialistas em Libras e pesquisadores da alfabetização. Cada livro foi elaborado com foco na gramática de Libras, na coerência narrativa em Libras e na articulação entre sinais, ilustrações e o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Entre as principais características estão: a centralidade da Libras como motor narrativo, ilustrações que apoiam a compreensão visual e QR codes com vídeos expressivos e acessíveis em Libras. Os livros resultantes promovem a construção de sentido, o reconhecimento de estruturas narrativas e o desenvolvimento da consciência linguística, fatores essenciais para a alfabetização inicial. Além disso, os resultados evidenciam que a abordagem multimodal contribui para o reconhecimento identitário e práticas pedagógicas inclusivas, ampliando o acesso à literatura e redefinindo o que significa ler em um ambiente visualmente estruturado.

Palavras-chave: Língua de sinais, livros imagem, alfabetização, educação bilíngue, leitura visual, multimodalidade.



Educação bilíngue de surdos: a intermidialidade como estratégia para o ensino do português escrito como segunda língua

Silvia Helena Muniz da Cunha e Rosângela Gabriel

Resumo: A educação bilíngue de surdos constitui um campo fundamental para a efetivação de políticas inclusivas, assegurando o direito linguístico da comunidade surda. Nesse contexto, a intermidialidade — entendida como a articulação entre diferentes mídias e linguagens — configura-se como estratégia pedagógica promissora no ensino do português escrito como segunda língua (L2), por permitir abordagens visuais, interativas e culturalmente sensíveis. Esta pesquisa tem como objetivo investigar o potencial da intermidialidade no desenvolvimento da competência escrita em L2 por estudantes surdos, a partir de suas especificidades linguísticas, visuais e identitárias. Parte-se da seguinte indagação: de que maneira a intermidialidade pode contribuir para o ensino do português escrito como segunda língua para estudantes surdos dos anos finais do Ensino Fundamental, no contexto da educação bilíngue? O estudo está amparado na Lei nº 10.436/2002 e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), dialogando com os campos da Linguística Aplicada, da Educação Inclusiva e dos Estudos sobre Intermidialidade. A metodologia envolveu a aplicação de onze instrumentos pedagógicos junto a 12 estudantes surdos do 8º ano do Ensino Fundamental. Os resultados evidenciam que o uso de práticas intermidiais amplia a compreensão textual, estimula a autoria e o protagonismo dos aprendizes e fortalece a identidade surda. Conclui-se que a intermidialidade pode contribuir significativamente para práticas pedagógicas mais acessíveis, críticas e visualmente orientadas, alinhadas às diretrizes da educação bilíngue e aos direitos linguísticos da comunidade surda.

Palavras-chave: Educação bilíngue de surdos, intermidialidade, ensino de português como L2.



O papel da escrita da língua de sinais no ensino da Libras para pessoas surdas

Tatiane da Silva Vargas

Resumo: A escrita da Língua de Sinais, conhecida como SignWriting, tem se consolidado como uma ferramenta de grande relevância no processo de ensino e aprendizagem da Libras por pessoas surdas. As línguas de sinais são línguas essencialmente visuais-espaciais, mas por muito tempo não tinha um sistema de escrita formalizado. O SignWriting, desenvolvido por Valerie Sutton na década de 1970, surge como uma proposta que rompe com essa limitação, permitindo o registro gráfico das línguas de sinais por meio de símbolos visuais que representam expressões faciais, configurações de mãos, movimentos e orientações espaciais. Estudos apontam que, ao utilizar a escrita da Libras, os surdos ampliam suas possibilidades de letramento na própria língua, fortalecendo a consciência linguística, a estruturação gramatical e a memória visual. Além disso, essa prática contribui para a valorização da identidade surda, ao reconhecer a Libras não apenas como uma língua de uso cotidiano, mas também como uma língua passível de ser registrada, documentada e transmitida intergeracionalmente. O Signwriting pode auxiliar e influenciar os alunos surdos no reconhecimento da Libras como língua, como constituinte da sua identidade e da cultura surda. Barreto e Barreto (2015) afirmam que, ao aprender, utilizar ou ensinar a Escrita de Sinais, o cérebro faz uma profunda análise fonético fonológica da Libras. Além de possibilitar uma análise da estrutura da Libras de forma muito natural, contribuindo para a memorização, aprendizagem e organização do pensamento em Libras de maneira mais rápida. A escrita de sinais também facilita o ensino formal da Libras, auxilia na elaboração de materiais didáticos e promove maior inclusão dos surdos nos espaços educacionais. Assim, o SignWriting não substitui a escrita da língua portuguesa, mas complementa os processos de alfabetização bilíngue, atuando como um recurso pedagógico potente e como um marco na consolidação dos direitos linguísticos da comunidade surda.

Palavras-chave: escrita da língua de sinais, ensino de Libras, alfabetização bilíngue.



3 SIMPÓSIO TEMÁTICO

***CONEXÕES ENTRE
TECNOLOGIAS DIGITAIS,
LEITURA E FORMAÇÃO
DOCENTE***

*Profa. Dra. Ana Paula Teixeira Porto
(Universidade Regional Integrada do Alto
Uruguai e das Missões - URI) e Profa. Dra.
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom (Instituto Federal
de Santa Catarina - IFSC)*

3 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Conexões entre tecnologias digitais, leitura e formação docente



Formação docente e a qualificação de estudantes surdos no ensino superior: stricto sensu em foco

Carine Mello da Silva e Ana Paula Teixeira Porto

Resumo: A presença de pessoas surdas no ensino superior brasileiro, especificamente em cursos de pós-graduação nos níveis de mestrado e doutorado, representa um avanço na inclusão, bem como na valorização da diversidade linguística e do plurilinguismo do estudante surdo. Contudo, desafios se lançam para efetiva qualificação do processo de qualificação desse aluno no stricto sensu. Nesse sentido, esta pesquisa analisa os principais desafios da formação docente do aluno surdo nesse contexto e as estratégias frente a incumbências institucionais de repensar seus modelos pedagógicos. Na discussão, apontam-se dois elementos: recursos de acessibilidade através das tecnologias digitais e da inteligência artificial (IA) e especificidades linguístico-culturais dos surdos e de docentes enquanto requisitos essenciais para uma prática acadêmica realmente inclusiva. A investigação documental e bibliográfica mostra que, apesar das políticas educacionais terem avançado, ainda são escassas as formações de docentes com foco à comunicação em Libras, pois há limites da formação dos docentes formadores quanto à acessibilidade linguística, bem como redução de profissionais intermediários linguísticos (intérpretes de Libras). Ainda as tecnologias assistivas e de IA são ainda desconhecidas ou pouco exploradas por quem não faz parte da comunidade surda. Tais fatores assinalam que ao estudante surdo, na continuidade de sua formação acadêmica, há desafios a serem superados para que ele possa exercer o seu pleno direto à Educação, assegurado pelo artigo 205 da Constituição Federal de 1988 no que tange à educação como direito de todos. Diante desse contexto, a pesquisa sinaliza três estratégias fundamentais: a disseminação da Libras como língua a serem utilizada por todos – professores, gestores, alunos - que interagem com o aluno surdo na formação acadêmica; o apoio de intermediários linguísticos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; e políticas institucionais de inclusão, conhecimento e metodologias para qualificação do aluno surdo no stricto sensu.

Palavras-chave: Formação docente, pós-graduação, formação continuada de surdos.



Letramento digital: análise de produções de textos multimodais em sala de aula

Cristina Rörig Goulart

Resumo: Com o uso da leitura e escrita aliadas às novas tecnologias, há a necessidade de os estudantes desenvolverem a habilidade de compreender o que leem e de produzirem discursos em ambientes digitais. Nesse contexto, o presente estudo visa analisar a compreensão de enunciados por meio da análise enunciativa de três atividades de produção discursiva, realizadas na disciplina de língua inglesa, com uma turma no primeiro ano do ensino médio. A prática pedagógica oportunizou a produção de textos multimodais recorrendo à linguagem verbal escrita e ao uso de fotos, ilustrações e grafismos de mídias digitais. Os estudantes foram desafiados a criarem posts e personagens utilizando o suporte Moodle. Entende-se que essas atividades visam o uso da linguagem, na compreensão e produção de textos, com finalidades comunicativas em produções discursivas específicas. Para a análise da compreensão de enunciados, pelo viés enunciativo, observa-se o enunciado produzido pelos alunos em relação ao enunciado da atividade. Os resultados apontam dificuldades por parte dos estudantes em interpretar os enunciados e criar textos em múltiplas modalidades, usando texto e imagens apropriadamente. Com isso, reitera-se a necessidade de práticas com o uso de tecnologias digitais possibilitando o desenvolvimento do letramento aplicado ao meio digital a fim de desenvolver a leitura e compreensão textuais nesses novos ambientes de aprendizagem.

Palavras-chave: Práticas digitais, textos multimodais, letramento digital.

3 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Conexões entre tecnologias digitais, leitura e formação docente



Jovens leitores e mediação da leitura: aproximações à comunidade bookstagram e pistas às práticas escolares da contemporaneidade

Eduarda Pinheiro Machado Soares e Maria Stephanou

Resumo: A leitura, para Roger Chartier e Alberto Manguel, é concebida como prática cultural. Acompanha as mudanças históricas, aquelas que se manifestam nas relações entre os sujeitos e o mundo. Os fenômenos acerca dos usos crescentes de diferentes mídias e redes sociais, levam diversos pesquisadores a afirmar que afetam sobremaneira os jovens, sujeitos imersos no ciberespaço e que produzem, de forma constante e inovadora, diversas modalidades do “estar junto” (Lévy, 1996). De modo a promover uma aproximação crítica a esse fenômeno, buscamos as novas sociabilidades em torno da leitura de jovens e, em particular, as comunidades de leitores no mundo digital. Junto ao aplicativo do Instagram, encontramos a comunidade bookstagram, composta por um número expressivo de perfis literários que compartilham resenhas, dicas de livros, rotinas de leitura, entre outras publicações. Com eles, observamos práticas de leitura produzidas por jovens influencers através das redes sociais, que atribuem múltiplas significações aos textos lidos e compartilhados e que conversam com os hábitos do seu tempo (Chartier, 2011) e dialogam com os signos de sua contemporaneidade (Mafra, 2003). Tais comunidades podem provocar inquietações aos docentes, mas seus modos de realização precisam ser considerados nas abordagens sobre literatura e formação leitora no contexto escolar. Se a escola é muito presente na vida dos jovens, como descuidar de suas implicações com as maneiras de ler mediadas pelos bookstagramers? Pode-se sustentar o clichê de que “os jovens não querem nada com a leitura” (Mafra, 2003), quando a formação de leitores segue acontecendo em uma pluralidade de usos coletivos e individuais da leitura? Quais horizontes e reflexões a comunidade bookstagram pode suscitar aos docentes? Quais relações ensejam entre livro físico, texto eletrônico e mediação da leitura? Abordamos o que nos parece incontornável face às práticas de leitura produzidas por jovens e entre eles, atravessadas por suas especificidades (Petit, 2009).

Palavras-chave: Práticas de leitura, jovens, redes sociais, Bookstagram, comunidades de leitores.



A interpretação de texto como um desafio para a inserção do campo jornalístico-midiático em sala de aula

Eliane Aparecida Néspoli Henriques e Ana Paula Teixeira Porto

Resumo: A interpretação de texto sem dúvidas é um tema que perpassa todo um cenário de significação dentro e fora do componente curricular: Língua Portuguesa. E, nesse sentido, as reflexões que estão relacionadas ao contexto da educação do século XXI são bastante relevantes para que se possa ressaltar o quanto há problemáticas para a inserção das mídias em sala de aula- a exemplo do campo jornalístico-midiático-, algo que está previsto pela própria BNCC. Ademais, o professor, enquanto mediador do conhecimento, muitas vezes se vê imerso em uma quantidade excessiva de demandas e os documentos norteadores nem sempre levam em conta as disparidades para esse processo, o que contribui para que a finalidade de ler e interpretar de maneira crítica se torne cada vez mais distante. Logo, o objetivo deste texto é refletir a respeito de como a interpretação de texto se torna um desafio para a inserção do campo jornalístico-midiático nas aulas de Língua Portuguesa. Tais discussões pautam-se na BNCC (2017). Neste texto, a interpretação é discutida a partir de sua complexidade de conceituação e ainda em seus desafios e perspectivas considerando o documento norteador da educação básica e sua relação com o cenário tecnológico da atualidade.

Palavras-chave: Leitura crítica, compreensão textual, multimodalidade.

3 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Conexões entre tecnologias digitais, leitura e formação docente



A formação do professor de letras na ubiquidade: internacionalização, plurilinguismo e interculturalidade

Hellen Boton Gandin e Ana Paula Teixeira Porto

Resumo: Em meio ao contexto da cibercultura, pensar na formação do professor de Letras requer um olhar amplo e multifacetado. A atuação desse profissional permeia o campo das línguas, da literatura e da formação de leitores, que sofreram transformações consideráveis em uma perspectiva de acesso, suporte, ubiquidade e mobilidade, possibilitadas pelas tecnologias digitais e pelo processo de globalização. Nesse sentido, essa pesquisa objetiva discutir a formação do professor da área de Letras diante da ubiquidade da sua atuação e de seus objetos de estudo e ensino dinâmico e contextualizado com o tempo presente e com a educação básica. Documentos nacionais recentes, como os Parâmetros Nacionais para Internacionalização na Educação Básica do Brasil (2022) são base bibliográfica desta pesquisa, uma vez que orientam o desenvolvimento desses aspectos na educação básica. Além disso, o percurso metodológico, que possui abordagem qualitativa, se alicerça em demais fontes bibliográficas, de autores como, Fleuri (2002); Morosini (2025); Candau (2008); Coste, Moore e Zarate (2009). A pesquisa indica que a formação do professor de Letras deve contemplar: ampliação do acesso a textos literários ou não literários de diferentes contextos, culturas e épocas como forma de valorização da interculturalidade; interação em situações comunicativas síncronas com outros idiomas e com a diversidade linguística como meio de promoção do plurilinguismo; e ampliação de mobilidade acadêmica com experiências de formação pautadas na internacionalização seja por experiências presenciais ou on-line. Tal proposição é relevante para a formação de professores de Letras na era da ubiquidade para que esses profissionais possam melhor exercer suas funções docentes de forma articulada com as demandas atuais e com as orientações de documentos norteadores da educação básica.

Palavras-chave: Formação do professor de Letras, interculturalidade, internacionalização, plurilinguismo.

3 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Conexões entre tecnologias digitais, leitura e formação docente



A gamificação como incentivo à leitura no Ensino Fundamental II

Santa Jesuíno de Faria

Resumo: A formação de leitores fluentes no Ensino Fundamental II representa um grande desafio da educação contemporânea diante da predominância das tecnologias digitais e desinteresse dos estudantes pela leitura com exploração de metodologias convencionais. Este estudo investiga como a gamificação pode ser utilizada como estratégia pedagógica inovadora para desenvolver a fluência leitora, estimular a autonomia dos alunos e tornar a aprendizagem mais significativa. A pesquisa, de abordagem qualitativa e exploratória, baseia-se na análise documental e em uma revisão de literatura de publicações acadêmicas entre 2014 e 2024. Os dados indicam que o uso de elementos lúdicos, inspirados nos jogos digitais, aumenta o engajamento estudantil, favorecendo a compreensão textual e a escrita de maneira mais interativa. Como proposta pedagógica, destaca-se uma atividade em que os alunos leem uma obra literária e elaboram um quiz gamificado, utilizando plataformas digitais como Genially, Worldwall ou Gemini. Essa prática estimula o envolvimento da turma, reforçando o aprendizado colaborativo e a leitura de forma ativa. Os resultados revelam que a gamificação é uma aliada valiosa na construção de práticas pedagógicas mais dinâmicas, inclusivas e adaptadas às necessidades dos alunos. Para sua implementação eficaz, são apontados três pilares fundamentais: formação contínua dos docentes, acesso adequado às tecnologias e adaptação às realidades específicas de cada escola. Conclui-se que estratégias gamificadas têm potencial para transformar a experiência de leitura, tornando-a mais envolvente e acessível, contribuindo para a formação de leitores críticos e autônomos. A pesquisa destaca a urgência de integrar essas práticas ao cenário educacional atual, alinhando o ensino da leitura às demandas da educação do século XXI.

Palavras-chave: Metodologias ativas, engajamento estudantil, tecnologias educacionais.



4 SIMPÓSIO TEMÁTICO

***EM TORNO DA TEORIA DA
LINGUAGEM DE BENVENISTE:
PERSPECTIVAS DE TRABALHO
COM O TEXTO EM
SALA DE AULA***

*Profa. Dra. Claudia Toldo (Universidade de
Passo Fundo - UPF) e Profa. Dra. Andréa
Reginatto (Universidade Federal de Santa
Maria - UFSM)*

4 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Em torno da teoria da linguagem de Benveniste: perspectivas de trabalho com o texto em sala de aula



Quem tem medo da inteligência artificial? Uma discussão sobre o processo de autoria

Alexandre Lunardi Testa e Claudia Toldo

Resumo: A dinâmica utilizada pelos mecanismos de processamento de linguagem na esfera digital vem avançando sobremaneira na terceira década do século XXI. Esses avanços fazem com que uma série de propriedades éticas que estão envolvidas no processo de algoritmização da vida a partir dos mecanismos de Inteligência Artificial sejam questionadas. Os avanços na área da IA têm gerado manifestações sociais objetivando a regulamentação do uso das ferramentas, essa mobilização parte de um ponto em comum: o medo da inteligência artificial ser uma substituta competente para o trabalho humano no campo da produção textual. Nossa objetivo é discutir alguns pontos e esclarecer algumas questões individuais sobre o processo de construção dos algoritmos, atestando uma incapacidade de mobilização semântica e enunciativa por parte dos mecanismos de IA, garantindo a necessidade do trabalho intelectual humano na articulação da língua nos processos de autoria. Nossa trabalho subdivide-se em três partes: as duas primeiras teóricas, uma tratando do processo de autoria a partir de Barthes, perpassando pela enunciação de Benveniste; e outra expondo as operações algorítmicas e suas falhas no processo de semantização; uma terceira seção, que tem como influência o texto A inteligência artificial é inteligente?, de Lucia Santaella, debate o medo sobre a IA, discutindo sobre o processo de autoria e a simplicidade da manipulação e combinação de termos através da probabilidade por parte das máquinas, garantindo que esse tipo de mecanismo é incapaz de enunciar, mesmo que sirva competentemente para assistir a produção intelectual.

Palavras-chave: Inteligência artificial, literatura, autoria, semântica.

4 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Em torno da teoria da linguagem de Benveniste: perspectivas de trabalho com o texto em sala de aula



Tecnobiografias de professores em formação: um olhar pela ótica enunciativa

Andréa Ad Reginatto e Claudia Toldo

Resumo: Nossa objetivo é analisar tecnobiografias (histórias de vida com relação às tecnologias) de professores de línguas à luz da teoria enunciativa de Benveniste e dos estudos de letramentos. A pesquisa qualitativa foi desenvolvida com base em seis narrativas de professores em formação vinculados a cursos de licenciatura em Letras da UFSM e da UPF. Por meio dessas narrativas constituímos três eixos temáticos: 1) contato inicial com tecnologia, 2) percepções ao longo da vida e 3) impactos na prática pedagógica. Entendemos essas narrativas como espaços de constituição do sujeito, marcadas por diferentes categorias (pronomes, tempos verbais e modalizações) que revelam posicionamentos singulares, “eu nunca fui bom com tecnologia” ou “hoje me sinto mais confiante com ferramentas digitais”, os quais ilustram a presença do sujeito que se enuncia e se (re)constrói na linguagem. Os dados evidenciam como o exercício biográfico auxilia no entendimento das experiências com tecnologias e influencia as práticas pedagógicas, tanto na facilidade e integração dessas ferramentas quanto na resistência.

Palavras-chave: Enunciação, formação de professores, tecnobiografias.

4 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Em torno da teoria da linguagem de Benveniste: perspectivas de trabalho com o texto em sala de aula



Para além da estrutura: desafios da mediação pedagógica na promoção do pensamento crítico em textos dissertativos

Elenilza Maria de Araújo Sousa

Resumo: Este estudo investigou as estratégias de mediação pedagógica mobilizadas no processo de ensino-aprendizagem da produção de textos dissertativo-argumentativos, focando em suas implicações para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. A pesquisa fundamenta-se teoricamente nos conceitos de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky (2015, 2001) e de andaime (scaffolding) de Bruner (1983). Sob essa ótica, a mediação é compreendida como uma intervenção docente indispensável, que oferece o suporte necessário para que os alunos superem a distância entre o que conseguem realizar de forma autônoma e o que são capazes de fazer com auxílio. A pesquisa é de natureza qualitativa, foi realizada em uma turma do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública em Esperantina, Piauí. Por meio de observações de aulas de Língua Portuguesa e análise das práticas docentes, buscou-se identificar as abordagens de mediação utilizadas pela professora durante as oficinas de produção textual. Os resultados revelaram que, embora a docente empregasse um repertório diversificado de estratégias de mediação, houve uma considerável assimetria em sua eficácia. As intervenções focadas em aspectos estruturais e procedimentais do texto dissertativo-argumentativo — como a explicação do modelo canônico de introdução, desenvolvimento e conclusão — foram mais bem-sucedidas e prontamente assimiladas pelos alunos. Contudo, as estratégias que demandavam um nível mais elevado de abstração e engajamento intelectual, como a promoção de debates para aprofundar a compreensão dos temas ou o questionamento para incitar um posicionamento crítico e autoral, encontraram menor ressonância.

Palavras-chave: Texto dissertativo-argumentativo, mediação pedagógica, ensino-aprendizagem.

4

SIMPÓSIO TEMÁTICO

Em torno da teoria da linguagem de Benveniste: perspectivas de trabalho com o texto em sala de aula



O pajubá como prática enunciativa: possibilidades de trabalho com o texto em sala de aula

Erick Barenho da Silva Cabral Piedade e Gabriela Barboza

Resumo: Esta proposta de comunicação - oriunda de uma pesquisa maior de mestrado - discute possibilidades de uso do Pajubá como material para o trabalho com o texto em sala de aula, a partir, principalmente, da teoria da enunciação de Émile Benveniste, partindo da compreensão de que a linguagem é um lugar de construção de sentidos e de identidades, sempre atravessada por relações sociais e históricas. O Pajubá, enquanto prática linguística da comunidade LGBTQIAP+, é tomado aqui não apenas como um conjunto de termos e gírias, mas como uma forma de enunciação que evidencia marcas de subjetividade, relações entre os sujeitos falantes e modos de posicionamento do sujeito. A proposta deste trabalho envolve atividades ligadas mais fortemente aos eixos das práticas de leitura e práticas de análise linguística e semiótica de enunciados retirados de redes sociais, músicas e outros suportes midiáticos, com foco nas categorias de pessoa e nos modos como os sujeitos se inscrevem na linguagem. O objetivo é possibilitar que os estudantes reflitam sobre os efeitos de sentido produzidos nessas práticas discursivas e reconheçam a linguagem como um espaço de disputa e de afirmação identitária. A partir disso, busca-se ampliar o repertório dos alunos, estimular a leitura crítica de textos diversos e discutir o papel da escola na valorização de diferentes formas de expressão linguística.

Palavras-chave: Pajubá, enunciação, identidade, texto, ensino de língua.

4 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Em torno da teoria da linguagem de Benveniste: perspectivas de trabalho com o texto em sala de aula



A inteligência artificial e o texto na escola: reflexões enunciativas a partir de Benveniste

João Victor Bitencourt Machado, Maria Eduarda Adolfo Neves
e Andrea Ad Reginatto

Resumo: Este trabalho propõe uma análise crítica das implicações do uso da Inteligência Artificial (IA) no contexto escolar, ancorada na teoria da enunciação de Émile Benveniste. Parte-se do pressuposto de que os discursos que circulam sobre a IA não são neutros, mas produzidos por sujeitos histórica, social e institucionalmente situados, cujas enunciações são marcadas por ideologias. A partir das categorias benvenistianas de pessoa, tempo e espaço — concebidas como constitutivas da subjetividade e da pessoalidade na linguagem —, problematiza-se a maneira como as tecnologias de IA interferem nas condições de produção, nas interações e nos efeitos de sentido dos discursos no âmbito da sala de aula. Longe de uma abordagem tecnofóbica ou tecnofílica, defende-se a necessidade de um olhar crítico sobre a presença da IA na escola, reconhecendo tanto suas potencialidades quanto os riscos de apagamento da autoria e da subjetividade discente. O trabalho com a produção escrita, nesse contexto, é concebido como prática discursiva que deve favorecer a emergência do sujeito e da leitura crítica dos discursos mediados por tecnologias. Ao articular fundamentos teóricos da linguística enunciativa com reflexões sobre a prática docente, o estudo contribui para a construção de estratégias pedagógicas que compreendam a IA como um objeto possível de trabalhar no campo das linguagens, considerando sempre o viés discursivo.

Palavras-chave: Inteligência artificial, escola, enunciação, autoria, produção textual.

4 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Em torno da teoria da linguagem de Benveniste: perspectivas de trabalho com o texto em sala de aula



A “mola” da subjetividade linguística e a lei de hooke: uma analogia aplicada ao cenário da comunicação contemporânea

Luciana Simor Verardi

Resumo: Este estudo dedica-se à investigação da subjetividade linguística nos processos de comunicação contemporâneos, especificamente naqueles mediados pelas redes sociais. O conceito de subjetividade linguística deriva da análise de dois textos de Émile Benveniste: “Da subjetividade da linguagem” (1958) e “A linguagem e a experiência humana” (1965). O autor utiliza o termo “mola” para representar o movimento dialético alternado de apropriação do discurso entre o eu e o tu. A analogia capturada no texto de Benveniste (1965) encontra, na Lei de Hooke, reforço para a concepção de “mola” da subjetividade: ocorre uma força restauradora contrária equivalente à força empregada na compressão de uma mola. A mola da subjetividade linguística (enunciativa) também está sujeita a forças que alteram seu estado: a comunicação mediada pelas redes sociais configura um tu do qual o eu espera aprovação e gratificação constantes. Diferentemente de um tu alocutário, parceiro da troca intersubjetiva inerente à linguagem, o “novo tu” é aceito enquanto gratificador e rechaçado enquanto reprovador do discurso do eu locutor, que é sujeito da enunciação. Por conseguinte, um “novo eu” pode surgir, distante do princípio da heterogeneidade linguística e do contraponto discursivo. Também se observa a necessidade de conformidade temporal imposta pelas redes: tempo crônico (do acontecimento) e linguístico (da enunciação) são constantemente estressados, flexibilizados pelas demandas da virtualidade cibernetica. A conectividade reconfigura não só o aqui e o agora, mas também as noções de ausência e presença para o eu e para o tu: eles podem estar presentes na ausência e ausentes na presença, dentro do mesmo ambiente virtual. O sujeito linguístico capaz de dizer eu e inscrever-se no mundo e na história, somente pode fazê-lo pela compreensão dos mecanismos que regem sua enunciação e pelo emprego de sua subjetividade.

Palavras-chave: subjetividade linguística, mola da subjetividade, redes sociais, enunciação, alteridade linguística.

4 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Em torno da teoria da linguagem de Benveniste: perspectivas de trabalho com o texto em sala de aula



Além da decodificação: estratégias para fomentar a compreensão e o prazer da leitura, à luz das estruturas e análises de Benveniste

Shaidi Natalli da Silva Carneiro

Resumo: Esta dissertação, vinculada à linha de pesquisa Leitura e Formação do Leitor do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, propõe refletir sobre as estratégias de leitura no contexto escolar. A pesquisa parte da inquietação sobre por que muitos professores ainda formam decodificadores em vez de leitores críticos. Fundamentada na teoria enunciativa de Émile Benveniste, busca-se compreender como os estudantes podem ser inseridos como sujeitos da leitura, reconhecendo-se como locutores que constroem sentidos no ato de ler. O texto tratará dos desafios da leitura na escola, relacionando as práticas pedagógicas às diretrizes da BNCC e discutindo os conhecimentos que o professor deverá dominar, como os conceitos de diálogo e aparelho, conectados às situações do cotidiano escolar. Também abordará os fundamentos da enunciação, destacando a subjetividade, a intersubjetividade e a leitura como um ato enunciativo, enfatizando sua relevância para a futura formação docente. Além disso, promoverá a articulação entre teoria e prática, mostrando como o leitor poderá ser compreendido como um sujeito ativo na construção do sentido e como o diálogo entre enunciação e leitura contribuirá para esse processo formativo. De caráter bibliográfico e descritivo, a pesquisa buscará identificar estratégias que favoreçam uma leitura significativa, contribuindo para a formação de leitores autênticos, críticos e participativos, capazes de interagir com o mundo por meio da linguagem. Destaca-se que se trata de uma pesquisa em andamento.

Palavras-chave: Leitores, linguística, formação.

4 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Em torno da teoria da linguagem de Benveniste: perspectivas de trabalho com o texto em sala de aula



O ensino de língua materna e a teoria da enunciação benvenistiana: o que se tem produzido?

Stéfani Mourão Kaufmann e Gabriela Barboza

Resumo: O trabalho será apresentado na forma de pôster, que integra uma pesquisa de iniciação científica, tem o objetivo de apresentar resultados iniciais de um mapeamento feito com o propósito de identificar e examinar o que está se produzindo atualmente a respeito da interface entre ensino de língua materna e teoria da enunciação benvenistiana. Em vista disso, os propósitos deste estudo são: realizar, inicialmente, um levantamento de artigos que abordem a temática, produzir leituras de trabalhos feito por linguistas que pesquisam as contribuições da perspectiva teórica de Émile Benveniste no ensino de língua materna, realizar análises dos textos segundo critérios estabelecidos, discutir as possibilidades de interpretação a partir de elementos destacados dos contextos analisados, elencar e extrair aspectos de como a abordagem enunciativa pode colaborar para o ensino de língua materna. Este trabalho tem início, especificamente, a partir da obra de Carmem Luci da Costa Silva (2020), em que a autora propõe princípios de abordagem do ensino de língua materna a partir da linguística da enunciação. É a partir desse artigo que se partirá para empreender pesquisas de outros trabalhos que coloquem em relação o ensino de língua materna e a linguística da enunciação de Benveniste. Espera-se, com esta pesquisa, contribuir para um mapeamento da produção no campo, de modo a estabelecer alguns pontos comuns entre as pesquisas. Compreende-se que isso poderá auxiliar como fonte inicial de consulta para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Ensino de língua materna, Émile Benveniste, mapeamento de trabalhos.

4 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Em torno da teoria da linguagem de Benveniste: perspectivas de trabalho com o texto em sala de aula



Multimodalidade e multiletramentos nas práticas de escrita e leitura em perspectiva enunciativa

Wesley Pinto Hoffmann

Resumo: Esta proposta se insere em uma pesquisa de Doutorado em curso e tem como tema a multimodalidade e os multiletramentos na ressignificação das práticas de escrita e leitura com obras literárias digitais, considerando o ecossistema dos discursos digitais. O objetivo geral consiste em desenvolver e implementar práticas de escrita sustentadas pela multimodalidade de obras literárias digitais infantis para a promoção dos multiletramentos de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental mediante a ressignificação em contexto digital na ecologia dos tecnodiscursos, considerando a intersubjetividade enunciativa. A pesquisa é fundamentada nas contribuições de Bakhtin (2015, 2016), Volóchinov (2017) e Benveniste (2020), abordando a interação discursiva, as relações dialógicas, a concepção de enunciado e dos gêneros do discurso. São consideradas também as proposições de Sobral (2009), Colomer (2007) e Zilberman (2003) sobre o progresso do leitor literário; Cosson (2009) e Soares (2020) sobre letramento literário; e Petit (2008) e Santaella (2012) sobre leitura, leitura e perfis de leitores. Consideramos também as proposições de Benveniste (2020) acerca da subjetividade e intersubjetividade do leitor. Os estudos de Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), Cazden et al. (2021) e Rojo (2012, 2013) sobre multimodalidade e multiletramentos também são mobilizados. A Análise do Discurso Digital de Paveau (2021) é eleita, abordando os conceitos de tecnogêneros, tecnodisco, escritor, ressignificação em contexto digital e ecologia dos discursos. Desenvolveremos uma pesquisa de natureza aplicada, exploratória, bibliográfica e pesquisa-ação. Por isso, consideramos que é essencial que os professores atuem como mediadores leitura de textos multimodais, promovendo nos alunos habilidades ligadas aos multiletramentos no reconhecimento de diferentes enunciados.

Palavras-chave: Multimodalidade, multiletramentos, práticas de escrita e leitura, enunciados, obras literárias digitais.



5 SIMPÓSIO TEMÁTICO

**LEITURA E PROFUNDIDADE:
PRÁTICAS, SUPORTES
E DESAFIOS DA
ERA DIGITAL**

Profa. Dra. Débora Ache Borsatti (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSUL, Câmpus Venâncio Aires) e Profa. Dra. Diane Blank Bencke (Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS, Câmpus Rolante)

**Leitura profunda na era digital: práticas de
leitura compartilhada e empatia como
resistência na pós-humanidade**

Débora Ache Borsatti

Resumo: Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica sobre os impactos da cultura digital contemporânea na qualidade da leitura e na profundidade dos processos cognitivos, fundamentando-se nas contribuições de Maryanne Wolf (2018, 2024) a partir das bases da neurociência da leitura. Parte-se do pressuposto de que a leitura profunda, concebida como prática que mobiliza atenção concentrada, inferência, análise crítica e empatia, encontra-se ameaçada pela fragmentação, superficialidade e excesso de estímulos característicos da sociedade digital e do contexto denominado pós-humanidade. Para Rosi Braidotti (2013, 2019), a condição pós-humana exige repensar as fronteiras entre humanos, tecnologia e ecossistemas, convocando uma pedagogia crítica que preserve vínculos de empatia, imaginação ética e atenção reflexiva como formas de resistência à lógica hiperacelerada das plataformas digitais. Discute-se de que modo o cérebro leitor, historicamente moldado pela leitura linear e reflexiva, vem sendo reconfigurado por padrões de leitura em telas, o que representa um desafio específico para a formação de leitores no ambiente escolar. Nesse cenário, autoras como Teresa Colomer e Michèle Petit ressaltam a importância de práticas de mediação e leitura compartilhada como estratégias capazes de recriar vínculos humanos, fortalecer o senso de comunidade e ampliar a empatia, competência indispensável em um tempo marcado pela interconexão tecnológica, mas também pela fragilidade dos laços relacionais. Revisa-se, ainda, o conceito de plasticidade neural e o chamado “cérebro bilíngue da leitura”, articulando-o a práticas coletivas, como rodas de leitura, clubes literários e leitura em voz alta, entendidas como estratégias pedagógicas para o resgate da profundidade, da atenção e do diálogo crítico na era digital.

Palavras-chave: leitura profunda, leitura compartilhada, processos cognitivos, empatia, pós-humanidade.



Livros didáticos de língua portuguesa da coleção Pitanguá Mais – PNLD 2023 e a autoria feminina

Deisy Kariny Bamberg e Lovani Volmer

Resumo: Desde o século XIX, as práticas de leitura e escrita definem as condições de acesso aos conhecimentos de cada cultura. Nesse sentido, a exclusão da mulher do cenário intelectual brasileiro, até meados do século XX, gerou um prejuízo de caráter identitário. Escritoras não conseguiam publicar suas obras, constituindo um apagamento da autoria feminina ao longo da história. Como o livro didático é, por vezes, a única base para o trabalho do professor, assumindo o papel de currículo e de definidor de estratégias de ensino, este estudo busca averiguar a autoria feminina nos textos que compõem a coleção Pitanguá Mais dos anos iniciais do Ensino Fundamental – PNLD 2023. Trata-se de uma pesquisa quali e quantitativa, de cunho bibliográfico, cuja análise e interpretação dos dados subsidia-se por autores dos estudos culturais pós-estruturalistas, como Duarte (2023), Louro (2001) e Hall (2005). Contrariando a hipótese inicial, de que as mulheres seguem sendo minoria na autoria dos textos, os resultados mostram que o número de autoras é ligeiramente maior que o de autores. Ambos os sexos apresentam proporções semelhantes de textos fragmentados. Entretanto, o fato de haver mais textos de autoria feminina publicados em 2021, enquanto os de autoria masculina se concentram em 2013, indica que esse movimento em direção à equidade é recente. Com base nessas percepções iniciais, esta pesquisa é mais um passo para a valorização da presença feminina na literatura e, também por consequência, no espaço escolar.

Palavras-chave: Autoria feminina, livro didático, PNLD, língua portuguesa.



O debate sobre a leitura na era digital: considerações a partir de um estudo empírico

Diane Blank Bencke

Resumo: As transformações na sociedade contemporânea, que se caracteriza como a "Sociedade da Informação/Aldeia Global", que tem como características a mobilidade, a conectividade e a personalização, causam impacto no contexto educacional, e precisam estar em sintonia com as novas tecnologias para potencializar as competências e habilidades dos estudantes. As novas práticas comunicativas emergentes nesse processo se refletem no ensino na medida em que os professores utilizam diversas ferramentas digitais como suporte pedagógico e atuam como mediadores para o uso desses recursos no ensino-aprendizagem. Este trabalho pretende discutir o impacto da tecnologia no ensino, especialmente em práticas de leitura. Para tal, será realizada uma revisão bibliográfica que contempla autores como Taylor (1980), Levy (1993), Floridi (2015), Morán (2015), será discutida a questão da leitura digital e também das TDICS (Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação), bem como será conduzido um estudo empírico a ser realizado com professores de um instituto federal sobre o uso de ferramentas digitais e percepções quanto ensino-aprendizagem através do uso de mídias e tecnologias digitais na condução de atividades de leitura em cursos de ensino básico, técnico e tecnológico.

Palavras-chave: leitura digital, TDICS, ensino-aprendizagem.



Padrões cromáticos e estereótipos de gênero: uma leitura crítica da coleção Pitanguá Mais

Djenifer Caroline Schorn e Wesley Andressa Horst Heidecke

Resumo: Este estudo, de base qualitativa e documental, tem como objetivo analisar a representação das cores nos livros didáticos voltados para os anos iniciais do ensino fundamental da Coleção Pitanguá Mais (2021), selecionada pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD - 2023, com foco na relação entre o uso das cores e a construção de estereótipos de gênero. A investigação concentra-se nas imagens presentes nos cinco volumes da coleção, observando especialmente a recorrência de determinadas cores associadas a personagens masculinos ou femininos — como o uso frequente da cor rosa em personagens femininas e da azul em masculinas —, e se essas escolhas visuais contribuem para a manutenção de normas e expectativas de gênero. A pesquisa busca identificar se há um padrão cromático que induz, ainda que sutilmente, à segmentação de gênero, comprometendo o princípio de equidade nas representações escolares. A partir dessa análise, o estudo propõe uma reflexão sobre a importância de abordagens visuais mais inclusivas e equitativas nos materiais pedagógicos, contribuindo para uma educação mais crítica e sensível às questões de gênero.

Palavras-chave: Cores, PNLD, gênero, anos iniciais, estereótipos.

**Processamento visual durante a leitura de
histórias em quadrinhos por crianças a partir
de um instrumento automatizado de avaliação**

Isabela de Sant'Ana Ferreira e Fraulein Vidigal de Paula

Resumo: A alfabetização e o desenvolvimento das competências de leitura são fundamentais para o percurso escolar e para a formação global dos indivíduos. Nesse contexto, destaca-se a relevância do acesso a diferentes tipos e suportes textuais, que possibilitem aos estudantes a construção de hábitos e o aprimoramento de habilidades leitoras. Tais competências requerem aprendizagens que contribuem para o refinamento do processamento visual durante a leitura. O desenvolvimento de estratégias de leitura e o engajamento atencional podem ser analisados por meio do monitoramento dos movimentos oculares, especialmente em relação às fixações, sacadas, regressões e ao rastreio de ilustrações que acompanham o texto escrito. Entre os diversos gêneros textuais, as histórias em quadrinhos (HQs) são muito presentes no cotidiano infantil, mas ainda pouco investigadas sob essa perspectiva. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo monitorar o movimento ocular de crianças em processo de alfabetização durante a leitura de uma história, utilizando a tecnologia de eye tracking. A pesquisa é realizada com crianças gêmeas, divididas em dois grupos: um grupo lê a história em quadrinhos – texto verbal e não verbal integrados –, enquanto o outro grupo lê a mesma história em formato exclusivamente verbal, sendo cada gêmeo alocado em um grupo distinto. O uso do eye tracking permite identificar as estratégias de leitura adotadas por cada criança ao longo do experimento. Ao final da leitura, aplica-se um questionário de compreensão, visando avaliar a apreensão e a interpretação da narrativa. Este estudo, ainda em andamento, busca testar e aprimorar o uso de eye tracking como instrumento para a avaliação do processamento visual durante a leitura, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada dos processos envolvidos na alfabetização.

Palavras-chave: História em quadrinhos, eye tracker, processamento visual, estratégias de leitura, criança.

5 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Leitura e Profundidade: Práticas, Suportes e Desafios na Era Digital



Leitura digital e cognição: diálogo entre Wolf e Santaella

Natália Müller Abich e Lucilene Bender de Sousa

Resumo: A era contemporânea, marcada pelas tecnologias digitais, tem transformado a leitura, antes linear e introspectiva, em práticas rápidas, fragmentadas e múltiplas, gerando debates sobre seus impactos cognitivos, culturais e educativos. A partir desse cenário, torna-se necessário o entendimento desses novos processos de leitura e suas consequências sobre a atenção e a cognição dos leitores. O presente trabalho visa contribuir para alcançarmos essa compreensão estabelecendo um diálogo entre Wolf (2019) e Santaella (2014, 2019) por meio de uma revisão bibliográfica. Primeiramente, destacamos a visão de Wolf (2019) que entende que a leitura profunda, mais efetiva no suporte impresso, requer tempo e atenção, permitindo ao leitor adotar outras perspectivas e desenvolver empatia. No ambiente digital, no entanto, a leitura tende a ser superficial e fragmentada, feita em “zigue-zague”, com os olhos saltando entre palavras como num caça-palavras, o que dificulta a compreensão linear e aprofundada dos textos. Em seguida, verificamos visão semelhante por parte de Santaella (2019) a qual observa que a leitura em rede, típica da cultura digital, prejudica o sequenciamento cognitivo e a reflexão, diferente da leitura de textos impressos. O excesso de estímulos digitais, somado à velocidade e à multiplicidade de informações, afeta a atenção e a concentração necessárias para a leitura crítica e reflexiva. Complementarmente, Wolf (2019) afirma que a sobrecarga informacional reduz a nossa capacidade de foco e percepção atenta do mundo. Portanto, ambas as autoras defendem que as tecnologias digitais devem ser usadas de modo consciente e que é preciso desenvolver habilidades leitoras que resistam à distração e favoreçam a leitura crítica no cenário digital. O diálogo entre Wolf e Santaella revela a urgência de repensar os modos de ler e, assim, formar leitores críticos e atentos, sendo necessário equilibrar o uso das tecnologias com práticas que preservem a profundidade e o sentido da leitura.

Palavras-chave: Leitura digital, cultura digital, cognição, compreensão, atenção.



Performances literárias entre leitores: práticas de leitura e cultura digital no clube Sobre Leituras & Livros

Samira Dall'Agnol

Resumo: Na era digital, as práticas de leitura literária são profundamente impactadas pelas novas formas de interação e mediação nos ambientes virtuais. Este trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa em desenvolvimento Experiências Literárias e Performance em Leitura (EXLIT), tem como objeto de estudo o Clube de Leitura Sobre Leituras & Livros, investigando as experiências performáticas em leitura literária no grupo de WhatsApp do clube. Neste recorte, destaca-se como a cultura digital — caracterizada pelo compartilhamento de memes, imagens e mensagens multimodais — promove não apenas a circulação de conteúdos, mas também o fortalecimento dos laços entre os participantes e, especialmente, entre leitor e texto. Os dados coletados nesse ambiente digital revelam manifestações afetivas e criativas que vão além do encontro síncrono, configurando uma experiência literária coletiva, interativa e em constante reverberação. Tais performances leitoras, ao mesmo tempo fragmentadas e profundas, desafiam a percepção tradicional da leitura na era digital como necessariamente superficial. A mediação digital aqui analisada evidencia o potencial de práticas colaborativas que ampliam a atenção, a interpretação crítica e a construção de sentido, essenciais para a leitura profunda. Fundamentado em autores como Schechner (2020), Zumthor (2000), Petit (2013) e Larrosa (2019), este estudo oferece uma reflexão sobre os desafios e possibilidades da leitura em ambientes hiperconectados, ressaltando como o uso de recursos culturais da internet pode ser um suporte para o desenvolvimento de vínculos afetivos e cognitivos com a literatura. Assim, contribui para o debate sobre práticas de leitura contemporâneas que conciliam cultura digital e formação do leitor atento e crítico.

Palavras-chave: Performances literárias, práticas de leitura, leitura profunda, cultura digital, formação do leitor.



6 SIMPÓSIO TEMÁTICO

***ESTUDOS CULTURAIS,
NARRATIVAS
E MÍDIA***

*Profa. Dra. Ângela Cristina Trevisan Felippi
(Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC)
e Profa. Dra. Fabiana Piccinin (Universidade
Federal de Santa Catarina - UFSC)*



Consumo de Podcasts Literários e as motivações de seus receptores: como os podcasts afetam a relação de seus ouvintes com a literatura

Andressa Bandeira Santana

Resumo: A presente pesquisa investiga as relações entre consumo de podcasts literários e a leitura de obras literárias. Para esse fim buscamos respaldo em autores dos Estudos Culturais, Canclini, Lipovetsky, Bauman, entre outros que abordam as complexidades do consumo em uma sociedade cada vez mais voltada para a utilização dos bens materiais e culturais. A crescente popularidade dos podcasts, estima-se mais de 50 milhões de ouvintes em 2025, conforme pesquisa Global Podcast Listener (RAINHO, 2024), contribui para compreender a urgência da estudarmos essa mídia e entendermos sua capacidade de popularização de outras mídias, como o livro, por exemplo. Nessa pesquisa, parte integrante da tese de doutorado em Letras, focamos o olhar nos podcasts literários que discutem e divulgam apenas obras literárias. Também enfocamos em produções brasileiras para consumo de ouvintes, em sua maioria, brasileiros. A análise estudará dois podcasts. São eles 30 Min: Literatura e 451 Mhz. A pergunta central dessa tese é entender se os consumidores regulares de podcasts podem ser considerados mais do que ouvintes interessados, mas sim, fãs da literatura. Seria esse “sentimento de fã” e de pertencimento a uma comunidade que alimentaria o consumo de podcasts literários e, talvez, por consequência o aumento no consumo de obras literárias indicadas ou não pelos responsáveis por estes podcasts.

Palavras-chave: podcasts, estudos culturais, literatura, consumo, mídia.



As representações culturais na comunicação publicitária da marca cerveja Patagônia na Argentina e no Brasil

Erion da Silva Lara

Resumo: Essa pesquisa parte da compreensão de que atualmente a publicidade transcendeu a sua função mercadológica original, tornando-se um artefato cultural central na sociedade contemporânea, onde o cenário midiático, caracterizado pela fragmentação, hibridização e participação cada vez mais ativa dos consumidores, fez com que a comunicação publicitária se tornasse fundamental não somente para persuadir, mas também, para construir e gerenciar marcas de forma estratégica. Nesse contexto, a pesquisa busca identificar as representações culturais presentes na comunicação publicitária da marca Cerveja Patagônia, através de uma análise comparativa do que é veiculado no perfil do Instagram da marca, na Argentina e no Brasil entre os anos de 2024 e 2026. Tendo com base metodológica os Estudos Culturais, essa pesquisa traz o seguinte problema: como as representações culturais são construídas e adaptadas na comunicação publicitária da marca Cerveja Patagônia no contexto cultural argentino e brasileiro. Tem como objetivo geral analisar as variações dessas adaptações na comunicação, procurando compreender como a marca negocia as especificidades culturais na comunicação em cada país. Por fim, essa pesquisa visa aprofundar o entendimento sobre como marcas buscam construir narrativas culturalmente situadas no âmbito da comunicação publicitária, destacando as dinâmicas de adaptação cultural em contextos latino-americanos. Ao comparar a comunicação publicitária da marca Cerveja Patagônia na Argentina e no Brasil, pretende-se comprovar como a publicidade não apenas reflete, mas também negocia e (re)constrói identidades culturais. Essa pesquisa visa preencher uma ainda pouco explorado nos estudos sobre estratégias publicitárias comparadas de marcas latino-americanas.

Palavras-chave: publicidade, estudos culturais, marcas, Cerveja Patagônia.



Cisnes e Espiraais: A Intermidialidade do Feminino entre Hilma af Klint e *O Lago dos Cisnes*, de Tchaikovsky

Hannah dos Santos Rossatto e Lucas da Cunha Zamberlan

Resumo: Este ensaio investiga a imagem simbólica do Cisne como figura intermidial, analisando suas manifestações nas artes visuais, musicais, coreográficas e literárias, a partir do *Grupo IX – O Cisne* (1914–1915), da pintora sueca Hilma af Klint, e do balé *O Lago dos Cisnes* (1876), composto por Piotr Ilitch Tchaikovsky. A pesquisa propõe uma leitura simbólica e arquetípica das expressões do feminino por meio dessas obras, em diálogo com os arquétipos das deusas apresentados por Jean Shinoda Bolen e com os estudos teóricos de Antoine Compagnon sobre a relação entre arte e realidade. Este ensaio adota a análise intermidial como método, compreendendo-a como abordagem teórico-crítica capaz de articular diferentes linguagens artísticas, imagem, som, movimento e narrativa mítica, em diálogo com os estudos arquetípicos e simbólicos, a fim de interpretar a imagem do Cisne como figura de transição e expressão do feminino. Fundamentado nos estudos da intermidialidade, o ensaio examina como essas linguagens tensionam antagonismos como luz e sombra, pureza e desejo, força e entrega, transfigurando os arquétipos do feminino em um campo sensível e não verbal. Ao interpretar o Cisne como símbolo da passagem psíquica e da dualidade, busca-se compreender de que modo essas expressões escapam de leituras binárias e ampliam a percepção estética e espiritual do feminino na arte.

Palavras-chave: Literatura, intermidialidade, artes visuais, simbologia arquetípica, feminino.



A caligrafia de Rebecca

Lucas da Cunha Zamberlan

Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão sobre a importância da escrita e da imagem, com foco especial na caligrafia da personagem Rebecca, no romance homônimo de Daphne Du Maurier, publicado em 1938, bem como em suas adaptações para o cinema, a televisão e o streaming. A investigação parte da hipótese de que a caligrafia exerce papel central na narrativa, funcionando como elemento visual e simbólico que ultrapassa sua função utilitária. Para sustentar essa leitura, adotamos como referencial teórico os estudos de Anne-Marie Christin, W. J. T. Mitchell, Roland Barthes e Linda Hutcheon, autores que, por diferentes vias, exploram as relações entre palavra e imagem, texto e visualidade. Os resultados da análise apontam que a assinatura de Rebecca não apenas impulsiona a trama, como também representa um ponto de ancoragem psicológica para as demais personagens, funcionando como uma presença fantasmática que resiste ao apagamento. A caligrafia, nesse contexto, configura-se como uma extensão identitária: um traço gráfico que materializa a memória de alguém ausente, convertendo-se em forma de presença contínua. Assim, a escrita manual adquire dimensão intermidial, conectando visualidade, corporeidade e narrativa, e revela-se um recurso potente na construção subjetiva e simbólica do romance e de suas reinterpretações audiovisuais.

Palavras-chave: Daphne Du Maurier, Rebecca, Caligrafia, Escrita e imagem.



Narrativa, memória e identidade: a constituição subjetiva no conto *O Espelho*, de Machado de Assis, sob o olhar de Bergson e Lacan

Marcello Moreira e Raquel Pereira dos Santos

Resumo: Este trabalho analisa o conto *O Espelho* (1882), de Machado de Assis, como uma narrativa que tematiza a construção da subjetividade por meio da memória e do olhar do outro. A pesquisa, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), propõe um diálogo entre a filosofia da memória de Henri Bergson e a psicanálise de Jacques Lacan, com base metodológica na hermenêutica fenomenológica de Paul Ricoeur. Parte-se da hipótese de que as lembranças narradas pelo personagem Jacobina não apenas rememoram um passado vivido, mas operam como dispositivos simbólicos de subjetivação, que reelaboram sua identidade diante da ausência do espelho social — o uniforme de alferes. A análise bergsoniana destaca o caráter criativo da memória como duração subjetiva, enquanto a teoria lacaniana do estádio do espelho revela a constituição do eu como imagem mediada pelo olhar do outro. Ao contrastar essas abordagens, evidencia-se como a narrativa literária se inscreve como prática cultural e discursiva de mediação simbólica do eu. Por compreender a literatura como aparelho cultural (ALFARO, 1993), o estudo considera que o conto machadiano atua como tecnologia narrativa que constrói sentidos sobre o sujeito, a identidade e a alteridade. Assim, a memória, articulada à linguagem, torna-se um operador simbólico que organiza a experiência vivida e inscreve o sujeito na cultura.

Palavras-chave: Machado de Assis; memória; narrativa; subjetivação; estudos culturais.



Programa LEIA e a formação de leitores

Morgana Domênica Hattge, Rosiene Almeida Souza Haetinger
e Suzana Feldens Schwertner

Resumo: O presente trabalho busca analisar o Programa “LEIA - Ler, Entender, Interpretar e Aprender”, idealizado pelo Jornal A Hora, de Lajeado-RS, que se propõe a tornar o Vale do Taquari uma referência nacional em leitura (A Hora, 2025). Tal investigação vincula-se ao Observatório da Literatura Infantil e Juvenil da Univates e ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq). O corpus da pesquisa é composto pelos materiais de divulgação do Programa no site do grupo A Hora, bem como pelos exemplares do Caderno Especial do Programa LEIA, publicado em duas edições ao longo da semana. As análises baseiam-se nos estudos de Michele Petit (2013), Rildo Cosson (2012; 2014) e Maria Teresa Andruetto (2012) sobre formação de leitores, letramento literário e mediação leitora. Considerações iniciais mostram que nos dois primeiros meses o Programa tem se empenhado em apresentar sua mascote, a Capivara Nara (uma capivara leitora), que lança desafios diversos para as crianças, além de entrevistar estudantes e professoras. Outra aposta perceptível é na interatividade com os leitores, através da solicitação do envio de fotos (selfies) publicadas nos cadernos do programa, e convites para a escrita de textos criativos a partir de propostas variadas. Com relação à leitura literária, há algumas indicações de livros, embora constate-se que um aspecto vulnerável do programa é o fato de focar pouco na leitura efetiva de obras literárias. Ainda, percebe-se que existe um engajamento de escolas de municípios da região nas iniciativas do Programa. O presente estudo encontra-se em andamento, mas, com base nas observações iniciais, podemos inferir que programas de incentivo à leitura são movimentos importantes para promover encontros entre livros e leitores. No entanto, constata-se, nessa fase inicial de implementação, o fato do Programa focar pouco na leitura de obras literárias embora haja um incentivo à escrita por meio de propostas criativas.

Palavras-chave: Leitura literária, programa LEIA, jornal, formação de leitores, mediação.



Transparência, infocracia e narração: as teorias de Han e a narrativa de intimidade no Instagram da RBS TV

Yaskara Ferreira Pinto

Resumo: Este trabalho propõe um diálogo entre o pensamento do filósofo Byung-Chul Han e as práticas narrativas de intimidade observadas no perfil do Instagram da RBS TV. Partindo de uma contextualização do autor e de suas obras “Transparência”, “Infocracia” e “Crise da Narração”, o estudo dedica um tópico a cada livro para aprofundar suas teorias centrais. Em seguida, analisa o fenômeno da narrativa íntima nas telas do telejornal e no ambiente digital do Instagram, onde a RBS TV estabelece uma relação próxima com seu público. A discussão central do trabalho reside na intersecção entre as reflexões de Han e a exposição das intimidades na rede social, articulando-a ainda aos estudos de Becker (2022) sobre telejornalismo e Motta (2013) sobre narrativas. O estudo realiza uma análise qualitativa de postagens do ano de 2025 selecionadas do Instagram da RBS TV, observando estratégias discursivas e estéticas que tensionam os limites entre o público e o privado, bem como os efeitos dessas práticas na construção de sentidos e vínculos com a audiência. A discussão aponta que a performance da intimidade nas redes sociais reforça a lógica da transparência e da exposição voluntária, mas também cria contradições entre a busca por autenticidade e a espetacularização do privado. As considerações finais visam contribuir para o avanço das análises sobre as transformações das narrativas midiáticas e seus impactos nas relações sociais e na percepção da realidade, em um contexto de ubiquidade e crescente exigência de transparência.

Palavras-chave: Han, narrativa, Instagram, telejornalismo.



7º SIMPÓSIO TEMÁTICO

***PELAS MÃOS DE CLIO E
CALÍOPE: A CONSTRUÇÃO DO
TEXTO LITERÁRIO E
O DEVIR DA HISTÓRIA***

Profa. Dra. Daniela de Campos (IFRS Campus Farroupilha), Profª. Dra. Gabriela Silva (Universidade de Rio Grande - Furg) e Profª. Dra. Maria Claudia Moraes Leite (GENHI UFRGS)

7 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Pelas mãos de Clio e Calíope: a construção do texto literário e o devir da História



Ideias e pensamentos não se escravizam: os escritos de Monifa

Caroline de Moraes

Resumo: A literatura, por sua essência, é vista como elemento que pode aproximar o leitor da formação histórica da população brasileira. Sob essa perspectiva, este estudo concentra-se nos aspectos socioculturais que são registrados na obra literária infantil *Os tesouros de Monifa*, de autoria de Sonia Rosa. Essa obra pertence ao acervo do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) Literário de 2018, direcionado para os estudantes do Ensino Fundamental anos iniciais, na categoria de 1º ao 3º ano. O PNLD Literário é uma importante política pública com foco na promoção da leitura no ambiente escolar. Para tanto, o objetivo desta pesquisa é examinar a representação da cultura afro-brasileira, por meio do enredo da obra literária *Os tesouros de Monifa*, reconhecendo os escritos da tataravó como uma possibilidade para a efetivação do proposto pela Lei nº 10.639 (Brasil, 2003). A metodologia está amparada pela pesquisa de abordagem qualitativa, realizando a análise da construção temática da obra literária, observando aspectos referentes à herança cultural afro-brasileira. Quanto aos autores que fundamentam este estudo, destaca-se Candido (2011), Adichie (2019) e a obra literária (Rosa, 2009), à luz dos pressupostos da Lei nº 10.639 (Brasil, 2003). A narrativa literária revela a herança cultural deixada pela tataravó Monifa. Uma enorme caixa guarda a trajetória de luta e resistência da tataravó africana, destacando os seus escritos em uma carta, diários e versinhos. Diante desse contexto, a literatura permite uma discussão e uma aproximação com a história e a cultura afro-brasileira, salientando as origens das famílias, a ancestralidade e o respeito à trajetória dos africanos escravizados. Por meio da obra literária, compreende-se a formação do povo brasileiro, permeado pela associação entre História e Literatura.

Palavras-chave: diversidade sociocultural, relações étnico-raciais, Lei 10.639, Sonia Rosa.

7 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Pelas mãos de Clio e Calíope: a construção do texto literário e o devir da História



Mulheres Letradas no Século XVIII: literatura, feminismo e história através da obra *Carta à Rainha Louca*, de Maria Valéria Rezende

Daniela de Campos e Maria Cláudia Moraes Leite

Resumo: Se hoje conseguimos falar, escrever e nos posicionar como mulheres, durante muito tempo, isso era vedado a muitas de nós. A História nos dá vários exemplos de como o conhecimento foi negado às mulheres pelo simples fato de pertencerem ao gênero feminino. Esta proposta de comunicação é fruto de um diálogo entre pesquisadoras que se dedicam aos estudos que relacionam História e Literatura, aliadas a temas como gênero, decolonialidade e educação. Nesse contexto, a apresentação enfocará a análise do livro *Carta à rainha louca* (2019), de Maria Valéria Rezende, com o objetivo de entender como as mulheres, livres e pobres, do século XVIII, num território submetido à colonização, conseguiam utilizar estratégias e subterfúgios para ter acesso a uma certa instrução formal. Além disso, pretendemos expor como uma narrativa ficcional, nesse caso baseada em pesquisa histórica, pode auxiliar na compreensão da situação das mulheres em uma dada realidade e dar visibilidade à história de personagens históricas que, muitas vezes, são secundarizadas pela historiografia. Dessa forma, o estudo foi realizado tendo em vista a compreensão da obra literária ficcional à luz das interpretações históricas sobre o período em que se desenvolve a narrativa, tendo também o pensamento feminista descolonizador como perspectiva de análise. Ao final, compreender-se as potencialidades da utilização da literatura ficcional, em especial daquela escrita pelas mulheres, para o entendimento de dadas situações histórico-sociais e para o ensino em diferentes níveis.

Palavras-chave: Literatura, mulheres, Brasil Século XVIII.

7 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Pelas mãos de Clio e Calíope: a construção do texto literário e o devir da História



João Grilo e a reinvenção do auto religioso: tradição europeia e cultura popular brasileira

Everaldo dos Santos Almeida

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar como Ariano Suassuna articula elementos do teatro medieval europeu com a cultura popular nordestina na construção da obra *Auto da Compadecida*, com ênfase na figura de João Grilo. A pesquisa será desenvolvida por meio de análise bibliográfica e interpretativa, com base em obras teóricas sobre literatura comparada, estudos medievais e crítica cultural, além de textos do próprio Suassuna. A metodologia adotada permitirá compreender de que modo o autor ressignifica estruturas tradicionais como os autos religiosos e o julgamento das almas dentro do contexto sertanejo, criando uma dramaturgia que une o erudito ao popular. João Grilo, personagem central, é interpretado como uma figura de traços quixotescos: embora humilde, revela coragem imaginativa e uma lógica própria que o faz enfrentar as injustiças sociais e espirituais com esperteza e ironia. A peça incorpora ainda elementos da commedia dell'arte, do cordel e da religiosidade popular, evocando a tradição oral medieval. Assim, Suassuna constrói um épico nordestino que, além de homenagear as raízes culturais brasileiras, dialoga com repertórios artísticos universais. A análise proposta busca, portanto, evidenciar como essa fusão de tradições e linguagens contribui para afirmar uma identidade literária brasileira, original e profundamente enraizada na experiência popular.

Palavras-chave: Sátira social, Identidade cultural, Sagrado e profano.

7 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Pelas mãos de Clio e Calíope: a construção do texto literário e o devir da História



Todas as histórias cabem numa história:

Revolução, de Hugo Gonçalves

Gabriela Silva

Resumo: Publicado em 2023, *Revolução*, romance de Hugo Gonçalves, tem como movimento desencadeador das ações o período ditatorial salazarista que ocupou quarenta anos do século XX português. A narrativa acompanha a família Storm dentro da própria história de Portugal, antes mesmo da Revolução dos Cravos. As relações familiares e sociais, as diferentes formas de compreender o momento político e seus desdobramentos aparecem na ficção de Hugo Gonçalves. A revolução mítica da qual nos fala Eduardo Lourenço, expande-se pelas vivências das personagens e revela-nos a experiência humana com o devir histórico. A partir das ideias de Jeanne Marie Gagnebin, Beatriz Sarlo e Walter Benjamin, “Todas as histórias cabem numa história: *Revolução, de Hugo Gonçalves*”, propõe uma leitura do romance considerando suas apropriações históricas e o modo como a narrativa trata dessa dimensão tão importante para o entendimento de qualquer obra literária. Hugo Gonçalves – autor pertencente à novíssima ficção portuguesa, revela-nos em *Revolução*, a potência da reverberação do período ditatorial português na criação literária, revelando-nos a vivência como espaço onde fluem a criatividade e a memória, engendrando uma tessitura diegética, na qual os fios das memórias individuais e coletivas alinharam-se na construção das personagens e das suas narrativas por vezes cômicas ou trágicas.

Palavras-chave: *Revolução*, Hugo Gonçalves, *Revolução dos Cravos*, História, Ficção.

7 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Pelas mãos de Clio e Calíope: a construção do texto literário e o devir da História



A Metamorfose como Crítica à Lógica Utilitarista do capitalismo na Revolução Industrial

Júlia Soares de Borba

Resumo: Na obra de Franz Kafka, acompanhamos a história de Gregor Samsa, um caixeiro-viajante que acorda metamorfoseado em um inseto monstruoso. Escrita no início do século XX em um contexto de transformações causadas pela Revolução Industrial e pela consolidação do capitalismo, a narrativa reflete as angústias do homem moderno diante de um sistema que valoriza a produtividade acima de tudo. Gregor é progressivamente isolado por sua família e perde completamente seu valor, revelando que sua identidade estava profundamente atrelada à sua função como provedor. A obra expõe as tensões entre indivíduo e sistema, permitindo uma leitura crítica das consequências capitalistas. A desumanização de Gregor simboliza a alienação do sujeito moderno, reduzindo sua utilidade econômica e descartado quando já não serve para a engrenagem produtiva. A transformação funciona como alegoria da alienação do trabalhador no sistema capitalista, no contexto pós-Revolução Industrial. Nesse novo sistema em ascensão o valor do indivíduo é proporcional a capacidade de produção, portanto a sua identidade pessoal se dissolve na função que exerce. Sendo assim, a transformação revela sua condição simbólica na máquina capitalista, ao adoecer Gregor também perde sua relevância no núcleo familiar, se torna um espelho de sua marginalização e inutilidade social, sua morte provoca alívio e a sensação de recomeço para a família, demonstrando como a sociedade nesse contexto pós revolução Industrial é regida pela lógica do lucro, produção e utilidade. A *Metamorfose* revela-se uma crítica profunda à lógica do capitalismo industrial, a trajetória de Gregor evidencia a alienação do trabalhador moderno, a desvalorização da subjetividade e o esvaziamento das relações afetivas sob a dominação do capital. Kafka desnuda a crueldade de uma sociedade que prioriza o lucro em detrimento da dignidade humana, oferecendo uma reflexão sobre o lugar do indivíduo no mundo do trabalho.

Palavras-chave: Franz Kafka, A Metamorfose, Capitalismo, Revolução industrial.

7 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Pelas mãos de Clio e Calíope: a construção do texto literário e o devir da História



Insurgências do corpo negro: a construção do medo na literatura da América colonial

Rosane Maria Cardoso

Resumo: Esta comunicação se concentra sobre o texto e o discurso presentes em literaturas que tematizam a escravidão (e seus desdobramentos), com base nas hipóteses: que o corpo negro provocou e segue provocando medo; que a escravidão alicerça, na América, a relação entre brancos e negros, do período colonial aos dias atuais; que, afinal, dessas hipóteses, nasce a principal: a de que o medo dos corpos negros é construído pelo sistema que mantém a hegemonia branca patriarcal e que segue sendo "necessário" para que o mesmo sistema se mantenha. Para traçar esse caminho, concentro-me em romances que representam escravizados e a escravização no contexto da América Latina. Após breve quadro de obras escritas por autores (brancos) canônicos, estas reflexões se concentram em obras contemporâneas escritas por mulheres negras. Essas escritoras propõem um contradiscursivo, pautado na ancestralidade e no combate ao memoricídio.

Palavras-chave: Literatura latino-americana e caribenha, corpos negros, medo, insurgência.



8 SIMPÓSIO TEMÁTICO

**LINGÜÍSTICA COGNITIVA:
INTERFACES LEXICAIS,
TERMINOLÓGICAS E
DISCURSIVAS**

*Prof. Dr. Diego Spader de Souza
(Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC),
Profa. Dra. Aline Nardes dos Santos
(Universidade Federal do Rio Grande - FURG)
e Profa. Dra. Rove Luiza de Oliveira Chishman
(Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC)*

**Os sentidos de ‘PACIENTE’ na formação médica:
quando a Linguística Cognitiva encontra a saúde**

Aline Aver Vanin, Rebecca Marques Martins Lima de Oliveira, Ana Paula Goularte Cardoso e Carlos Daniel Vieira

Resumo: No campo da saúde, os sentidos atribuídos ao conceito de ‘PACIENTE’ são social e historicamente construídos a partir de práticas e de relações de poder, e delineiam a compreensão sobre os cuidados em saúde que circunscrevem os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Estes documentos estabelecem os fundamentos teórico-metodológicos, filosóficos e políticos que estruturam a ação educativa da formação discente, assim como indicam o compromisso de um curso para com a comunidade acadêmica. A partir disso, esta comunicação busca discutir o estereótipo consagrado de ‘PACIENTE’ na formação médica em instituições de ensino superior (IES) públicas do Rio Grande do Sul. Para tanto, um corpus constituído por PPCs de cursos de Medicina de IES foi coletado, analisado por meio da ferramenta AntConc®, a fim de identificar padrões lexicais, co-ocorrências associadas ao termo ‘paciente’, e itens que podem apontar a presença de corpos ditos outros. Foram organizadas categorias semânticas que pudessem identificar o modelo cognitivo idealizado preponderante na formação discente. Os resultados revelam a tendência de um modelo homogêneo e normativo de paciente, com baixa representação de corpos e de experiências que fogem ao padrão idealizado, com invisibilização de identidades diversas. Essa construção pode limitar a formação crítica e humanizada dos futuros profissionais, reforçando desigualdades nos atendimentos em saúde. A pesquisa visa propor estratégias curriculares que valorizem a diversidade e promovam maior equidade na formação médica.

Palavras-chave: formação médica, modelos cognitivos idealizados, linguística de corpus, paciente e projetos pedagógicos de curso.

**Investigando Frames em perspectiva sociocognitiva:
o caso do racismo ambiental**

Aline Nardes dos Santos e Carina Santana Ferreira

Resumo: O presente trabalho aborda o delineamento de uma pesquisa que foi impulsionada por um contexto de emergência climática no Rio Grande do Sul, em 2024. A tragédia das inundações no estado trouxe à tona o tema do racismo ambiental em diferentes perspectivas, dentre as quais destacamos o “apagamento da presença afro-gaúcha em contexto de grande sofrimento da população” (Vilela, 2024). O estudo parte da seguinte pergunta de pesquisa: como comunidades quilombolas de São Lourenço do Sul conceptualizam racismo ambiental nesse contexto? Em termos teórico-metodológicos, a pesquisa propõe-se a investigar significados que emergem dos discursos investigados, entendendo o processo de conceptualização a partir da Linguística Cognitiva, em especial, da noção de frame semântico (Fillmore, 1982, 1985). Além disso, comprehende-se o frame de uma perspectiva sociointeracional, tendo em vista os diferentes níveis contextuais ao qual esse construto se atrela no curso da comunicação (Tannen, 1979; Miranda, 2001). Em específico, esta comunicação se propõe a refletir sobre os resultados das primeiras saídas de campo e coletas de dados realizadas, a partir das interações com comunidades quilombolas. O trabalho discute, ainda, os desafios enfrentados na compilação de corpora de estudo para uma primeira exploração do frame racismo ambiental em contexto brasileiro, com vistas a cotejá-lo com os resultados encontrados na pesquisa de campo. De modo geral, o percurso tem apontado para a relevância da noção de frame na sistematização de conceptualizações que emergem dos dados compilados, em sua complexidade e multimodalidade.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva, Sociocognição, Semântica de Frames, Racismo Ambiental.

**Frames Semânticos no discurso sobre direitos
reprodutivos das mulheres no jornalismo brasileiro**

Aline Nardes dos Santos e Débora Sartori

Resumo: Este trabalho se insere no contexto do projeto de pesquisa "Semântica cognitiva e(m) discurso: entrelaçamentos de frames semânticos no discurso político e midiático" (Santos, 2023), que visa a compreender como os direitos humanos e reprodutivos das mulheres são conceptualizados em diferentes contextos discursivos, tendo atualmente como foco o contexto de direito ao aborto no Brasil. Para isso, o referencial teórico utilizado é a Semântica de Frames (Fillmore, 1982, 1985), partindo-se da noção de frame como ferramenta metodológica que permite sistematizar diferentes pontos de vista acerca do mesmo tema – em especial, no contexto dos discursos sobre abortamento, conforme já apontado por pesquisas anteriores (Coulson, 2008; Santos, 2016, 2020). Essa teoria vale-se da Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2000; Chishman et al., 2018) como apporte metodológico para compilação e processamento dos dados linguísticos. Foram coletadas notícias jornalísticas encontradas em plataformas digitais de meios de comunicação entre julho de 2024 e junho de 2025. Trata-se de uma pesquisa exploratória, ou seja, que tem objetivo de formular possíveis problemas e hipóteses para verificação em etapas futuras (Gil, 2008). Nesse sentido, abordam-se os desafios para a triagem, coleta e sistematização dos dados. Como resultados preliminares, encontramos incidências relevantes relacionadas ao termo “mulher”, que indicam uma tendência ao tratamento do assunto na esfera da discussão sobre os direitos reprodutivos. Ademais, ao definir a pesquisa a partir do termo “direito”, percebe-se, predominantemente, a evocação de frames mais voltados aos direitos das mulheres, em detrimento de aspectos relacionados aos direitos do feto. Observou-se, ainda, a presença, mesmo que discreta, de um léxico mais inclusivo, como o emprego do termo ‘pessoas que gestam’, o que pode significar uma alteração nos frames evocados sobre o tema no âmbito jornalístico.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva, Semântica de Frames, direitos reprodutivos.

**Semântica de Frames e Agroecologia: modelagem e
arquitetura informacional de um caderno de
campo digital com base em frames**

Ana Flávia Souto de Oliveira, Bruna Izabel Baltz Cabral, Gabriel
Eduardo Gonçalves e João Vítor Ribeiro Lipert

Resumo: Com base no aparato teórico-metodológico da Semântica de Frames, este trabalho apresenta dados preliminares de um projeto que integra pesquisa e extensão com vistas ao desenvolvimento de um caderno de campo digital com enfoque agroecológico. O Caderno de Campo Agroecológico será implementado como um aplicativo mobile destinado ao registro das rotinas de cultivo em sistemas de produção agroecológicos, direcionado a pequenos agricultores com certificação orgânica ou em processo de certificação. A Semântica de Frames, teoria voltada à descrição das estruturas de conhecimento que dão suporte à compreensão linguística - isto é, do conhecimento estruturado oriundo da esquematização de experiências específicas e evocado por meio de expressões linguísticas -, justifica-se aqui por permitir não apenas evidenciar contrastes entre práticas agroecológicas e a agricultura convencional, mas também por possibilitar uma descrição formal de frames, elementos de frame e suas inter-relações, em consonância com as demandas informacionais do aplicativo. Os frames da Agroecologia foram identificados a partir de unidades lexicais selecionadas em dois corpora: um corpus de apoio (composto por publicações da área) e um corpus de pesquisa (compilado por meio do software BootCaT), sendo descritos com base em análises qualitativas. Nesta apresentação, será discutida a modelagem e a arquitetura da informação do aplicativo, ilustradas pela jornada do usuário no cadastro de um plantio consorciado. Nosso objetivo é demonstrar como a Semântica de Frames oferece um instrumental teórico-metodológico eficaz para a definição de categorias informacionais e relações pertinentes à construção da aplicação, considerando as especificidades dos sistemas agroecológicos.

Palavras-chave: Semântica de Frames, Agroecologia, Caderno de Campo, Aplicativo Digital, Arquitetura da Informação.

**Semântica de Frames, Harmonização de termos e conceitos e Computação: uma abordagem semântico-terminológica para harmonização terminológica e a automatização da tarefa em *Large Language Models***

Ana Luiza Treichel Vianna e Sandro José Rigo

Resumo: Antigamente, o gerenciamento de dados empresariais era feito manualmente; com a transformação digital, sistemas ERP (Enterprise Resource Planning) passaram a integrar dados de diferentes setores corporativos. Contudo, encontram-se inconsistências terminológicas na gestão de dados do sistema. Desse modo, este trabalho investiga o uso da Semântica de Frames como princípio organizador de uma base de dados ERP, visando harmonizar terminologias e automatizar essa tarefa em *Large Language Models (LLMs)*. A ISO 860:2007 propõe diretrizes para a harmonização de termos e conceitos, mas não considera aspectos contextuais e cognitivos, nem permite a harmonização simultânea de múltiplos domínios. Para solucionar esse impasse, este trabalho adota a Semântica de Frames (Fillmore, 1967, 1976, 1982, 1985) e a *Frame-based Terminology* (Faber, 2012, 2014, 2015) para mapear e organizar a terminologia do ERP, propondo uma abordagem semântico-terminológica. Como metodologia, utilizou-se a Linguística de Corpus para compilar os corpora, extrair termos e propor as harmonizações. Para a automatização, utilizamos o ChatGPT-4 e o ChatGPT-4 32k e aplicamos diferentes estratégias de prompt, incluindo a criação de um *Knowledge Graph* com frames do ERP. Os experimentos mostraram que a Semântica de Frames serve como princípio organizador do ERP, fornecendo dados linguísticos para selecionar termos principais e variantes. Além disso, os LLMs, especialmente em temperatura 1, alcançaram resultados similares à harmonização manual, considerando informações contextuais e combinando com sua criatividade. Por fim, salienta-se que a combinação entre Semântica de Frames, *Frame-based Terminology* e Inteligência Artificial não apenas estrutura conceitualmente o ERP, mas também automatiza a harmonização terminológica de forma eficiente e precisa, oferecendo um tratamento robusto para a organização de termos e conceitos.

Palavras-chave: Semântica de Frames, Inteligência Artificial, Harmonização terminológica, *Frame-based Terminology*.

**Metáforas conceptuais em reportagens jornalísticas:
a pré e pós eleição estadunidense**

Vitória Rössler de Abreu e Ana Paula Regner

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo investigar de que forma a mídia representa os contextos pré e pós eleições norte-americanas, ocorridas em 2024, por meio do uso de metáforas no gênero reportagem jornalística. O corpus analisado é composto por quatro reportagens encontradas em jornais eletrônicos de âmbito estadual e nacional. Para a seleção do corpus, foram adotados os seguintes critérios: i) apresentar no título o termo eleição e o nome de pelo menos um dos candidatos dos partidos Democrata e Republicano, Kamala Harris e Donald Trump; ii) ser publicada no mês de julho e novembro de 2024 e iii) estar circulando em um jornal eletrônico estadual e nacional. A análise dos dados aplicou um estudo descritivo-qualitativo partindo dos pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva (LC), com enfoque na Teoria da Metáfora Conceptual. Para além das metáforas, foram analisados os Modelos Cognitivos Idealizados (MCIs) subjacentes às construções metafóricas encontradas. Os resultados das reportagens da pré-eleição demonstram a predominância das metáforas estruturais para conceptualizar o domínio-alvo eleição. Nos mapeamentos mais recorrentes, eleição é caminho e eleição é jogo, há MCIs instaurados que concebem a eleição como uma trajetória a ser percorrida (candidatura - cargo da presidência) e como uma competição acirrada entre os representantes partidários. A emergência dessas metáforas reflete a forma como a eleição é compreendida na cultura brasileira. A próxima etapa do estudo envolve o mapeamento das metáforas e dos MCIs das reportagens após a divulgação de Donald Trump como o presidente eleito para o segundo mandato nos EUA.

Palavras-chave: Eleição EUA, Metáforas Conceptuais, Linguística Cognitiva.

**O modelo cognitivo idealizado de professora:
um estudo a partir da leitura de imagens**

Brenda de Góis Cardoso e Bruna Maria Iser

Resumo: Este artigo investiga a construção do Modelo Cognitivo Idealizado (MCI) de “professora” a partir da perspectiva da Linguística Cognitiva (LC). Partindo da análise de imagens obtidas através de uma busca no Google Imagens®, propõe-se uma leitura analítica que visa compreender como a imagem da professora é idealizada, construída e simbolicamente representada no imaginário social, por meio de recursos visuais. A pesquisa aborda a influência de estereótipos culturais e históricos, os quais frequentemente associam o papel da professora ao cuidado maternal e à vocação, contribuindo para uma visão limitada e desvalorizada da profissão. Tais representações, ancoradas em Metáforas Conceptuais e estruturas cognitivas partilhadas – como os Modelos de Frames – moldam a percepção coletiva sobre o magistério feminino, reduzindo-o a papéis tradicionalmente atribuídos às mulheres. A partir dos conceitos de Modelos Cognitivos Idealizados, Semântica de Frames, Metáforas Conceptuais e leitura de imagens, discute-se como essas representações impactam a percepção social da atuação docente feminina, perpetuando estereótipos de gênero. Os resultados apontam a necessidade de uma reflexão mais crítica sobre as representações simbólicas da profissão “professora”, promovendo uma compreensão mais ampla e valorizada do papel da mulher no exercício da docência na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Professora, Modelo Cognitivo Idealizado, Frames, Leitura de imagens.

**A metalinguagem emergente na interação do usuário
com o aplicativo digital Duolingo:
um estudo a partir da semântica Frame**

Carlos Augusto Pereira Mendes, Aline Aver Vanin
e Diego Spader de Souza

Resumo: Este estudo visa analisar a metalinguagem na interação do usuário com o aplicativo digital Duolingo a partir da Semântica de Frames. O corpus desta pesquisa é constituído por unidades, lições e atividades coletadas a partir da interação do usuário com o aplicativo digital. Para tanto, o usuário utiliza-se de análises em busca de relacionar-se ao tema proposto, considerando a promoção do período de aprendizagem da língua-alvo, o francês. Adota-se a análise das percepções do próprio aprendiz/usuário, e não de afiliado. Nesse intuito, articula-se o cenário visual do usuário do Duolingo, estabelecendo significações entre os momentos que compreenderam a pesquisa. Para esse fim, a pesquisa será realizada por meio de três formas de análise, e cada uma delas dividida em tópicos: (1) análise através da unidade Duolingo de aprendizagem, que abrange as lições agrupadas em seções sequenciais em uma unidade escolhida, constituída de atividades propostas que versam sobre a língua-alvo; (2) análise a partir de lições de aprendizagem Duolingo, as quais estruturam as unidades, em que cada lição é constituída por vários níveis, objetivando desenvolver as habilidades linguísticas; (3) análise da emergência de Frames metalingüísticos, que se desenrola no processo de interação do usuário com o aplicativo digital Duolingo. Como resultados esperados, pretende-se buscar as evidências de que a metalinguagem se configura por meio dos Frames de COMPETIÇÃO, que emergem na interação aplicativo-usuário, apontando para uma coerência intencional que se estabiliza no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Metalinguagem, Aplicativo digital Duolingo, Semântica de Frames, Aprendizagem.

**Semântica de Frames, Lexicografia Eletrônica e
Tradução: explorando o potencial da teoria fillmoriана
para a construção de dicionários online multilíngues**

Diego Spader de Souza e Rove Luiza de Oliveira Chishman

Resumo: Esta comunicação discute o potencial da Semântica de Frames como ferramenta teórico-metodológica aplicada à Lexicografia Eletrônica e à Tradução, com foco na construção de dicionários multilíngues especializados. A partir do desenvolvimento do Dicionário Paralímpico – recurso online em versão beta que descreve o léxico da natação paralímpica –, analisa-se como a organização lexical por frames pode contribuir para a análise lexical, o mapeamento de equivalências interlíngüísticas e a preservação de nuances socioculturais no processo tradutório. A discussão parte da fundamentação da Semântica de Frames, teoria desenvolvida por Charles Fillmore no campo da Linguística Cognitiva, destacando sua aplicabilidade à descrição de significados em contextos especializados. Busca-se, com esta apresentação, revisitá experiências anteriores do grupo de pesquisa com os recursos Field (2014) e Dicionário Olímpico (2016). A partir dos dados do Field e do Dicionário Olímpico, discute-se como os frames podem auxiliar no tratamento lexicográfico de unidades complexas, como as colocações. No campo da tradução, toma-se o caso da natação paralímpica, que apresenta desafios específicos (como o termo tapper), os quais evidenciam como a evocação de diferentes frames permite identificar usos especializados e evitar falsas equivalências. Argumenta-se que a tradução, nesse contexto, deve ser concebida como um processo sociocognitivo, no qual o tradutor atua como mediador entre diferentes sistemas de conhecimento. Entende-se que a Semântica de Frames constitui uma base conceitual promissora para o desenvolvimento de dicionários eletrônicos mais precisos, navegáveis e culturalmente informados.

Palavras-chave: frames, lexicografia eletrônica, tradução, dicionários especializados.

**Frames discursivos do feminicídio: violência simbólica e misoginia no caso Eliza Samudio**

Isabel Schul Rubert, Murilo Guerreiro de Souza,
Letícia Hentschke e Diego Spader de Souza

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar reflexões sobre a conceptualização do feminicídio à luz do arcabouço teórico-metodológico da Semântica de Frames, teoria vinculada à Linguística Cognitiva, aqui adotada em uma perspectiva discursiva. A Semântica de Frames, modelo desenvolvido por Charles Fillmore, parte do pressuposto de que itens lexicais não possuem significado intrínseco, mas adquirem sentido a partir da ativação de estruturas esquemáticas que organizam porções de conhecimento enciclopédico – os frames. Historicamente, essa abordagem tem se mostrado frutífera em áreas como a Lexicografia e a Linguística Computacional. No entanto, o conceito de frame também tem sido mobilizado por pesquisas com enfoque discursivo, nas quais se reconhece que a evocação de frames pode ocorrer para além da unidade lexical isolada, sendo ativada por enunciados mais amplos ou por estruturas discursivas inteiras. Seguindo esse direcionamento, esta pesquisa analisou um corpus de comentários extraídos do Facebook sobre o assassinato de Eliza Samudio, ocorrido em 2010, com o intuito de compreender os modos de construção discursiva do feminicídio nesse espaço de circulação digital. Foram selecionados 59 comentários, presentes em cinco publicações realizadas entre 2022 e o presente momento. A análise – a partir de passagens como “tem mulher que procura e acha”, “ela era garota do job”, “quando o golpe não dá certo” e “se ela não fosse maria chuteira estaria viva até hoje” – identificou a emergência de três frames predominantes: culpabilização_da_vítima, estigmatização_da_vítima e desmoralização_da_vítima. Esses frames revelam mecanismos discursivos que contribuem para a deslegitimização da vítima e a naturalização da violência de gênero, reforçando estruturas simbólicas misóginas no discurso online.

Palavras-chave: frame, discurso digital, feminicídio, misoginia.

**AmarElo: a narrativa audiovisual pelo
olhar da linguística cognitiva**

Jordan Junges e Monique Carolina Corrêa Gomes

Resumo: O ato de narrar histórias acompanha os seres humanos desde sempre. Sendo assim, esta é uma ação importante para entendermos a sociedade em que vivemos. No ano de 2019 o rapper brasileiro Emicida gravou um videoclipe chamado “AmarElo” com um sample da música “Sujeito de Sorte”, lançada em 1976 pelo cantor e compositor Belchior. Tal produção audiovisual é construída a partir de uma narrativa com elementos periféricos, suscitando assuntos que contam um pouco da história de quem não está no centro da sociedade. A proposta desta comunicação é analisar as escolhas feitas na produção da narrativa multimodal no que tange aos seus aspectos linguísticos verbais e não-verbais, com o intuito de verificar qual o Modelo Cognitivo Idealizado evocado para o conceito de PERIFERIA no texto apresentado. Para isso, um conjunto de elementos imagéticos, metafóricos e metonímicos foram destacados e separados em três frames (SOFRIMENTO, LUTA e SUPERAÇÃO), acompanhados de uma apreciação baseada na leitura de imagens pelo viés semiótico. Com isso, os resultados encontrados e discutidos neste trabalho revelam que ainda se percebe um forte sofrimento enraizado no conceito de PERIFERIA em nossa sociedade, mas isso não é estanque: a luta encaminha a narrativa para a superação de tal sofrimento. Através dessa análise, é possível perceber a relevância de se estudar as narrativas que as pessoas compõem, visto que permitem enxergar e pensar nossa sociedade a partir de outros pontos de vista.

Palavras-chave: Narrativa, periferia, leitura de imagens, linguística cognitiva e multimodalidade.

**Procedimentos metodológicos na elaboração de
dicionários voltados para crianças:
contribuições da Semântica Cognitiva**

Larissa Moreira Brangel

Resumo: O presente trabalho discute alguns desdobramentos do projeto de pesquisa Bases teórico-metodológicas para a compilação de um dicionário para crianças fundamentado na Semântica Cognitiva, desenvolvido no instituto de Letras da UFRGS desde janeiro de 2022. Como o próprio título sugere, o projeto busca empregar princípios da Semântica Cognitiva no desenvolvimento de heurísticas para a Lexicografia Pedagógica brasileira, representada, aqui, por dicionários de língua portuguesa voltados para crianças do quarto e quinto anos do Ensino Fundamental. A metodologia apresentada neste trabalho foi formulada com o intuito de identificar os significados sobressalentes de itens lexicais e propor tratamentos lexicográficos que vão ao encontro das necessidades de estudantes do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Para tanto, são propostas cinco etapas metodológicas, a saber, 1) análise e identificação dos significados do item lexical em verbetes de dicionários gerais (Aurelio, Houaiss e Michaelis) e no Dicionário de Usos da Língua Portuguesa (DUPB); 2) elaboração de mapas mentais com os significados discriminados na etapa 1; 3) identificação dos significados discriminados na etapa 1 em um corpus formado por textos do PNLD Literário; 4) cotejo dos significados encontrados no corpus com os significados presentes em três dicionários tipo 2 aprovados pelo PNLD dicionários, 5) proposta de reestruturação dos verbetes (arranjo das entradas e escrita das definições) com base nos dados obtidos nas etapas 3 e 4. Tomando como base postulados da Semântica Prototípica e da Teoria da Metáfora Conceitual, o método permitiu a análise de três itens lexicais até o momento - casa, água e sobre - e tem contribuído tanto para a identificação de problemas em relação ao tratamento lexicográfico desses itens em dicionários voltados para crianças, como também para sugestões de aprimoramentos para as obras.

Palavras-chave: Semântica Cognitiva, Lexicografia Pedagógica, Dicionários Infantis, Significado Lexical.



Plain Language Summaries of Publication e Linguagem Simples: um estudo sistêmico-funcional sobre acessibilidade linguística

Laura Giséli Ceolin Mess

Resumo: A crescente atenção de órgãos governamentais à acessibilidade linguística, impulsionada pela norma ISO 24495-1:2023 e pelo Projeto de Lei 6256/2019, vigente no Brasil, destaca a importância da Linguagem Simples (LS) no contexto social. No meio acadêmico, o Plain Language Summary of Publication (PLSP) surge como um gênero acadêmico novo na área das Ciências da Saúde, voltado à democratização do conhecimento científico para leitores não especialistas e profissionais fora do meio acadêmico. Para atingir esse propósito, o PLSP deve refletir com precisão o conteúdo do texto-base e apresentar em linguagem simples os principais dados e descobertas relevantes da pesquisa (Taylor & Francis Group, 2023). Este estudo tem como objetivo apresentar uma análise da metafunção ideacional e textual (Halliday; Matthiessen, 2014) no nível léxico-gramatical da seção Resumo de dois PLSPs publicados em português pela editora Taylor & Francis em 2024. Para isso, seguimos os seguintes passos metodológicos: i) investigação do contexto de produção dos PLSPs selecionados; ii) mapeamento da metafunção ideacional por meio do sistema de transitividade, a fim de identificar participantes, processos e circunstâncias; iii) análise da metafunção textual para identificar a estrutura da informação, além da estrutura e a progressão temática; iv) intersecção dos dados obtidos com as diretrizes de LS. Os resultados preliminares indicam que, nos textos redigidos em LS, predomina o uso da voz ativa, o que contribui para a simplificação da linguagem. A análise da transitividade evidencia uma maior recorrência de processos relacionais, característicos do gênero estudado. Além disso, observa-se a recorrência dos participantes da pesquisa e a própria pesquisa em posição temática, bem como o predomínio de uma organização linear da informação, fatores que parecem favorecer a clareza, a inclusão e a eficácia comunicativa dos textos. A continuidade da investigação visa aprofundar a compreensão sobre os padrões de simplificação verbal para a acessibilidade a conteúdos científicos.

Palavras-chave: Linguagem simples, Plain Language Summaries of Publications, Gramática Sistêmico-Funcional.

**Conhecendo a Teoria de Mundos Textuais: uma perspectiva linguístico-cognitiva para a leitura**

Raphael Marco Oliveira Carneiro

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar a Teoria de Mundos Textuais (TMT), ainda pouco conhecida em língua portuguesa, e evidenciar as suas contribuições para práticas de leitura. Trata-se de um modelo linguístico-cognitivo de processamento do discurso desenvolvido com base em preceitos da Teoria de Mundos Possíveis, Psicologia Cognitiva, Linguística Cognitiva e Estilística. Entende-se que para compreender um discurso, indivíduos constroem representações mentais profusas e dinâmicas denominadas mundos textuais. A TMT atribui três níveis ontológicos a um evento de linguagem: o do mundo do discurso, o do mundo textual e o da transição de mundos. O mundo do discurso inclui pelo menos dois participantes, seus conjuntos de conhecimentos e o ambiente físico. Os mundos textuais são construídos a partir de elementos linguísticos do texto em interação com os conhecimentos prévios dos falantes. Um mundo textual é formado de elementos construtores de mundo (tempo, local, objetos e actantes) e proposições funcionais, que ativam e direcionam os aspectos contextuais e cognitivos necessários para a participação em um discurso. Transições de mundo resultam de mudanças espaço-temporais, modais, metafóricas e de uso da negação. Desse modo, um evento de linguagem normalmente se constitui de uma multiplicidade de mundos, construídos e monitorados no decorrer da comunicação. Essa teoria já tem feito incursões na esfera educacional e demonstra ser propiciadora de aprendizagens situadas e significativas, podendo contribuir para propostas pedagógicas de leitura e desenvolvimento do letramento. Em linhas gerais, A TMT se coloca como uma teoria relevante para abordar a leitura nos seus entrelaçamentos com o discurso e a cognição.

Palavras-chave: Cognição, discurso, estilística cognitiva, leitura, teoria de Mundos Textuais.

**A perspectivização da cena e o parâmetro
“participantes” revisitado na análise de
títulos de notícia jornalística**

Tatiana Schwochow Pimpão

Resumo: A tríade cognição, comunicação e gramática constitui um dos pilares sobre os quais se assentam os princípios do funcionalismo linguístico de vertente norte-americana (GIVÓN, 1995; 2001). É na consideração desse tripé que a concepção de transitividade verbal, ampliada para abranger a interpretação de uma dada cena, é pretendida e desenhada. O modo como o participante de um ato comunicativo experienciará uma dada situação indicará seu ponto de vista/ou o ponto de vista que deseja expor sobre o que é captado, ativado, elaborado, interpretado cognitivamente (GIVÓN, 2001). Para tanto, a proposta deste resumo parte de uma revisão teórica acerca da transitividade sob diferentes enfoques: como propriedade do verbo, envolvendo aspectos lexicais, sintáticos e semânticos (CUNHA, 1992); como propriedade do contexto, também envolvendo aspectos sintáticos e semânticos (CASTILHO, 2010); como propriedade escalar da oração, na previsão do controle de dez parâmetros sintático-semânticos motivados discursivamente (HOPPER; THOMPSON, 1980). Dentre os parâmetros propostos por Hopper e Thompson (1980), o foco deste resumo concentra-se no parâmetro participantes, aplicado ao gênero título de notícia de jornal. No ajuste do parâmetro ao referido gênero, constatou-se a necessidade de uma sugestão alternativa analítica. Nesse sentido, o controle do referido parâmetro deixou de ser binário (um participante ou dois ou mais participantes) para incluir um nível intermediário, de modo a abranger dois participantes, sendo que pelo menos um apresenta uma descrição definida, nominalização (FAIRCLOUGH, 1989) ou configura um participante metonímico. Nesses termos, a percepção resultante do que é experienciado/percebido será refletida na gramática e direcionada ao interlocutor, que certamente é considerado pelo locutor no processo de perspectivização.

Palavras-chave: transitividade verbal, cena, participantes, títulos de notícias.

**A articulação entre leitura, escrita e
intertextualidade na construção de sentidos**

Vanessa Nyland Spode e Vaima Regina Alves Motta

Resumo: A leitura e a escrita são práticas cognitivas e interativas indissociáveis, desenvolvidas em contextos sociocomunicativos e marcadas por um processo contínuo de construção de sentidos (KOCH; ELIAS, 2012). Apesar de cumprirem papéis diferentes, mantêm uma relação de interdependência e compartilham o texto como objeto central, apoiando-se em estratégias cognitivas e interacionais que ativam conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e situacionais armazenados pela memória, que constitui o conhecimento necessário para interpretar e produzir textos. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar uma discussão sobre a articulação da leitura, escrita e intertextualidade na construção de sentidos. Este resumo trata-se de uma revisão teórica, recorte de dissertação de mestrado em andamento, vinculada ao PPGL – UFSM. Sabe-se que o sentido é construído na interação entre autor, leitor e texto (KOCH, 2003). A escrita envolve processos cognitivos que mobilizam experiências, saberes e estratégias. No planejamento, por exemplo, a geração de ideias depende da ativação da memória episódica, semântica e inconsciente, de acordo com as características do texto produzido (MOTTA, 2017). Já a leitura é uma atividade interativa altamente complexa, em que o leitor constrói sentidos a partir de pistas linguísticas e de sua bagagem cognitiva (KOCH; ELIAS, 2011). Nesse processo, a intertextualidade surge como um elo entre leitura e escrita. Ao produzir um texto, o autor mobiliza referências e vozes de outros discursos, esperando que o leitor as reconheça, a partir de um repertório construído socialmente e continuamente atualizado por meio da leitura (KOCH; ELIAS, 2012). Assim, ensinar o uso estratégico da intertextualidade amplia a capacidade leitora e escritora dos sujeitos e reforça que os sentidos podem ser tanto intencionais quanto inesperados. Portanto, a leitura e a escrita devem ser compreendidas como práticas complementares e reflexivas, dependentes do domínio de estratégias cognitivas e da constante ativação e ampliação dos saberes construídos na experiência textual e social.

Palavras-chave: Linguística do texto, intertextualidade, produção de sentidos.



9 SIMPÓSIO TEMÁTICO

**MEDIAÇÃO DA LEITURA
DE LITERATURA
INFANTIL E JUVENIL:
EXPERIÊNCIAS DE SENTIR**

Dra. Ângela Cogo Fronckowiak (Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC) e a Dra. Marília Forgearini Nunes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

**Clube da poesia: a escuta e o silêncio
na mediação em leitura**

Agda Baracy Netto

Resumo: A mediação em leitura, quando provoca, desloca e propõe, é um importante alicerce na constituição de bons ouvintes, sagazes leitores, potentes vocalizadores e, obviamente, pessoas competentes no olhar: as palavras, o outro, o mundo à sua volta. Valorar a mediação é o primeiro passo para que haja não só mediadores envolventes e envolvidos, mas ainda propostas de encontros que busquem espaços de escuta, de silêncio e de leituras em toda e qualquer escola. Nesse sentido, comprehende-se que a leitura é um direito essencial à vida e, assim vista, como um direito, pode construir outros e vários sentidos e caminhos a serem trilhados com afeto e com criticidade. Entretanto, é sabido o quanto há iniciativas fundamentais nas escolas, mas, também, o quanto ainda é possível caminhar ao encontro de ideias e interações essenciais nessa cumplicidade entre a leitura, a poesia e o adolescente. Com essa percepção, o presente trabalho propõe a explanação sobre a observação atenta da floresta presente (aquele espaço repleto de enigmas a serem desvendados) esperando pela prudente exploração, de um Clube da Poesia, em uma instituição privada do interior do Rio Grande do Sul, dedicado aos estudantes do Nono Ano do Ensino Fundamental. Esse espaço-tempo encontrado no Clube, uma vez por semana, durante oito meses, além de promover a leitura de poemas, incentiva os adolescentes a procurarem dentro de si alguns indícios sobre a sua maneira de ler, de vocalizar poemas, de compreender a si através daquilo que leem, de experimentar o corpo em linguagem, em companhia de um outro: o livro, o poema, a música, o som, o colega, o silêncio, a escuta, o mediador.

Palavras-chave: Mediação em leitura, Poesia e vocalização, Silêncio e escuta, Clube da Poesia.

**Mergulhando em si por meio da Biblioterapia e
Escrita Criativa de Si: um relato de
experiência com alunos do Ensino Médio**

Ana Claudia Almeida Campos,
Luana Daniela Ciecelski e Gabriel Metz

Resumo: Apresentamos, neste artigo, um relato de experiência das atividades desenvolvidas junto à Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Rosário, articulando duas pesquisas de doutorado que estão em andamento: uma delas trata a biblioterapia na Educação Básica como uma proposta de metodologia de leitura mediada centrada no leitor; a outra trata da Escrita Criativa de Si, como como proposta de metodologia para compreender de que forma a produção textual autopoética, centrada na subjetividade dos estudantes, pode contribuir para a construção da identidade e para o fortalecimento do protagonismo juvenil. As pesquisas estão inseridas no contexto das recentes transformações do Ensino Médio brasileiro, guiadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Referencial Curricular Gaúcho (RCGEM). As ações buscam promover um espaço de acolhimento, autoconhecimento e expressão entre estudantes do primeiro ano do Ensino Médio, por meio de práticas de leitura e de escrita com enfoque terapêutico, reflexivo e criativo. As atividades propostas incluem leitura conjunta de textos literários, rodas de conversa, escrita de diários de leitura, de cartas, de textos em diferentes gêneros, além de atividades lúdicas com filmes curtos, músicas, produção de desenhos bem como apreciação de alimentos e bebidas, explorando a memória afetiva e fazendo uma conexão com os textos trabalhados. Observamos, em um primeiro momento, que a participação dos alunos tem sido marcada por um envolvimento tímido, mas crescente, pela abertura ao diálogo e interesse em compartilhar experiências pessoais, indicando impactos iniciais positivos tanto no desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, quanto no fortalecimento dos vínculos interpessoais e na organização da identidade. O artigo discute também os desafios enfrentados, como a resistência inicial dos estudantes e a necessidade de mediação docente para potencializar os resultados. O texto apresenta, ainda, reflexões preliminares sobre como a experiência contribui para as pesquisas das autoras e para a formação integral dos alunos. As atividades, que iniciaram em maio de 2025, seguem em andamento até setembro de 2025, com perspectivas de aprofundamento e ampliação das práticas relatadas. Para a realização das atividades, as doutorandas contam com a participação e a parceria de um aluno do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e de uma aluna bolsista de iniciação científica, integrante do Projeto de Extensão Lendo Mídias na Educação Básica (LendoMídias).

Palavras-chave: Biblioterapia, escrita criativa, escrita de si, Ensino Médio, mediação da leitura.

**“Anne With an E”, o poético e o imaginário: da leitura das telas para a vida e a literatura**

Andréia Luísa Schirmann

Resumo: O presente resumo discute a mobilização inicial de uma proposta didática de leitura por meio de um diálogo com as mídias em sala de aula, especificamente nas aulas de Língua Portuguesa. A partir da nossa prática docente, das obras literárias, lidas na Disciplina Infância, Leitura e Ensino, em 2025, e das discussões fundadas nos aportes teórico-filosóficos que aproximaram a leitura de questionamentos acerca dos sentidos que atribuímos às conceituações de infância e juventude, buscamos compreendê-las enquanto experiência que se consolida no leitor e, intentamos propor sugestões de mediação de leitura para o ensino fundamental, especificamente, para estudantes de 5º ao 7º anos, em que se destaquem as relações humanas, a imaginação e o poético. Um exemplo é a série da Netflix “Anne with an E”, baseada na obra da escritora canadense L. M. Montgomery, que retrata as aventuras de uma menina órfã, sonhadora e imaginativa. Após um engano, um solitário casal de irmãos, Matthew e Marilla, adota Anne como sua possível filha. A intenção é focalizar o primeiro episódio, em que Anne se revela uma menina falante e criativa como possibilidade de iniciar questionamentos como: 1) Que relações familiares e humanas encontramos neste episódio? 2) Como a história é contada - quem a conta? Ela acontece em que tempo e espaço? 3) Qual é o papel do adulto e da criança nessa sociedade? 4) Como se dá o protagonismo da criança?, etc. Com esta abertura, este trabalho não é uma “fórmula pronta a seguir”, mas sim, uma proposição dialógica. Consideramos ser possível mobilizar professores e alunos para a reflexão e a conexão que, partindo da leitura das telas, poderá significar uma oportunidade de leitura da vida e da literatura.

Palavras-chave: Mediação de leitura, literatura infantil e juvenil, educação sensível, leitura das mídias.

**Recriando o folclore: experiências de mediação da literatura infantil e juvenil contemporânea na escola**

Aylon de Oliveira Dutra

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar e analisar experiências de mediação literária desenvolvidas na E.M.E.F. Alcebíades Gomes do Amaral, em Sant'ana do Livramento, com ênfase em obras de literatura infantil e juvenil contemporâneas que abordam as criaturas do folclore brasileiro. A investigação fundamenta-se na noção de letramento literário, concebido como processo de apropriação da literatura enquanto construção de sentidos, de forma que o indivíduo deve tornar próprio o texto, incorporando e transformando sua leitura. Dessa forma, as atividades desenvolvidas em turmas de 3º, 4º e 5º anos visaram estimular a criatividade, a partir da leitura de obras que revisitam figuras tradicionais do folclore, como o Saci, a lara e o Bicho-Papão. Para isso, quanto à metodologia, seguiu-se as etapas: 1) pesquisa bibliográfica; 2) seleção dos textos; 3) organização da discussão oral a partir da elaboração de perguntas disparadoras; 4) organização de atividades envolvendo múltiplas semioses e formas de manifestação artística (papietagem, colagem, escultura, entre outras); 5) realização da mediação literária nas salas. Os resultados apontam que o trabalho com essas narrativas, em diálogo com a arte, proporciona o engajamento do leitor e o resgate de elementos da cultura nacional sob novas abordagens. Assim, concluiu-se que a mediação da literatura de temática folclórica, quando orientada por uma perspectiva crítica e sensível, constitui um instrumento pedagógico e cultural que permite o desenvolvimento do letramento literário dos alunos.

Palavras-chave: literatura infantil, letramento literário, mediação de leitura, folclore brasileiro, ensino fundamental.

**Do texto-reportagem à escrita de cartas pessoais:
uma experiência contra o esquecimento**

Cristiane Pereira e Giulio Daniel Mello

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma proposta de mediação de leitura acerca do livro *Todo o dia a mesma noite: a história não contada da boate Kiss* (2018), da jornalista Daniela Arbex, em uma turma de 2º ano de Ensino Médio de uma escola da rede privada do município de Venâncio Aires. Para tanto, com o aporte teórico de Edvaldo Pereira Lima (2014) e Felipe Pena (2006), iniciamos nosso estudo introduzindo um panorama do jornalismo literário e do livro-reportagem visando compreender minimamente as características que compõem o gênero da obra da escritora mineira. Em seguida, entendendo o jornalismo literário como uma possibilidade de exercitar a memória contra o esquecimento, relatamos o processo de imersão dos estudantes com a obra, descrevendo a trajetória metodológica e as percepções sensíveis que despontaram da experiência íntima da turma com o texto. Por fim, colhendo os frutos de uma leitura disposta e atenta, acompanhamos a ideia dos alunos em escrever cartas para os familiares das vítimas do incêndio da boate Kiss, vislumbrando que o livro-reportagem de Arbex (2018) possa adentrar o universo leitor de outras turmas da etapa final da educação básica do educandário, contribuindo para uma educação humanizadora em um universo tão povoado de informações rasas sobre a vida.

Palavras-chave: jornalismo literário, livro-reportagem, leitura, cartas pessoais.

**A presença da voz: tradição oral que
perpassa tempos e espaços**

Darliana S. França, Cassimeri Elisa Zago e Ângela C. Fronckowiak

Resumo: A voz, em sua qualidade de emanação do corpo, é o motor essencial da energia coletiva. Nas palavras de Paul Zumthor (2018), é por meio dela que a tradição cultural dos povos originários se perpetuou. A presente pesquisa, de cunho bibliográfico, busca entender a manifestação e potencialidade da voz e de seu posterior registro, partindo da perspectiva de Zumthor em diálogo com a tradição oral do povo indígena Krenak. O foco do estudo são o conto ancestral, escrito por Airton Krenak e ilustrado por Rita Carelli na obra Kuján e os meninos sabidos, publicado em 2024, que busca capturar a essência cultural indígena por meio da alteração da oralidade para a escrita e, posteriormente, a transposição de seu enredo para os meios eletrônicos através da canção. É tudo pra ontem, interpretada por Emicida e Gilberto Gil. Como a oralidade possui características intrinsecamente ligadas à sua execução em tempo real, pois os gestos e a presença de corpo do narrador são indispensáveis na experiência estética e cognitiva proporcionada pela vocalização, observamos, ao longo da pesquisa, as adversidades enfrentadas quando ela é convertida em formatos escritos ou gravados. Ao transpô-la para as mídias audiovisuais, alguns elementos são perdidos, comprometendo a integridade da experiência original, como improvisos e espontaneidade, contudo, a solução parcial de uma performance única poderá ser reproduzida infinitamente. A tradição oral dos povos originários nos trouxe esse conto, um tesouro que a cada performance e narrador atualizou-se. Um laço de memória pela voz compartilhado e que Krenak, Gilberto Gil e Emicida midiatizam fazendo-a alcançar outros horizontes.

Palavras-chave: Conto Ancestral, voz e mediação de leitura, oralidade e midiatização.

**Mergulhando em águas calmas, mas profundas: a
experiência de leitura literária com acadêmicas
do curso de Biblioteconomia**

Dúlcima Sangalli e Flávia Brocchetto Ramos

Resumo: O objetivo deste estudo é refletir acerca de experiências de leitura literária com acadêmicas do curso de Biblioteconomia, da Universidade de Caxias do Sul- RS. A disciplina de Estudos Literários, ministrada a distância, tem a literatura como fio condutor. A edição em foco foi organizada em três módulos: o primeiro trata sobre a função da literatura e os gêneros literários; um panorama sobre a formação da literatura infantil e juvenil é abordado no segundo e, por último, a mediação cultural e literária. Nessa comunicação, tratamos de aspectos relativos ao segundo módulo, cujo repertório transita pela constituição da literatura infantil e juvenil no Brasil, por elementos que a consagram como objeto artístico e estético, por alguns gêneros que a constituem como a poesia, a prosa, a narrativa visual para crianças e jovens. O módulo contempla a mediação da literatura infantil e juvenil a bacharéis em Biblioteconomia que por vezes serão mediadores de leitura literária. Este relato ancora-se no planejamento feito pela estagiária docente e pela professora e nas escritas dos estudantes sobre os tópicos discutidos. Ressalta-se que as mediações foram realizadas a partir da inserção de objetos propositores, como pinturas, fotografias, filmes, músicas, os quais foram explorados pelas professoras para provocar as acadêmicas a viverem uma experiência de leitura do texto literário como objeto artístico e estético e a conceberem a biblioteca como espaço de transformação e formação de leitores. As experiências construídas com a literatura infantil e juvenil contribuíram para a educação estética de futuros bibliotecários que podem atuar como mediadores de leitura.

Palavras-chave: Mediação literária, literatura infantil e juvenil, biblioteconomia.

**A Literatura marginal-periférica de José Falero na
escola: adaptação audiovisual para o X Festival****Escolar Regional de Cinema e Literatura**

Flávio Roberto Meurer, Vitória Scherer Schmidt

e Rosiene Almeida Souza Haetinger

Resumo: O presente trabalho objetiva relatar as ações desenvolvidas no ano de 2024 no projeto de extensão Linguagens: palavras e imagens, da Universidade do Vale do Taquari (Univates). O projeto, coordenado pelo professor Flávio Roberto Meurer, tendo como professora extensionista Rosiene Almeida Souza Haetinger e bolsista a acadêmica Vitória Scherer Schmidt, visa interligar literatura e audiovisual para estimular a leitura e a criatividade em estudantes do ensino médio. Em 2024, o projeto desenvolveu diversas atividades, incluindo cine-debates, oficinas de fotografia e linguagem audiovisual, além de discussões sobre autores e gêneros literários. Foram lidas as crônicas da obra *Mas em que mundo tu vive?* (2021), do escritor gaúcho José Falero, que representa a literatura marginal-periférica contemporânea. O ápice das ações foi a realização do X Festival Escolar Regional de Cinema e Literatura, para o qual estudantes do ensino médio criaram curtas adaptados das crônicas de Falero. Oito curtas foram pré-selecionados e apresentados no Teatro Univates, com grande participação da comunidade. A avaliação do projeto mostrou que tanto professores quanto alunos consideraram as ações muito positivas, destacando o aprimoramento da visão sobre a linguagem filmica e o interesse pela obra do autor. A leitura de Falero foi considerada fundamental para representar a periferia e permitiu também aos professores e estudantes refletir sobre "o quanto há de político, social e ideológico no incensamento de certas/os autoras/es e na invisibilização de outras/os" (Kahmann, 2021). O projeto contribuiu para a formação de leitores críticos e criativos, incentivando a leitura literária e a interação criativa com tecnologia na escola. Com isso, o projeto demonstrou a importância da interconexão entre literatura e audiovisual para o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas nos estudantes. Além disso, o projeto promoveu a reflexão sobre a importância da representação e da visibilidade de vozes periféricas na literatura.

Palavras-chave: Literatura marginal-periférica, José Falero, Ensino Médio, Audiovisual, Adaptação.

**Entre os sentidos e a palavra: a sala
de aula como espaço para o indizível**

Giulio Daniel Mello e Vanessa Weber Sebastiany

Resumo: A partir de uma análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), confrontada com as práticas concretas observadas no cotidiano escolar, buscamos compreender os descompassos, aproximações e desafios que emergem entre o previsto no documento e o vivido nas aulas de literatura. Nesse sentido, o trabalho em questão propõe uma reflexão acerca da experiência poética em sala de aula, bem como a busca por outras possibilidades metodológicas que favoreçam, de modo mais sensível, a fruição do texto literário. Para isso, vamos compartilhar duas aulas realizadas pelo nosso grupo de pesquisa, Estudos Poéticos: Educação e Linguagem, com estudantes secundaristas do município de Santa Cruz do Sul, sendo uma instituição privada e a outra da rede pública. Foram explorados caminhos em que os sentidos do corpo pudessem, de alguma maneira, mobilizar/preparar o aluno para o contato com a palavra escrita. Tomamos como referência o pensador francês Gaston Bachelard, cuja abordagem fenomenológica nos convida a confiar na potência das imagens e a captar os encantamentos da palavra vivificada pelo ritmo poético – aquela que guarda vestígios do que sentimos, mas ainda não conseguimos nomear. Nosso olhar também é impulsionado pelos estudos de Octavio Paz, poeta e pensador mexicano, que vê no poema uma ponte entre o mundo, os sentidos e a alma.

Palavras-chave: Experiência poética, Percepção sensível, Devaneio, BNCC, Mediação.

**Princesas e dragões: mediação literária a partir da
obra Boca de Dragão, de Flávia Lins e Silva**

Júlia Duarte Schenkel e Lívia Berro Mezacasa

Resumo: Esta comunicação considera que a mediação se materializa como um processo de ação intencional do mediador (Ramos; Panozzo, 2011), estando além da apresentação de textos e efetivando-se por proposições atentas às especificidades artísticas das obras literárias para possibilitar uma experiência estética. Assim, a partir da obra “Boca de dragão”, escrita por Flávia Lins e Silva e ilustrada por Mariana Massarani, apresentamos uma proposta de mediação com uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, buscando propiciar ações que levam em conta o fazer uma experiência como algo que nos toca, que nos envolve, e que é realizado por e em cada um (Larrosa, 2019). Na narrativa, as personagens são crianças, o que, junto à postura do narrador em primeira pessoa, contribui para o processo de engajamento do leitor. Pedro, o protagonista, vivencia situações do cotidiano das crianças, como mudanças pessoais e conflitos com colegas, o que também corrobora com a identificação do leitor mirim. Destaca-se, conforme Mezacasa (2024), a riqueza de detalhes das ilustrações que, nas sutilezas, dão pistas ao leitor sobre pontos do enredo, ampliando-o. Ainda, com base em estudo de Schenkel (2024) sobre a escritura como uma estratégia de mediação literária, propomos ações que consideram aspectos particulares da obra como a inovação da linguagem, traços que a tornam literária, além da perspectiva de humor e sensibilidade, do apagamento de fronteiras entre ficção e realidade, bem como a quebra de estereótipos (princesa, príncipe e dragão). Ancorada na literatura e partindo da concepção de escritura (Barthes, 2007), a mediação, neste caso, é um convite ao criar e ao brincar, ampliando o espaço para a subversão da língua e a repercussão das experiências literárias. Com as propostas, recursos temáticos, brincadeiras e estratégias discursivas, buscamos educar esteticamente, tomando a literatura como arte e como uma possibilidade de experiência e, assim, de expressão e reverberação em criações artísticas como, por exemplo, as escrituras.

Palavras-chave: Literatura infantil, mediação, leitura, escritura.

**A imaginação na vivência estética: mediação
de leitura literária na idade infantil**

Karina Feltes Alves

Resumo: Este estudo tem inspiração em uma vivência estética literária mediada a uma criança de sete anos de idade, em contexto não escolarizado. A discussão coloca luz à função da imaginação no processo de vivência estética, a partir de Vigotski (1999, 2025), o qual a concebe de acordo com o modelo de reação que pressupõe a existência de três elementos: estímulo, reelaboração e resposta. Pela mediação da leitura literária, instrumento provocador da atividade criadora neste caso, a menina leitora realiza o complexo trabalho de rememoração do pensamento associativo para que pudesse compreender o que estava representado na obra e como ela poderia vincular suas diferentes partes com o seu mundo objetivo. A criança relaciona os personagens antagônicos do texto infantil Pode chorar, coração, mas fique inteiro (RINGTVED, 2020), Alegria e Sofrimento, Risada e Desconsolo, com frutas presentes no seu cotidiano e promove o entrelace entre o seu mundo real e o mundo simbólico. Esse entrelace é feito pela ação da atividade criadora, cuja base é a imaginação, ao recorrer a elementos de seu cotidiano para sublimar, reorganizar e elaborar seus sentimentos e o seu entendimento a respeito de determinadas emoções que lhe eram desconhecidas até o momento. A vivência da mediação da arte literária aqui referida vai ao encontro da perspectiva histórico-dialética de desenvolvimento humano a qual Vigotski se insere, e acena à importância da imaginação e da atividade criadora para construção de novas imagens que não existem na consciência ou na experiência prévia do sujeito uma vez que ela, a atividade criadora, tem o potencial de promover, por meio da catarse, uma profunda reorganização do sistema funcional psíquico. Eis aí o importante lugar da imaginação como uma condição da atividade criadora e para a vivência estética.

Palavras-chave: Imaginação, vivência estética, literatura infantil, mediação.

**Projeto Caminhos Leitores: uma experiência
de leitura dos anos iniciais do
Ensino Fundamental ao Ensino Médio**

Letícia da Rosa Fregapani, Ana Paula de Azevedo Costa
e Ângela Cogo Fronckowiak

Resumo: O presente trabalho participa das ações promovidas em uma escola de Educação Básica do interior do Rio Grande do Sul, através da parceria entre a comunidade escolar e uma pesquisa de doutorado. A ação em questão surge na escola após uma série de encontros entre o grupo, em especial os docentes, e a doutoranda, que tiveram como intenção dialogar sobre a leitura e também experienciá-la. A ideia, então, seria colocar a escola em movimento com relação à temática; para isso, discutimos formas de viabilizar um projeto de leitura em que toda a escola pudesse parar para ler e o constituímos através da imagem de “tecas voadoras”, isto é, caixas com seleções de textos curtos que estariam em uma estante no saguão da escola e seriam buscadas pelos alunos em ocasiões pré-definidas. Tanto o momento que antecedeu a realização de tal projeto, quanto a sua realização e a leitura que fazemos dele posteriormente, foram/são motivados pelas vozes de autores como Larrosa, Silvia Castrillón, Felipe Munita e Graciela Montes, que nos ajudam a pensar o lugar da leitura na escola e formas de fortalecê-la. Até o presente momento, podemos observar que a mobilização inicial dos professores foi essencial para chegarmos ao passo de desenvolver uma ação coletiva e que é perceptível no grupo a sensibilização ou a disponibilidade de estar no lugar de mediador de leitura (que outrora não parecia tão evidente). Agora estamos em uma outra etapa, que é a da recepção dos alunos a esta experiência de um ler por ler, do silenciar, do ler junto, do trocar leituras, da leitura que começa antes de ter o texto em mãos..., situação que os desacomoda em certa medida, mas que também pode acabar acrescentando outras camadas ou novos sentidos à ação de ler e ao ser leitor.

Palavras-chave: Mediação de leitura, formação de leitores, Educação Básica, experiência sensível.

**Mediação cultural pela Literatura Infantil na formação
de professores no Curso Normal – RS**

Liliane Melo do Amaral

Resumo: A proposta desta comunicação tem como objetivo apresentar pesquisa de doutorado que busca compreender experiências da mediação cultural com alunos do 3º ano do Curso Normal em Vacaria-RS, valendo-se de obras do PNLD Literário 2023, tendo em vista a formação dos estudantes. Para dar conta dessa demanda, vamos buscar entender o território do Curso Normal no que tange a presença ou ausência da literatura como objeto artístico; narrar experiências proporcionadas pelas mediações culturais e de leitura literária; mapear reverberações desses processos de construção/mediação de leitura literária na formação inicial de professores. Essa investigação se dará com 15 alunos, com idade entre 17 e 18 anos, na disciplina de Didática da Linguagem, ministrada pela pesquisadora, na turma de 3º ano, no âmbito do Curso Normal, no Instituto Estadual de Educação Irmão Getúlio, situado em Vacaria/RS. Para efetivar à pesquisa, serão propostos encontros durante as aulas nos quais serão implementadas mediações de leitura das obras literárias escolhidas a partir do acervo do PNLD Literário 2023. A pesquisa de natureza qualitativa assume inspiração cartográfica (Kastrup, 2009), e se realiza a partir da mediação docente. A partir de experiências literárias que privilegiam a vivência com o livro literário será construída uma narrativa dos percursos experienciados nos encontros, mapeando e construindo sentidos aos processos vividos pelos participantes, tanto pesquisadora/professora, quanto estudantes. O embasamento teórico do estudo é dado por Candido (1995), Barthes (2007) sobre o direito à literatura, Larrosa (2022) sobre experiência como componente do educar, Neitzel e Ramos (2022) para compreender a literatura na escola como arte alinhada à educação estética e Petit (2019) que nos elucida o conceito de mediação cultural. A escrita será construída a partir de proposições dos encontros elaboradas pela professora/pesquisadora e os registros de diário de campo, filmagens e produções dos alunos.

Palavras-chave: Mediação Cultural, literatura, curso normal, experiência.

**A representação da pessoa com deficiência em obras do
PNLD 2018: um olhar para *Asas de Joel* e
*Mãos de vento e olhos de dentro***

Márcia Tatiana Funke Dieter e Lovani Volmer

Resumo: Considerando que, das 1.029 obras literárias infantis em prosa selecionadas pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE (1998 – 2014) - e pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD Literário (2017 a 2018) para o 1º ao 5º ano, apenas 20 abordam personagens com deficiência, este estudo, com vistas à educação plural e inclusiva, pretende analisar duas obras selecionadas pelo PNLD Literário 2018: *Mãos de vento e olhos de dentro*, de Lô Galasso e *Asas de Joel*, de Walcyr Carrasco. O objetivo geral é discutir a possibilidade de a literatura infantil contribuir para a desconstrução de estereótipos. Metodologicamente, trata-se de um estudo de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa, cuja análise será descritiva contemplando tanto o enredo e o discurso quanto os aspectos pictóricos da obra. Os resultados dessa investigação indicam que algumas obras literárias infantis podem, de fato, contribuir para a desconstrução de estereótipos enquanto, outras, ainda perpetuam estereótipos de forma naturalizada. Com base nessas análises, deseja-se ampliar o debate sobre a representação da diversidade, principalmente no contexto escolar, por se entender que a escola é um espaço de exercício para a reflexão e desenvolvimento da conscientização de valorização e do respeito às diferenças, contribuindo para uma sociedade mais equânime.

Palavras-chave: Diversidade, literatura infantil, PNLD, inclusão.

**Mediar a leitura de Literatura Infantil nos anos iniciais:
letramentos verbal e visual e desenvolvimento cognitivo**

Marília Forgearini Nunes e Sandra dos Santos Andrade

Resumo: Este trabalho reflete sobre as potencialidades pedagógicas da literatura infantil a partir da análise de dois livros que compõem o acervo do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), Obras Literárias para o ano de 2023. O foco pedagógico se concentra nos letramentos para a leitura da textualidade verbal e visual e no desenvolvimento cognitivo considerando habilidades de processamento da informação necessárias à compreensão do texto literário que se almeja ensinar. Como referencial para analisar os processos cognitivos da leitura, utiliza-se Dehaene (2012), para quem o cérebro humano se adapta, através de novas rotas neurais para processar informações visuais em linguagem escrita. Aspectos como memória, atenção, planejamento, raciocínio e experiências de mundo desempenham papel crucial nas habilidades de letramento. As reflexões são elaboradas a partir de dois livros do PNLD considerando as duas categorias e a definição do gênero que estão indicados na seleção do acervo do Programa, do 1º ao 3º ano e 4º e 5º anos. Os dois são caracterizados como “conto, crônica, novela”. A análise de um livro de cada categoria busca evidenciar que os processos sobre os quais se promovem reflexões, os letramentos e o desenvolvimento cognitivo, acontecem conforme a complexidade do texto, demandando práticas de mediação diferentes que apoiem o desenvolvimento da compreensão. A leitura da literatura infantil não é somente encantamento, precisa alcançar a compreensão. Compreender o texto literário infantil, apresentado em um livro que reúne as linguagens verbal e visual, envolve memória, atenção e percepção ativas e conscientes para apoiar a produção de sentidos ao longo da leitura, tudo isso associado à característica essencial da literatura que utiliza as linguagens verbal e visual com intenções mais conotativas que convidam o leitor à significação.

Palavras-chave: Literatura infantil, leitura, compreensão, cognição, Anos Iniciais.

**Camadas leitoras em narrativas visuais: proposta de
leitura para a obra *Cena de rua*, de Ângela Lago**

Marli Ferreira de Carvalho Damasceno

Resumo: O texto pode ser considerado um quebra-cabeça que, como tal, contém peças a serem encaixadas. O leitor, como estrategista, precisa identificar as peças (signos), estabelecer conexões e relacionar esses elementos a partir de condições e relacioná-las a partir de condições lingüísticas e contextuais para construir sua representação semântica e alcançar camadas mais profundas no texto para uma compreensão textual proficiente. Por isso, este trabalho objetiva apresentar estratégias de leitura para o texto imagético em sala de aula, utilizando a obra *Cena de Rua*, de Ângela Lago. Partimos do pressuposto de a imagem é um signo e, como tal, é a apresentação de uma realidade, que pode suscitar inúmeras interpretações. O trabalho aborda a compreensão leitora em narrativas visuais e tem como percurso metodológico um método experimental de análise de imagens na obra *Cena de Rua*, a partir de autores bases, a partir de pressupostos da Gramática do Design Visual (GDV), proposta por Kress e Van Leeuwen (2006) e de estudos afins como os desenvolvidos por Manguel (2001), que aborda o conceito de imagem narrativa; Bertolo (2014), que fala acerca dos níveis de leitura e Mortimer Adler (2010), que propõe visões sobre as camadas de leitura. Temos a pretensão de contribuir para o campo de ensino e pesquisa com foco em narrativas visuais, de modo que os leitores alcancem camadas mais profundas da compreensão leitora.

Palavras-chave: Camadas de leitura, compreensão leitora, Gramática do Desing Visual, narrativas visuais.

**Tecendo realidades: o diário ficcional como ponte entre
leitura, escrita e criatividade no ensino fundamental**

Milena Guilherme Ilha e Vaima Regina Alves Motta

Resumo: Este trabalho apresenta um projeto elaborado a partir do estudo do contexto realizado com uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Santa Maria/RS. Tal atividade está vinculada à disciplina de Estágio I/Ensino Fundamental, do curso de Licenciatura em Letras Português. Partindo das dificuldades observadas nas práticas de leitura, escrita e interpretação, e considerando os interesses manifestados pelos discentes por meio da aplicação de um questionário investigativo, elaborou-se uma sequência didática centrada na leitura e produção de diários ficcionais. Fundamentado nas concepções de linguagem como prática social (Geraldi, 1984; Marcuschi, 2002), o projeto valoriza o gênero diário não apenas como instrumento de expressão individual, mas também como possibilidade estética e criativa de reconstrução da realidade vivida ou imaginada. A proposta busca articular leitura literária, autoria e mediação sensível, favorecendo o protagonismo estudantil e o fortalecimento do vínculo afetivo com a leitura e a escrita. Como produto final, será organizada uma coletânea impressa com os textos dos estudantes, acompanhada de um evento de lançamento com sessão de autógrafos, configurando-se como importante estratégia de valorização da autoria e de socialização literária no ambiente escolar. Os resultados apontam para o potencial dos gêneros ficcionais na formação de leitores e escritores autônomos, bem como para a importância da mediação docente como facilitadora de experiências estéticas e afetivas com a linguagem. A proposta reafirma o papel da escola como espaço de criação, escuta e pertencimento.

Palavras-chave: Leitura Literária, Ensino Fundamental, Diários Ficcionais, Produção Textual, Protagonismo Estudantil.

**As potencialidades da biblioteca escolar na formação de
jovens leitores: relato de uma prática extensionista**

Rosiene Almeida Souza Haetinger

Resumo: No Brasil, as universidades atuam sob três pilares: o ensino, a pesquisa e a extensão. O PNE 2014-2024 normatiza que as IES incluam nos currículos de graduação no mínimo 10% dos créditos em extensão universitária. Segundo Nogueira (2000, p.11), a extensão é um “processo educativo, cultural e científico (...) que viabiliza uma relação transformadora entre universidade e sociedade”. Diante desse cenário, o presente trabalho intenta fazer o relato de uma proposta de uma das disciplinas extensionistas do curso de Letras da Univates - Práticas para a formação do leitor, cuja ementa é: “Estudo e reflexão sobre a literatura juvenil e a formação do leitor na Educação Básica”. No que se refere à atividade extensionista, a proposta foi a criação e a aplicação de ações de intervenção literária em bibliotecas escolares que atendessem, entre outros públicos, adolescentes (11 a 18 anos). Entendemos a intervenção literária aqui como uma ação - ou conjunto de ações - planejada e executada em espaços escolares ou não escolares que interferem no cotidiano com o intuito de incentivar a leitura e o letramento literário (Cosson, 2009; 2014). Vale ressaltar a importância de considerar as características e potencialidades da biblioteca e do acervo, bem como do público-alvo, que deveria ter participação ativa na ação. Uma das dificuldades encontradas pelos acadêmicos foi o fato de algumas bibliotecas estarem fechadas, o que fez com que tivessem que adaptar as propostas. As intervenções ocorreram de diversas formas: amigo secreto literário, troca-troca literário, provando livros, jogo da memória literária, entre outros. Após a realização da intervenção literária nas bibliotecas, pode-se concluir que as ações foram bastante criativas e tiveram engajamento dos adolescentes na maioria das atividades, o que possibilitou um olhar sobre a potencialidade das práticas extensionistas na graduação e da biblioteca escolar na formação de leitores jovens.

Palavras-chave: biblioteca escolar, prática extensionista, leitor jovem, letras.

**Cores, formas e movimentos: a escolha
do livro como desafio ao mediador**

Sheila Bischoff Rocha

Resumo: Em uma sociedade que oferece aos leitores uma profusão de imagens efêmeras e instantâneas, e que exigem não mais do que alguns segundos de atenção, o ato de escolher um texto para mediar torna-se ainda mais desafiador. Considerando que o mediador é o responsável por promover o encontro dos leitores com os textos e possibilitar uma leitura sensível (Nunes, 2022), conhecê-los bem permite com que ele perceba os mecanismos que tornam o texto escolhido oportunidade para a exploração atenta e demorada. Assim, o seguinte trabalho tem como objetivo a leitura do livro *Mala quadrada, cabeça quadrada – ou seria Cabeça quadrada, mala quadrada? –*, escrito por Patrícia Vasconcellos e ilustrado por Eduardo Souza e Gabriela Araujo (2018), como possibilidade de texto mediador que explora o(s) sentido(s) a partir das linguagens verbal e visual, acrescido(s) do movimento executado pelo leitor. A partir da análise das linguagens em conjunto, buscou-se descrever o percurso gerativo de sentido, tendo como referencial teórico-metodológico a semiótica discursiva (Greimas, A. J.; Courtés, J., 2008) e um de seus desdobramentos – a semiótica plástica (Pietroforte, 2007, e Joly, 2012) –, a fim de estimular múltiplas possibilidades. Concluiu-se que o livro eleito para o estudo desafia e instiga o leitor por construir seu sentido a partir do sincrétismo das linguagens utilizadas e por solicitar sua participação como manipulador do texto, e que a palavra “sentido” pode ser explorada, no texto, em mais de uma acepção.

Palavras-chave: Mediação de leitura, texto sincrético, semiótica discursiva.

**Sonhando dragões: imaginários literários e a
construção de itinerários de leitura**

Tânia Márcia Tomaszewski e Gisele Federizzi

Resumo: A partir do interesse investigativo voltado aos livros ilustrados e aos modos de interação entre palavra, imagem e projeto gráfico-editorial que, de maneira colaborativa, se entrelaçam para construir uma narrativa única e multissensorial, este trabalho objetiva apresentar uma análise do livro “Esta noite, sonhei que era dragão”, de Gastón Hauviller. A pesquisa considera como tais obras potencializam níveis complexos de compreensão leitora quando mediadas intencionalmente em práticas de leitura literária, especialmente no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse cenário, busca-se responder: quais convites esse livro oferece ao seu leitor? De que modo é possível expandir essa experiência leitora por meio do planejamento de itinerários de leitura? Para tanto, adota-se uma abordagem qualitativa, com base na análise documental, ancorada nas contribuições teóricas de Nikolajeva & Scott (2011) e Linden (2018) no que se refere à categorização dos livros ilustrados; e Munita (2024) no que tange ao conceito de itinerários de leitura. A análise evidenciou que a classificação de livros para as infâncias em categorias pode ser muito desafiadora uma vez que uma mesma obra pode apresentar características híbridas, com elementos que se mesclam ou se sobrepõem. No entanto, quando essas singularidades são reconhecidas pela pessoa mediadora durante seu planejamento, é possível mobilizá-las em prol de mediações mais potentes, especialmente quando organizadas em itinerários de leitura intencionais e sensíveis.

Palavras-chave: Livro Ilustrado, Mediação de Leitura, Itinerário de Leituras, Literatura Infantil.

**Fotografar para armazenar momentos**

Vanessa Weber Sebastiany

Resumo: Lygia Bojunga diz que escrever é armazenar o tempo, ou seja, transpor em palavras imagens do vivido que cabem no tempo finito que é dado viver, como modo de trazê-las consigo. Assim, para guardar o tempo, faz-se necessária uma bagagem que drible, de alguma forma, a temporalidade, ainda que não eternamente. Embora escrever e fotografar exijam a observação e a valorização do sutil instante, ambas se diferenciam pelo tempo dedicado ao registro. Enquanto a escrita dispõe ao autor um tempo para a elaboração, a fotografia é feita de sincronicidade. Por outro lado, ambas exigem movimento autoral que leva a mobilizar a si e ao simbólico para guardar o essencial na bagagem. Na obra Aula de Inglês (2006), a autora lança o olhar sobre a captura de momentos e evidencia a efemeridade do instante que, quando não percebido, perde-se no infinito. E é a partir dessa percepção e com base na dissertação de mestrado intitulada Crianças, adultos e bagagens: a herança da educação sem testamento em narrativas de Lygia Bojunga (2023), a qual abordou esta obra, dentre outras da autora, que será aprofundado o estudo da relação entre a educação e a imagem arquetípica da bagagem. Para tanto, será verificado de que forma a imagem da bagagem está ligada a mudanças que acontecem com personagens que as possuem ou passam a possuí-las e de que forma deixam transparecer correlações entre adulto-professor-criança, ao longo da narrativa.

Palavras-chave: Lygia Bojunga, Aula de inglês, Imagem arquetípica da bagagem, Educação da sensibilidade.

**Experiencia en campo: La formación de docentes en el marco del PTA-FI para el fortalecimiento de la mediación lectora en las aulas de clase**

Yureiny Ducuara González

Resumo: Durante doce años se han liderado en Colombia diversos encuentros de formación docente en el marco del Programa Todos a Aprender, actualmente denominado Programa para las Tutorías del Aprendizaje y la Formación Integral (PTA-FI), creado originalmente por el Ministerio de Educación Nacional. Este cambio de nombre responde a una transformación administrativa que refleja el reconocimiento de la importancia de llevar a las aulas propuestas que fortalezcan las competencias en lectura, escritura y enseñanza del lenguaje en muchos docentes que han sido nombrados en sector oficial público sin formación disciplinar en el área del lenguaje y la literatura. Se parte del programa como tutor ex una experiencia que permite fundamentar la didáctica del lenguaje con preguntas como el porqué, el qué y el cómo leer, más allá del cumplimiento de una tarea escolar. Estos procesos de fortalecimiento pedagógico, se presentarán como parte de una experiencia en campo de nueve años en torno a la mediación lectora con obras literarias dirigidas tanto a la población infantil como juvenil, todas enfocadas en propiciar encuentros lectores con sentido semántico, con cargas significativas del texto leído y con actividades didácticas que fortalezcan, a su vez, la producción escrita. Todas rodeadas de un importante actor: la mediación lectora, la cual no se limita solo a animar un texto; va más allá de eso y de la promoción, su acción principal es generar vínculos profundos con los textos. Así, se apuesta por una formación que sensibilice, transforme y promueva la lectura como una experiencia vital, significativa y enriquecedora para todos los actores del proceso educativo.

Palavras-chave: Formación docente, Mediación lectora, Programa Todos a Aprender (PTA-FI), Competencias en lectura y escritura, Experiencia pedagógica.



10º SIMPÓSIO TEMÁTICO

**DIMENSÕES DE LINGUAGEM E
RELAÇÕES DIALOGICAS:
MEDIAÇÃO EM LEITURA E
APRENDIZAGEM EM
DIFERENTES CONTEXTOS**

Prof^a. Dr^a. Luana Teixeira Porto (Universidade Regional Integral do Alto Uruguai e das Missões - URI) e Prof. Dr. Felipe Gutsack (Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC)

10 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Dimensões de linguagem e relações dialógicas: mediação em leitura e aprendizagem em diferentes contextos.



Um olhar diacrônico na reconstrução de identidade do personagem na obra “O vendedor de passado”, de José de Agualusa

Carlos Augusto Pereira Mendes e Elenilza Maria de Araújo Sousa

Resumo: Este artigo analisa a reconstrução identitária do personagem estrangeiro na obra "O Vendedor de Passados", de José Eduardo Agualusa. Narrado por uma lagartixa, onde apresenta a história de Félix Ventura. A pesquisa, de natureza descritiva e qualitativa, investiga como a personagem central, inicialmente definida por sua alteridade, busca uma nova identidade ao adquirir um passado diferente. Para embasar a análise, recorreu-se a referenciais teóricos sobre identidade, incluindo os estudos de Stuart Hall (1997, 2000, 2004), Amadou Hampâté Bâ (1994), e as teorias da identidade social de John Turner (1982) e Henri Tajfel (1982). A narrativa de Agualusa explora as motivações por trás da não aceitação de um passado preexistente, a subsequente ressignificação da própria história e o desafio da absorção de uma nova cultura. Nesse viés, foi possível observar a jornada da personagem em seu deslocamento, buscando não apenas um novo nome ou profissão, mas uma completa reinvenção de si, revelando a reconstrução da identidade e o anseio por pertencimento em um mundo em constante mudança.

Palavras-chave: Identidade, diacronia, reconstrução.

10º SIMPÓSIO TEMÁTICO

Dimensões de linguagem e relações dialógicas: mediação em leitura e aprendizagem em diferentes contextos.



Mediação em Leitura e Contação de Histórias: Experiências de Interação na Convivência Familiar

Celina Patrícia Silva e Pires

Resumo: Pensar uma docência familiar na perspectiva da mediação em leitura é refletir sobre as contribuições do círculo parental com uma complementaridade ao paradigma científico educacional sem, todavia, adentrar no indesejado homeschooling. A leitura e/ou contação de histórias literárias possibilita alçar voos da imaginação para descortinar os sentidos do/no mundo. O objetivo é refletir sobre a convivência familiar no que diz respeito à interação entre os familiares e a criança na mediação da leitura e/ou contação de histórias para a compreensão dos sentidos e significados de palavras que possam não ser do seu conhecimento. A busca de sentido nas narrativas possibilita 'enxergar' a infância como arte e invenção. Conforme Larrosa (2002; 2018), as palavras produzem sentidos e criam realidades, mas para que a mediação seja possível, é necessário dar tempo, luz, presença e palavra. Bajour (2023), a relação próxima com as palavras, imagens, silêncio contribui para a construção de sentido e significado às coisas do mundo. Para Gabriel e Morais (2017), a leitura compartilhada, na família e na escola colabora para promover diálogos e saberes interculturais. A pesquisa qualitativa com cinco mães de crianças bem pequenas em Santa Cruz do Sul, iniciada em setembro de 2023 e já concluída para o mestrado em Letras, apontou reflexões interessantes. Um exemplo disso, a história dos três porquinhos, a contação da mãe era feita de maneira simples e com uma linguagem fácil para que a criança compreendesse. Em outra narrativa a mãe descrevia as histórias para além do que estava naquelas páginas de maneira adequada à linguagem adulta, no qual possibilitava à criança brincar com as palavras e inventar a sua própria história. A outra mediação, a mãe voltava muitas vezes às páginas do livro para mostrar imagens do que estava lendo. A linguagem usada tinha características de 'adulto', com o mesmo tom de voz, e na outra interação, a pronúncia era um tanto infantilizada. As conclusões confirmam o bom senso de ser recomendável, quando a criança não (re)conhece algumas palavras e passagens da história, o cuidado de explicar lentamente com entonações adequadas a domínios lingüísticos próprios da infância.

Palavras-chave: Leitura, contação de histórias, interação e experiência, sentidos e significados de palavras, convivência familiar.

10º SIMPÓSIO TEMÁTICO

Dimensões de linguagem e relações dialógicas: mediação em leitura e aprendizagem em diferentes contextos.



Modelagem de leitura como estratégia de ensino de leitura-estudo em oficinas do Projeto de Extensão Laboratório Palê

Cristiane Seimetz-Rodrigues

Resumo: O Laboratório Palê (Laboratório de Promoção e Assistência à Leitura-Estudo) é um projeto de extensão iniciado este ano no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina como resultado do Projeto de Pesquisa Fundamentos Teóricos e Metodológicos para Implementação de um Laboratório de Leitura-Estudo. A pesquisa e o projeto de extensão nasceram da tentativa de responder a uma queixa comum não só entre professores e responsáveis do Colégio de Aplicação: os alunos não estudam. O projeto parte da premissa de que os alunos não estudam porque não sabem estudar, não foram ensinados. Nas oficinas, os estudantes da Educação Básica são instruídos de modo explícito e sistemático sobre fundamentos base para o estabelecimento de uma rotina de estudo: planejar (tempo, local, controle de distrações, conteúdo, metas de aprendizagem), executar (métodos de estudo, objetivos de leitura, importância de monitorar a leitura, estratégias de reparo da leitura) e avaliar (as metas de aprendizagem estão sendo alcançadas, em quais etapas do estudo ainda há dificuldades, replanejar de acordo com o resultado da avaliação). Esta comunicação aborda especificamente o trabalho realizado na etapa de execução, na qual os estudantes são ensinados sobre diferentes estratégias de leitura-estudo por meio da modelagem dessas estratégias. A modelagem é uma ferramenta de ensino que se fundamenta no fato de que a leitura é uma competência cujo desenvolvimento depende de conhecimento procedural. Logo, ao ensinar a estudar por meio da leitura, é preciso mostrar aos estudantes como se colocam em prática as estratégias de leitura e estudo, incentivá-los a praticar essas estratégias com supervisão do mediador e promover o uso delas de forma autônoma, com devolutivas para o estudante acerca de sua evolução. Desse modo, espera-se que os estudantes efetivamente lancem mão das estratégias modeladas, fazendo a transposição de conhecimento para diferentes contextos de aprendizagem.

Palavras-chave: ensino de leitura, leitura-estudo, mediação da aprendizagem, modelagem de leitura-estudo, Educação Básica.

10º SIMPÓSIO TEMÁTICO

Dimensões de linguagem e relações dialógicas: mediação em leitura e aprendizagem em diferentes contextos.



O canto do vaqueiro: uma relação performática

Elenilza Maria de Araújo Sousa

Resumo: O presente estudo investiga a centralidade do aboio — tradicional canto dos vaqueiros — como expressão cultural e performática para a construção da identidade do vaqueiro piauiense. A pesquisa aprofunda-se nos múltiplos significados dessa prática a partir da vivência de um vaqueiro da zona rural de Luzilândia, Piauí. Metodologicamente, trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, configurada como um estudo de caso, que empregou a coleta de dados por meio de narrativas obtidas em entrevistas semiestruturadas, complementadas pela observação direta da performance do canto, permitindo uma análise do aboio em seu contexto cultura. A interpretação dos dados está ancorada nos estudos de Paul Zumthor sobre poesia oral e performance. O aboio é, assim, compreendido como uma “vocalidade”, na qual a voz vai além da palavra para se tornar o principal veículo da expressão artística, da tradição e da memória. Os resultados apontam que a função do aboio ultrapassa seu propósito prático de guiar o gado. O canto revela-se como um recurso atual que entrelaça com o passado, capaz de evocar memórias afetivas, fortalecer o sentimento de pertencimento e construir os laços comunitários. Nessa perspectiva, esta pesquisa revelou que a performance do aboio se funda, na contemporaneidade, como um ato de resistência cultural e um elemento indispensável para a ênfase do patrimônio cultural imaterial do vaqueiro piauiense, assegurando a transmissão de sua trajetória sócio-histórica.

Palavras-chave: Aboio, performance, vaqueiro.

10 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Dimensões de linguagem e relações dialógicas: mediação em leitura e aprendizagem em diferentes contextos.



Ensino de mediação em leitura em classes multisseriadas na região ribeirinha do município de Aveiro

José Odiley Azevedo dos Reis

Resumo: Este trabalho constitui uma proposta de ensino que consiste na utilização das narrativas do imaginário amazônico como conteúdo pedagógico para o trabalho nas salas de aulas multisseriadas do Ensino Fundamental II, no Município de Aveiro - Pá, em atividades de mediação em leitura e produção de textos orais e/ou escritos. Possuímos como principal objetivo analisar a relação entre o processo de identidade cultural dos povos ribeirinhos e originários, inseridos no contexto educacional das classes multisseriadas, em suas práticas sociais, observando a importância dos conhecimentos oriundos das suas ancestralidades como conteúdo pedagógico, em uma perspectiva de resistência e de luta pela valorização da diversidade cultural. O referido artigo também aborda questões relacionadas com o hibridismo cultural sobre a luz dos postulados de Nestor Garcia Canclini e Edgar Morin. Aqui, entendemos a língua como um fenômeno dialógico, ideológico e heterogêneo, resultante da interação social entre os indivíduos. Utilizamos a metodologia qualitativa, no âmbito de uma pesquisa-ação, que nos proporcionou observar, refletir e agir sobre a questão de estudo proposta. Os resultados obtidos mostraram que a utilização de saberes locais tornou as aulas mais interessantes para os alunos e o sentimento de pertencimento ficou mais evidente. O referencial teórico que norteia essa pesquisa, possui autores que discutem a linguagem dentro de suas questões de uso e práticas, de forma dialógica e interacional, como: Antunes (2012), Vygotsky (1999); Dolz; Schneuwly (2004) e Marcuschi (2010) e outros autores que versam sobre a identidade cultural e práticas de letramento.

Palavras-chave: Imaginário Amazônico, mediação em leitura, classes multisseriadas.

10º SIMPÓSIO TEMÁTICO

Dimensões de linguagem e relações dialógicas: mediação em leitura e aprendizagem em diferentes contextos.



Compreensão de textos metafóricos no Ensino Médio: o ensino do processamento inferencial pragmático

Letícia Fell e Kári Lúcia Forneck

Resumo: A compreensão leitora depende da produção de inferências (McNamara, 2021), que depende do reconhecimento de contextos linguísticos, intenções comunicativas, conhecimentos prévios e análise da superfície dos textos. Desse conjunto de processamentos, são produzidas inferências ad hoc de base pragmática condicionadas à situação comunicativa (Carston, 2010; Wilson; Carston, 2007). Para aprimorar essa habilidade, é preciso ensino explícito na escola (Forneck, 2023). Considerando esse cenário, esta comunicação apresenta o resultado de uma investigação de caráter exploratório, que integra a etapa inicial do Mestrado em Ensino na Universidade do Vale do Taquari - Univates, com financiamento CNPq. A proposta objetivou a identificação das fragilidades nas habilidades de compreensão leitora de textos polissêmicos de 68 alunos do Ensino Médio, de uma escola de um município do interior do Rio Grande do Sul. Para concretizar o objetivo, foram propostas atividades de compreensão envolvendo dois textos para cada uma das três turmas participantes, sendo uma charge, texto comum às três turmas, uma notícia e dois poemas. A charge apresenta uma família refugiada no telhado, cercado pela enchente. A filha pequena, ao observar a água, diz ao irmão: "Não chora, vai alagar ainda mais". Considerando esse contexto, verificou-se que alguns estudantes entenderam como ironia, citando que o autor "representou a charge de maneira irônica e insensível", "ironiza uma catástrofe", "teve falta de respeito e empatia", "faz uma piada com o sentimento de dor"; já outros processaram de maneira superficial, considerando que a charge "oculta a verdade triste e dolorosa", "teve a intenção de alertar que choveria mais" e "tem duplo sentido por conta da vírgula". Apenas um estudante conseguiu compreender a metáfora. Ao analisar as respostas, ressalta-se a necessidade de intervenções pedagógicas que corroborem para o desenvolvimento de habilidades de compreensão leitora, em particular relacionadas ao processamento inferencial pragmático de textos polissêmicos, como se intenciona desenvolver no Mestrado.

Palavras-chave: Compreensão leitora, metáfora, inferência, pragmática.

10º SIMPÓSIO TEMÁTICO

Dimensões de linguagem e relações dialógicas: mediação em leitura e aprendizagem em diferentes contextos.



E foi assim que tudo mudou: as adversidades de um recomeço pós trauma

Raquel da Silveira e Graziela Maria Lazzari

Resumo: Este trabalho apresenta uma reflexão acerca da obra literária "E foi assim que tudo mudou" de Thais Bergmann, publicada em agosto de 2023 pela Editora Astral Cultural. A narrativa centra-se na história de Catarina, uma adolescente que vivencia o trauma da divulgação de sua intimidade por um ex-namorado. Essa experiência a força a lidar com o julgamento social, a decepção familiar e a necessidade de uma mudança drástica de vida, ressaltando a dificuldade de recomeços quando o passado assombra. A trama é dividida em vinte e nove capítulos e um epílogo, cuja diagramação revela imagens de conversas de aplicativos e mensagens e nos faz refletir sobre o cuidado com o que disponibilizamos na web. E, através dessa personagem, a autora aborda temas sensíveis como bullying, relacionamentos tóxicos e privacidade digital. Bergmann explora de forma empática questões como relacionamentos tóxicos e a vulnerabilidade da exposição online. A relevância do livro é amplificada pela crescente incidência de crimes relacionados à divulgação não autorizada de imagens íntimas, que no Brasil é tipificada por leis como a Lei nº 13.718/2018. Além disso, a recente Lei nº 14.811/2024, que inclui o bullying e cyberbullying no Código Penal, reforça a importância de discutir esses temas com adolescentes, pais e educadores. "E foi assim que tudo mudou" oferece uma mensagem de acolhimento, enfatizando a importância do apoio familiar e dos amigos para superar adversidades. A obra serve como um alerta para jovens que enfrentam ou já enfrentaram situações semelhantes, mostrando que, com suporte, é possível cicatrizar feridas e encontrar a paz. A relevância da obra analisada vai além do entretenimento, propondo reflexão e mostrando caminhos para a resolução de conflitos sofridos por crianças e adolescentes, bem como o diálogo com os pais e amigos.

Palavras-chave: Literatura, narrativa, adolescência, exposição, imagem.

10º SIMPÓSIO TEMÁTICO

Dimensões de linguagem e relações dialógicas: mediação em leitura e aprendizagem em diferentes contextos.



Explorando saberes para uma experiência de leitura

Tamara Caroline Bald e Felipe Gustsack

Resumo: Apresentamos, neste resumo, um estudo preparatório à elaboração do projeto de estágio em Pedagogia que terá como título "Explorador Literário", com foco na mediação da leitura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O projeto será realizado em uma escola da rede privada de educação, em Venâncio Aires-RS, e o principal objetivo didático será engajar as crianças em ações de reflexões sobre as potencialidades de aprendizagens através do compartilhamento de estratégias eficazes de mediação para desvelar um desejo pulsante pela literatura. Para seu desenvolvimento, serão realizadas diversas ações, conforme a tradição dos estágios em Pedagogia, entre as quais destacamos: uma observação aprofundada da estrutura escolar, das práticas pedagógicas e do perfil da turma, além de uma análise da frequência e interesses pela leitura por parte dessas crianças. Para isso, pensamos que será necessária uma densa exploração de saberes, como os Sérgio Cortella (2020), que ressalta a importância do encantamento do professor pela leitura para inspirar a turma, Paulo Freire (1998), que destacam o poder transformador da leitura, Bajour (2023), que leva a compreender as potencialidades que emergem das relações entre literatura, silêncio e mediações sem que haja um tom prescritivo; e Munita (2024), que vem nos trazer aos olhos e ouvidos ideias outra sobre formação, educação, educadores e suas relações com formação de leitores. Assim, a proposta buscará mapear práticas docentes de mediação da leitura que priorizem o maravilhamento, utilizando a ludicidade como fator essencial para cativar os estudantes. A expectativa é demonstrar que uma mediação de leitura adequada pode ser crucial para desenvolver hábitos de leitura nas crianças e promover uma metamorfose na educação.

Palavras-chave: Mediação da leitura, anos iniciais, aprendizagem literária, formação de leitores, ludicidade.

10º SIMPÓSIO TEMÁTICO

Dimensões de linguagem e
relações dialógicas: mediação em
leitura e aprendizagem em
diferentes contextos.



“Entre ecos de papel e voz”: o filólogo como mediador

Tamires Alice Nascimento de Jesus e Rosane Maria Cardoso

Resumo: Este trabalho apresenta algumas reflexões sobre a possibilidade de enxergar o filólogo como um mediador. Entende-se aqui como mediação o processo de aproximar o leitor contemporâneo de textos produzidos em períodos mais antigos, considerando que eles podem apresentar particularidades linguísticas, históricas ou culturais que dificultam sua compreensão imediata. Desse modo, ao fornecer acesso ao texto transcreto e editado o filólogo atua como um apanhador de indícios que vai desnudando as peculiaridades do texto mais remoto e facilitando a leitura para o leitor atual. Pensar sobre o próprio processo de mediar e suas implicações, e relembrar o que tem feito o filólogo, desde os idos tempos do amor à palavra, podem ajudar a repensar sobre seu papel na sociedade contemporânea. Tais elucubrações estão inseridas em uma discussão maior que vem sendo construída no trabalho em nível de doutorado que tem como intuito construir uma mediação narrativa que revele aspectos da instrução pública baiana oitocentista a partir das informações coletadas nas Correspondências recebidas sobre doação de livros às escolas públicas. Neste documento constam títulos de manuais didáticos que circularam nas escolas públicas da Bahia, entre os anos de 1837 e 1868, sendo assim, faz-se necessário compreender quais critérios eram utilizados para seleção e aprovação dos manuais para uso nas escolas no período histórico referido.

Palavras-chave: Filologia, Bahia, instrução pública, mediação, memória.



11 SIMPÓSIO TEMÁTICO

**LEITURA E COGNIÇÃO
AO LONGO DA VIDA**

*Profa. Dra. Lilian C. Hubner (Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do Sul -
PUCRS) e Profa. Dra. Rosângela Gabriel
(Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC)*



Contribuições da ciência cognitiva da leitura para a alfabetização: uma proposta de intervenção para o 1º ano do ensino fundamental

Ana Paula Regner

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo promover a integração entre a ciência cognitiva da leitura e as práticas educacionais visando a aprendizagem do sistema alfabetico dos estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental, de escolas públicas, do município de Santa Cruz do Sul/RS. Para tanto, a pesquisa será composta por três estudos: A, B e C. No estudo A, serão elaborados protocolos de intervenção para os professores do 1º ano do Ensino Fundamental, da rede municipal, a fim de viabilizar a aprendizagem do sistema alfabetico. No estudo B, será promovida uma formação continuada baseada em evidências científicas para preparar os docentes em atuação, do 1º ano do Ensino Fundamental, a utilizarem os protocolos de intervenção. Por fim, no estudo C, serão averiguados os efeitos dos protocolos de intervenção para o aprendizado do sistema alfabetico dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, do município. Após a aprovação do projeto no Comitê de Ética (parecer nº 7.448.851) e a delimitação do aporte teórico, a próxima etapa da pesquisa envolve a criação dos protocolos. Os resultados esperados pela investigação podem ser definidos pela relevância social e científica. Inicialmente, no que envolve a relevância social, o estudo pode contribuir com a prática dos professores alfabetizadores brasileiros e para a ratificação da incorporação da ciência cognitiva da leitura nos documentos norteadores do ensino para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Sob outro enfoque, a relevância científica justifica-se pela criação dos protocolos de intervenção, pois o mapeamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) evidencia uma carência, nos últimos dez anos, de pesquisas que propõem formações continuadas com um material didático-pedagógico baseado na ciência cognitiva da leitura.

Palavras-chave: Alfabetização, ciência cognitiva da leitura, alunos, 1º ano do Ensino Fundamental, professores.



Cognição e compreensão leitora: uma análise sobre a influência da informação lógica de conjunções para a resolução da anáfora pronominal

André Luiz da Silva e Jan Edson Rodrigues Leite

Resumo: A ambiguidade anafórica pronominal é um fenômeno linguístico ocasionado pela presença, em uma sentença ou período, de um pronome que concorda em gênero e número com dois termos antecedentes existentes, sendo um na função de sujeito e outro na função de complemento do verbo. A relação entre as formas têm efeito na compreensão do sentido da sentença, visto que são duas as inferências possíveis para resolver a ambiguidade anafórica pronominal. A investigação produzida neste estudo diz respeito a uma análise sobre a influência da informação lógica de conjunções para o processo de resolução de ambiguidade anafórica. Aplicamos um teste online de resolução de ambiguidade anafórica pronominal com alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Nos materiais utilizados foi feita uma correlação das respostas das tarefas de desambiguação pronominal com a informação lógica de conjunções. Os resultados deste estudo sugerem que as sentenças que apresentam as relações lógicas Adversativa e Conclusiva obtiveram uma diferença de média de escolhas significativa entre os dois candidatos a antecedente anafórico, sendo que a de relação lógica adversativa a favor do proximal, e as de relação lógica Conclusiva a favor do distal. No mesmo teste, as sentenças de relação lógica Conclusiva foram as que obtiveram a menor média de tempo de resposta do teste. Tais achados se configuraram como indícios de que as sentenças que apresentam a relação lógica Conclusiva permitem que a ambiguidade anafórica seja revolvida em uma média de tempo menor, em comparação às sentenças que possuem relação lógica diferente.

Palavras-chave: Compreensão leitora, resolução, ambiguidade, anáforas, conjunções.



A complexidade da fala se relaciona com hábitos de leitura e escolaridade: evidências de métricas linguísticas

Bárbara Rusch da Rocha, Isadora Santin Brino, Vanessa Bisol,
Ana Paula Rodrigues Bastos, Carla Cristiane Fonseca Barbosa,
Bárbara Malcorra, Luiza Paes Daneluz,
Fernanda Borges e Lilian C. Hubner

Resumo: Os hábitos de leitura e escrita exercem papel fundamental no desenvolvimento e na manutenção das funções cognitivas ao longo da vida. Estudos apontam que o engajamento frequente em práticas letradas está associado a um melhor desempenho cognitivo. Evidências indicam a ampliação de vocabulário, melhora das funções executivas e maior eficiência em tarefas que exigem atenção, memória e uso da linguagem, tanto em populações adultas e adultas idosas típicas quanto neuroatípicas. Destacam-se ainda os estudos que relacionam a educação formal e os hábitos de leitura e escrita como fator protetivo contra o declínio cognitivo associado ao envelhecimento típico e atípico. O objetivo desta apresentação é discutir evidências de melhora da complexidade sintática e semântica da fala de pessoas adultas e adultas idosas a partir de intervenção linguístico-cognitiva, considerando fatores sociodemográficos idade e escolaridade e hábitos de leitura e escrita. Apresentam-se os resultados preliminares do desempenho de 43 mulheres com idade entre 45 e 85 anos e escolaridade entre 8 e 24 anos, participantes de um programa de intervenção, discutindo como métricas linguísticas de análise da produção oral em duas atividades de narrativas podem trazer evidências sobre a complexidade sintática e semântica da conectividade da fala. Os resultados sugerem que pessoas com maior nível de escolaridade e engajamento em práticas de leitura e escrita tendem a produzir construções linguisticamente mais complexas, demonstradas por métricas de análise computacional da linguagem.

Palavras-chave: Métricas linguísticas; Hábitos de leitura e escrita; Complexidade linguística.



O acesso a livros no Vale do Rio Pardo: como estão as bibliotecas públicas e familiares?

Daniela dos Santos Fischer, Vitória Larsen Quaresma, Kadine Saraiva de Carvalho e Rosângela Gabriel

Resumo: A aprendizagem da leitura envolve uma série de fatores socioculturais e socioeconômicos que propiciam seu (in)sucesso. O presente trabalho visa discutir essa relação, investigando a influência do acesso a materiais de leitura no desenvolvimento da competência leitora. Para isso, foi realizado um estudo com 26 crianças matriculadas no 2º e no 4º ano de escolas públicas de um município do Vale do Rio Pardo. Foi comparado o desempenho em testes de leitura com dados socioculturais relacionados ao acesso à leitura no ambiente familiar, obtidos por meio de um questionário perfil. Esses instrumentos integram uma bateria de testes do projeto de pesquisa “O trabalho dos olhos durante a aprendizagem da leitura em crianças e adultos iletrados: investigando linguagem e cognição por meio dos movimentos oculares”. Também foi realizado um levantamento do número de bibliotecas existentes no Vale do Rio Pardo e seus horários de atendimento, destacando a importância da acessibilidade a livros para a população, o que permite o acesso à leitura às famílias ao longo da vida. A análise qualitativa preliminar aponta a falta de acesso a livros em formato físico para alunos do 2º e do 4º ano do ensino fundamental, que pode impactar aspectos indispensáveis à aprendizagem e ao sucesso escolar, como vocabulário, habilidades de compreensão e familiaridade com a escrita (Morais, 2014). A análise quantitativa está em desenvolvimento e permitirá verificar a relação entre a oferta de materiais de leitura e a evolução das habilidades de leitura. Como nem todas as famílias estão em condições socioeconômicas para adquirir livros, enfatizamos a importância de disponibilizar bibliotecas públicas bem estruturadas, com acervos de qualidade e horários acessíveis, permitindo que a comunidade usufrua plenamente desses espaços. A família, as políticas públicas e o professor desempenham papéis fundamentais na formação de crianças leitoras de forma democrática.

Palavras-chave: competência leitora, bibliotecas públicas, democratização da leitura.



Capacidade de memória de trabalho e compreensão leitora: uma pesquisa experimental com estudantes do curso de Letras Inglês de uma universidade no RS

Daniela Silveira Farias e Aline Fay de Azevedo

Resumo: A leitura em L2 é uma atividade que requer processamentos múltiplos, além estimular relações e aprimorar estratégias para leremos em L1 e L2. O processamento da leitura é complexo, é um processo ativo no qual os leitores confirmam ou rejeitam hipóteses que eles formularam em relação ao texto. No contexto do ensino superior, é fundamental investigar fatores que influenciam a compreensão leitora e estratégias que possam torná-la mais eficaz. Entre esses fatores, destaca-se a capacidade de Memória de Trabalho (MT), um sistema que serve para a manutenção e manipulação de informações por um período temporário, e que nos auxilia na realização de diferentes tarefas (BADDELEY, 2011). A capacidade de MT varia entre os indivíduos, o que pode resultar em um impacto na realização de atividades cognitivas complexas, como a leitura. Diante disso, o objetivo do presente estudo é investigar se diferenças individuais na capacidade de memória de trabalho e a instrução explícita impactam a compreensão leitora de estudantes do curso de Letras Inglês de uma universidade no RS. Os objetivos específicos são: (1) verificar, por meio de um teste de memória de trabalho, se diferenças individuais impactam a compreensão leitora em língua inglesa de 26 alunos; (2) investigar se os 15 alunos do grupo experimental apresentarão melhora após 10 encontros com intervenções focadas em estratégias de leitura para localizar informações detalhadas no texto, avaliadas por pré e pós-teste; (3) averiguar, por meio de um pós-teste tardio, se os participantes continuam utilizando as estratégias após quatro meses; (4) desenvolver um booklet com o material das intervenções. Os resultados parciais sugerem melhora na compreensão leitora dos participantes após as intervenções, indicando a importância da instrução explícita e do ensino de estratégias de leitura.

Palavras-chave: leitura, memória de trabalho, ensino superior, língua inglesa, compreensão leitora.



Leitura partilhada: desafios na formação de jovens leitores

Denise Mallmann Vallerius e Cristina Rörig Goulart

Resumo: Diante das transformações nas formas de leitura na era digital, marcadas pela fragmentação, pela velocidade e pelo uso excessivo de telas, observa-se, entre os adolescentes, a diminuição do interesse por obras literárias e da capacidade de concentração em textos mais longos. A 6ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2024) aponta que 53% da população não leu livros nos três meses anteriores e que a média de obras lidas integralmente é inferior a um livro por pessoa. Esses dados revelam a urgência de práticas escolares que estimulem a leitura profunda. Nesse contexto, desenvolveu-se o projeto de ensino Leitura Partilhada, junto ao 1º ano do ensino médio técnico do IFRS - Campus Porto Alegre, visando promover o contato dos estudantes com a leitura literária impressa, por meio de um momento semanal de leitura a partir de obras previamente selecionadas pela docente e escolhidas pelos próprios estudantes. A proposta baseia-se nas reflexões de Maryanne Wolf (2018), que alerta para o risco de empobrecimento dos circuitos cerebrais responsáveis por habilidades cognitivas complexas, como o pensamento crítico e a empatia, diante de práticas leitoras predominantemente digitais. A culminância do projeto foi a realização da I Exposição Literária, na qual os alunos apresentaram suas produções autorais — cartas ao(a) autor(a) ou a personagem, diários de leitura e booktrailers — em articulação interdisciplinar com o componente curricular de Língua Inglesa. Ao final, uma ficha avaliativa preenchida pelos visitantes permitiu aos estudantes refletirem criticamente sobre a recepção de suas produções, promovendo um momento de diálogo simbólico entre autor e leitor. A experiência reafirma o papel da escola na formação de leitores reflexivos e sensíveis, capazes de reconstruir sua relação com o texto literário.

Palavras-chave: Leitura literária, formação leitora, interdisciplinaridade, práticas pedagógicas.



O uso de imagens no processo de ensino e aprendizagem de leitura de crianças com Transtorno do Espectro Autista

Diele Martins Silveira e Detimar Pereira de Lima

Resumo: Esta comunicação apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica cujo objetivo foi investigar a eficácia do uso de imagens no ensino da leitura para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A partir da análise de estudos de caso, discutem-se práticas pedagógicas bem-sucedidas em contextos escolares e familiares. O trabalho destaca a importância da leitura para o desenvolvimento linguístico-cognitivo (Morais, 2013) e define o TEA como uma condição neurológica que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento (Papin, 2017; Vieira e Baldin, 2017; Frith, 2003). Com base em Santaella (2023), argumenta-se que a imagem, desde os primórdios da humanidade, tem papel fundamental na concretização de conceitos abstratos e na estimulação da comunicação. Evidências apontam que o uso precoce de estratégias visuais favorece tanto crianças com desenvolvimento típico quanto aquelas com TEA, promovendo o desenvolvimento de competências de literacia emergente e contribuindo para a aprendizagem e fluência da leitura (Morais, 2024). Isso se deve, em parte, ao modo como crianças com TEA tendem a processar melhor informações visuais (Oliveira e Oliveira, 2024). Por fim, destacam-se experiências positivas com tecnologias assistivas aplicadas ao ensino da leitura (Costa; Costa; Vieira Junior, 2023), o que reforça a necessidade de investimento em práticas pedagógicas inclusivas e formação docente específica nessa perspectiva.

Palavras-chave: Imagem, transtorno do espectro autista (TEA), leitura, tecnologias assistivas (TA).

11 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Leitura e cognição ao longo da vida



Há diferença na leitura de palavras em português brasileiro por adultos jovens e adultos idosos?

Letícia Priscila Pacheco e Lilian Cristine Hübner

Resumo: A consistência de um idioma é caracterizada pela natureza dos mapeamentos entre a ortografia e a fonologia. A escrita do português brasileiro (PB) é altamente consistente. Estudos realizados em inglês e francês mostraram que os indivíduos melhoram sua capacidade de nomear palavras inconsistentes à medida que envelhecem, o que não foi amplamente pesquisado no PB. Nosso estudo investiga o impacto da consistência e da frequência de palavras na habilidade de nomeação em PB por adultos jovens e idosos. Participaram deste estudo 30 adultos jovens e 30 adultos idosos, pareados por gênero, escolaridade e status socioeconômico. Usamos uma tarefa de nomeação de palavras e pseudopalavras. Uma análise de efeitos mistos sobre os tempos de resposta (TRs) revelou um efeito significativo da faixa etária e da lexicalidade, com adultos mais velhos apresentando TRs mais longos e palavras sendo lidas mais rapidamente do que pseudopalavras. A análise dos TRs para leitura de palavras mostrou o efeito da faixa etária e o efeito da frequência. A consistência não afetou os TRs. Observamos um efeito significativo nos TRs da interação tripla (faixa etária x frequência x consistência), com os adultos mais velhos apresentando uma diferença maior nas latências para palavras de alta e baixa frequência. A análise da precisão mostrou o efeito da faixa etária, com os adultos jovens sendo mais precisos. Também houve um efeito de lexicalidade para a precisão, com os adultos mais velhos lexicalizando mais do que os jovens. Na análise de interação tripla para a precisão, encontramos efeitos de frequência e consistência. O estudo trouxe evidências consistentes sobre a relação entre a lexicalidade e a precisão da nomeação de palavras em função da idade, contribuindo para uma melhor compreensão da leitura de palavras no PB na idade adulta e do envelhecimento.

Palavras-chave: leitura de palavras, adultos jovens, adultos idosos, frequência, consistência.



Uma análise dos enunciados presentes em atividades com tirinhas no livro didático do 3º ano do Ensino Médio de língua portuguesa da Coleção Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso

Maria das Dores Licindo de Carvalho

Resumo: O livro didático é um recurso que proporciona a leitura e é muito utilizado por professores e alunos. Nas escolas, professores, frequentemente, se utilizam dessa ferramenta para a prática de leitura e escrita. Estes materiais estão repletos de textos multimodais, entre eles, as tirinhas. No entanto, nem sempre as atividades contribuem para o entendimento dos elementos extratextuais relacionados a esses textos, tampouco com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). Desse modo, neste estudo, buscamos compreender estratégias relacionadas à pedagogia dos multiletramentos nos enunciados das atividades propostas para as tirinhas de um livro didático de Língua Portuguesa. Para tanto, como autores basilares do trabalho, estão: o Grupo de Nova Londres (1996), norteando o estudo a partir da perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos. Com base nos 4 movimentos pedagógicos propostos pelo GNL, esse estudo busca entender como o livro do 3º ano do Ensino Médio, da Coleção Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso, se apropria desses quatro movimentos nos enunciados das atividades propostas aos textos das tirinhas nelas contidas. A partir disso, temos como objetivo geral: identificar os movimentos pedagógicos propostos pelo GNL (1996), bem como analisar como o LD se apropria destes movimentos para alcançar a leitura extratextual e, consequentemente, suas respectivas implicações na formação dos enunciados. Os resultados demonstraram que, em geral, os enunciados das atividades didáticas das tirinhas privilegiam as práticas pedagógicas voltadas ao ensino da linguagem verbal, muitas vezes, usando os componentes visuais das tirinhas como pretextos, pois os enunciados não apresentam reflexões mais complexas que extrapolem a estrutura textual.

Palavras-chave: multiletramentos, leitura, livros didáticos.



12 SIMPÓSIO TEMÁTICO

**LITERACIA MIDIÁTICA E OS
DESAFIOS DA LEITURA
CRÍTICA NA CULTURA DIGITAL**

Profa. Dra. Camila Hartmann (Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC), Prof. Dr. Celestino Joanguete (Universidade Federal de Santa Maria - UFSM), Profa. Dra. Cristiane Lindemann (Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC) e Profa. Dra. Patrícia Schuster (Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC)



Leitura, intermidialidade e narrativas de identidade na série "Adolescência": a "Machosfera" de Red Pills, Incels e a construção do leitor crítico

Adriana Antonio Schilling

Resumo: A série Adolescência (2025) oferece um olhar crítico sobre a radicalização de jovens em espaços digitais misóginos, como a comunidade red pill e fóruns incel. Este trabalho analisa como a série utiliza estratégias intermidiáticas: como a simulação de chats, memes e algoritmos de recomendação, para representar a construção identitária de adolescentes imersos em discursos de ódio. Partindo de teóricos como Stuart Hall e Judith Butler, discutimos como a narrativa estabelece uma dicotomia entre "nós" (jovens progressistas) e "eles" (grupos reacionários), refletindo tensões contemporâneas sobre gênero e poder. A investigação centra-se em três eixos: (1) a intermidialidade como recurso estético que reproduz a experiência fragmentada do consumo digital; (2) o letramento midiático necessário para decodificar narrativas misóginas, como a viralização de teorias da "hipergamia" e **"regra 80/20"**; e (3) a normalização da violência por meio de paratextos (memes, emojis codificados). Argumenta-se que a série não apenas expõe esses mecanismos, mas também capacita o espectador a resistir a eles, funcionando como uma ferramenta pedagógica contra a radicalização. A presente proposta dialoga com estudos de mídia e gênero, destacando como a crise da masculinidade é explorada por influenciadores digitais que monetizam o ódio. Conclui-se que a série Adolescência problematiza a solidão masculina sem legitimar discursos reacionários, propondo um caminho crítico para repensar identidades juvenis na era algorítmica.

Palavras-chave: Intermidialidade, machosfera, letramento midiático, identidade, Red Pill.

12 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Literacia midiática e os desafios da leitura crítica na cultura digital.



Narrar, simplificar, engajar: a divulgação científica nas mídias digitais

Alice Melo Xavier e Celestino Joanguete

Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão sobre como influenciadores digitais da área de Biologia mobilizam recursos midiáticos para traduzir e simplificar conteúdos científicos, articulando informação, entretenimento e práticas educativas na cultura digital. A análise parte do conceito de edutremento, entendido como uma estratégia que combina elementos pedagógicos e lúdicos para facilitar processos de aprendizagem (Américo; Yonezawa, 2009). Fundamentado nas abordagens da literacia midiática (Ferrari; Machado; Ochs, 2020) e nas discussões sobre cultura digital (Kenski, 2018), o estudo observa como esses criadores utilizam linguagens multimodais, como vídeos curtos, memes, trilhas sonoras, cortes rápidos e animações, para construir sentidos e engajar audiências. Neste contexto, compreender os modos de circulação desses saberes científicos implica refletir sobre as práticas de leitura mediadas por plataformas, atravessadas por algoritmos, dinâmicas de atenção e lógicas de mercado. Discute-se, assim, como essas produções impactam os processos cognitivos de leitura, interpretação e construção de sentido, especialmente quando operam a simplificação de temas complexos. A partir dessa análise, busca-se evidenciar a importância da literacia midiática como competência sociocognitiva fundamental para que sujeitos possam interpretar criticamente os discursos presentes nas redes, reconhecendo os atravessamentos da mediação tecnológica e as fronteiras entre informação, entretenimento, publicidade e ciência.

Palavras-chave: Edutremento, literacia midiática, cultura digital, influenciadores, divulgação científica.

12 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Literacia midiática e os desafios da leitura crítica na cultura digital.



Que gênero é esse? Literacia e intermidialidade na Educação Básica

Ana Cláudia Munari Domingos e Ananda Santos Louzada

Resumo: Em 1999, Ladislaus Semali e Ann Watts Pailliotet expandem o conceito de literacia crítica para o de literacia midiática. Talvez hoje possamos dizer que esse adjetivo é redundante, pois toda literacia precisa ser embasada no uso das mídias. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio trata o ensino da leitura e da escrita em torno da prática dos multiletramentos. Para tanto, ela incorpora gêneros digitais emergentes — como vlog, podcast, political remix, meme, mashup, tweet, post, gameplay, playlist comentada, reportagem multimidiática, entre outros — nos campos de atuação, sobretudo no jornalístico-midiático e no artístico-literário. Tais gêneros não são apenas listados como novos formatos textuais, mas valorizados por sua potência crítica, criativa e participativa, refletindo práticas discursivas da cultura digital. Por outro lado, cabe perguntar: que gêneros são esses? Que papel têm na nossa sociedade e como cumprem sua função? É nesta direção que os autores tratam a intermidialidade: como uma metodologia capaz de dar conta daquele contexto nascente da convergência entre as mídias. Para eles, a literacia deve ser movida pela intenção de desvelar o sistema da comunicação em seus interesses, nesse sentido, desconstruindo as relações entre as mídias. A BNCC propõe que o trabalho com esses gêneros favoreça a autoria, o protagonismo juvenil, a curadoria crítica e a participação ética nas mídias. Além disso, reconhece a centralidade das tecnologias digitais da informação e comunicação e dos multiletramentos no cotidiano dos estudantes, incluindo práticas como remixar, comentar, redistribuir, curar e colaborar como componentes do novo ecossistema comunicativo. O ensino de Língua Portuguesa, ao acolher esses gêneros e práticas, amplia a noção de literacia, promovendo a leitura crítica das mídias, a apropriação das tecnologias e a formação cidadã. Este trabalho mostra como a intermidialidade pode colaborar para a literacia midiática na Educação Básica ao tratar da definição desses gêneros.

Palavras-chave: literacia, intermidialidade, gêneros digitais.



Educação midiática sobre a Inteligência Artificial

Celestino Joanguete e Camila Hartmann

Resumo: A crescente influência da Inteligência Artificial (IA) nas esferas social, educacional e informacional exige a formação de cidadãos críticos e conscientes para compreender e interagir com sistemas automatizados que afetam decisões e comportamentos. Nesse cenário, a Educação para os Media (EpM) se destaca como abordagem pedagógica essencial para promover a literacia mediática voltada à IA, buscando desenvolver uma postura crítica, ética, reflexiva e informada frente às tecnologias digitais. Este estudo, de natureza bibliográfica e documental, investiga produções científicas que articulam EpM e os desafios impostos pela IA às práticas educativas. A proposta está alinhada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que enfatiza o uso crítico das tecnologias da informação, e com o Projeto de Lei PL 1.010/2025, que propõe diretrizes nacionais para a educação midiática e digital com foco na formação crítica de cidadãos de todas as idades. A EpM aplicada à IA contempla o desenvolvimento de competências para interpretar algoritmos, identificar desinformação gerada por sistemas automatizados, refletir sobre a opacidade tecnológica e compreender os impactos sociais, políticos e culturais do uso de dados e das plataformas digitais. A análise revela que, embora haja iniciativas e currículos internacionais voltados à literacia em IA, persistem desafios significativos, como a escassez de formação específica para docentes, a carência de materiais pedagógicos contextualizados e a baixa priorização institucional do tema. Conclui-se que a integração da educação mediática sobre IA nos processos formativos é urgente e necessária para promover uma cidadania digital ativa, crítica e democrática, capaz de compreender e interagir de forma ética e consciente com os sistemas sociotécnicos emergentes.

Palavras-chave: Educação midiática, inteligência artificial, literacia mediática, cidadania digital, formação docente.



A criação de produtos comunicacionais durante as enchentes do Rio Grande do Sul como exercício de literacia midiática

Cristiane Lindemann e Patrícia Regina Schuster

Resumo: Esta proposta de comunicação visa relatar a experiência de um projeto conduzido pelos cursos de Comunicação & Criatividade da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) em meio às enchentes do Rio Grande do Sul ocorridas em 2024. Destacamos a criação e implementação de produtos comunicacionais como o Boletim Informativo, o Unisc Informa e uma campanha de distribuição de rádios a pilha. A iniciativa visou não apenas a produção de conteúdo informativo em si, mas também a promoção da interação e engajamento da comunidade. Por meio de uma abordagem multidisciplinar, os estudantes envolvidos aplicaram técnicas de pesquisa, apuração, entrevista e redação para desenvolver materiais para o público-alvo. Analisamos o processo de concepção, produção e disseminação desses produtos, bem como insinuamos como uma proposta pedagógica em meio às incontáveis dificuldades que o cenário – e o acadêmico não ficou de fora – apresentou no Estado. A experiência proporcionou aos participantes uma oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em um contexto prático, ao mesmo tempo em que contribuiu para a promoção da comunicação e informação na região. Trata-se, pois de um exercício de literacia midiática, aqui entendida como a capacidade de acessar, analisar, avaliar criar e disseminar conteúdos midiáticos de forma crítica e ética, visando a participação social e a cidadania. Além disso, há uma preocupação evidente com o impacto social da comunicação, uma vez que a iniciativa buscou atender demandas informativas urgentes durante as enchentes, promovendo o acesso à informação e o fortalecimento da comunidade.

Palavras-chave: produtos comunicacionais, enchentes no Rio Grande do Sul, cursos de Comunicação & Criatividade, Unisc, literacia midiática.

12º SIMPÓSIO TEMÁTICO

Literacia midiática e os desafios da leitura crítica na cultura digital.



Tipo assim... Tá sabendo?

Isabela Weigel Gomes e Maria Gabriela Lemes da Silva

Resumo: Integrado ao repertório de propostas de práticas pedagógicas do Projeto de Extensão LendoMídias, a partir da pesquisa do Grupo de Pesquisa Leitura Comparada das Mídias, a iniciativa "Tipo assim... Tá sabendo?" busca promover, no âmbito da Educação Básica, o envolvimento e interesse dos estudantes pelos conhecimentos estudados na área de Linguagens e Suas Tecnologias da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A atividade, inicialmente pensada para contemplar o pedido de uma escola por materiais sobre a diferença entre fato e opinião, foi expandida para uma série de vídeos educativos com temas como "fake news" e "cultura pop na redação". A ampliação da iniciativa para esse tipo de mídia se deu pelo entendimento de que materiais didáticos como esses, em vídeo, com linguagem mais próxima da dos estudantes, têm maior potencial de identificação e engajamento e, assim, mais chance de colaborar no desenvolvimento da habilidade de leitura crítica dos jovens, preparando-os para um mundo cada vez mais midiatisado nesse contexto em que essas aptidões comunicacionais são essenciais para o exercício da cidadania. Acompanhados de um plano de aula voltado às competências e habilidades indicadas pela BNCC, disponibilizado aos professores, os vídeos têm o propósito de serem curtos e lúdicos, retendo a atenção do aluno com a atuação de atores jovens. Trazem em sua essência elementos divertidos, como memes e outros recursos da cultura popular, visando à descrição, definição e exemplificação do tema de forma prática, inserido em um contexto. O primeiro vídeo da série acompanha duas colegas de trabalho em uma conversa sobre a diferença entre fato e opinião. O segundo vídeo trabalha a identificação de "fake news". Já o terceiro vídeo concentra-se em como utilizar temas da cultura pop, como músicas e filmes, como base para citações e construção de repertório para redações, com foco no ENEM.

Palavras-chave: Educação Básica, literacia midiática, linguagens e suas tecnologias, material didático em vídeo, Tipo assim... Tá sabendo?



Gêneros Midias: uma proposta de abordagem

Jeferson Luis de Carvalho

Resumo: O presente artigo pretende abordar o estudo de gêneros sob uma nova perspectiva, motivada pelo surgimento de novas tecnologias e, consequentemente, novas mídias, as quais proporcionam recursos diversos para o estabelecimento da comunicação. Esse cenário se reflete no trabalho em sala de aula e nas políticas educacionais vigentes, como a BNCC, que introduzem o componente de Língua Portuguesa na área das Linguagens e Suas Tecnologias, trazendo como resultado o contato com textos variados, constituídos por diferentes mídias. Nesse contexto, recursos gráficos coexistem com construções linguísticas, exigindo do profissional docente da área de Letras um conhecimento além das estruturas linguísticas. Assim, propõe-se uma abordagem acerca dos gêneros alicerçada nas concepções de mídia desenvolvidas por Ellestrom. Dessa forma, inicialmente, discutem-se algumas definições de gênero, para, na sequência, introduzir uma proposta que está sendo desenvolvida em uma tese de doutorado e apresentada na etapa de qualificação desta. Posteriormente, desenvolve-se uma abordagem de duas atividades pertencentes a um material didático utilizado no Ensino Médio do ensino público do Estado do Rio Grande do Sul, FTD, Multiversos: Língua Portuguesa: ensino médio, utilizando a perspectiva aqui desenvolvida. Por fim, apresentam-se as vantagens verificadas na abordagem e o auxílio possível da proposta a profissionais docentes em suas atividades em sala de aula.

Palavras-chave: gênero, mídia, educação.



Entre algoritmo e emoção: a influência do TikTok na criação de uma comunidade de jovens leitores

Naiara Brasil e Eduardo Cesar da Silveira

Resumo: O presente trabalho analisa como o fenômeno BookTok, dentro da plataforma de conteúdos TikTok, se consolida como uma comunidade de leitores e influencia o hábito da leitura entre jovens brasileiros. A pesquisa se baseia em fatores como viralização de conteúdos, estética dos vídeos, apelo emocional, sensação de pertencimento e curadoria algorítmica. Considera-se a hipótese de que o BookTok impacta não apenas como o público jovem lê, mas também interfere diretamente no que escolhe ler, com base em critérios emocionais, virais, visuais e algorítmicos. Como revisão teórica, são trabalhados Margaret K. Merga (2021) sobre a influência do BookTok no público jovem; Nicholas Carr (2011) e Marienne Wolf (2019), com os impactos do mundo digital na leitura; Issaaf Karhawi, Sarah Szabó e Carla Montuori Fernandes explorando o papel do criador de conteúdo no incentivo à leitura; o posicionamento do próprio TikTok sobre a comunidade; e outros artigos científicos e demais autores para embasar e explorar a temática. Como metodologia, aplica-se uma análise de conteúdos com a #BookTok, bem como análise de métricas, buscando compreender tanto a mediação entre livro e leitor quanto o viés algorítmico da recomendação de conteúdos e livros na plataforma. Concluiu-se que o BookTok se configura como uma das múltiplas formas de incentivo à leitura entre os jovens, especialmente no que tange a recomendações literárias e no compartilhamento de sentimentos e sensações ligadas aos livros. Compreende-se que o espaço, dentro do TikTok, favorece as trocas de experiências e conexão entre jovens leitores, fator fundamental para o estímulo à leitura deste público.

Palavras-chave: Leitura, TikTok, BookTok, jovens leitores.



13º SIMPÓSIO TEMÁTICO

**A LEITURA COMPARTILHADA
DE LIVROS E O
DESENVOLVIMENTO
LINGUÍSTICO**

Profa. Dra. Aline E. Pereira (Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC) e Profa. Dra. Márcia Maria P. E. da Mota (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ)



Crenças e práticas de literacia emergente na Educação Infantil: o que as pesquisas revelam até agora?

Aline E. Pereira

Resumo: Habilidades de literacia emergente são precursoras da aprendizagem da leitura e a Educação Infantil (EI) é uma etapa decisiva para o seu desenvolvimento. As crenças e práticas de literacia promovidas pelos professores da EI impactam diretamente no *que* e *como* as crianças aprendem. O presente estudo buscou averiguar as crenças dos professores sobre a aprendizagem inicial da leitura e práticas de literacia emergente na EI. Participaram do estudo 27 professores da EI. Os dados foram coletados pelo instrumento *Leitura na Educação Infantil (LEI)*, uma versão traduzida e adaptada do *Preschool Literacy Survey (PLS)* (SANDVICK, van DAAL, ADER, 2014; PEREIRA, 2021), dividido em três seções: (1) dados sociodemográficos; (2) crenças dos professores; (3) práticas de literacia emergente. A análise dos dados foi realizada com base na escala Likert: de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Os resultados mostram que, na seção de crenças, 72% dos participantes concordaram que é papel dos professores da primeira infância preparar as crianças para ler, 82% concordaram que é papel da escola de EI fornecer às crianças um ambiente rico em literacia, 94% concordaram com as pesquisas que mostram que aquilo que as crianças aprendem durante a EI impacta no aprendizado da leitura. Na seção de práticas de literacia emergente, 81% afirmou que sempre promove práticas de leitura compartilhada de livros com as crianças. Entretanto, nos demais itens, houve uma grande variação das respostas, o que pode sugerir que, ainda que haja consenso nas pesquisas sobre a importância das experiências de literacia emergente na EI, há uma divergência de crenças e práticas sobre como desenvolver a literacia emergente na EI. Portanto, sugerimos a inclusão de formação baseada em evidências científicas sobre literacia emergente voltada aos profissionais da EI e previsão de políticas públicas voltadas a esse público.

Palavras-chave: Literacia emergente, crenças, práticas pedagógicas, educação infantil.



Leitura compartilhada de livros ilustrados como recurso para o desenvolvimento da compreensão oral e do vocabulário

Anathyele Brandt Amaral Castilho e

Márcia Maria Peruzzi Elia da Mota

Resumo: A leitura compartilhada é uma prática que envolve a leitura de um livro por um adulto ou criança que saiba ler, um leitor proficiente, para uma ou mais crianças. O presente trabalho investiga, por meio de um estudo quase experimental, se a leitura compartilhada de livros ilustrados com e sem texto afeta o desenvolvimento da compreensão oral e do vocabulário de crianças no último ano da educação infantil. A amostra foi constituída por 38 crianças de uma escola pública de Maricá-RJ. As crianças foram divididas em grupo experimental I (intervenção com texto), grupo experimental II (intervenção sem texto) e grupo controle. Foram realizadas 16 sessões de leitura compartilhada para os grupos de intervenção, enquanto o grupo controle não sofreu intervenção. Todas as crianças foram avaliadas antes e depois da intervenção quanto a compreensão oral e o vocabulário receptivo. Os resultados das comparações entre os escores no pré e pós testes mostraram um aumento significativo nos escores da compreensão oral e de vocabulário do grupo experimental II em relação aos outros dois grupos, sugerindo efeitos significativos na intervenção com livros sem texto. Indicando que o livro ilustrado sem texto pode ser um instrumento importante para o desenvolvimento da linguagem oral e vocabulário, favorecendo o desenvolvimento de habilidades da literacia emergente, o que pode contribuir para uma maior proficiência da leitura.

Palavras-chave: Leitura compartilhada, compreensão oral, vocabulário, livros ilustrados.

13 SIMPÓSIO TEMÁTICO

A leitura compartilhada de livros e o desenvolvimento linguístico.



Efeitos de uma intervenção em leitura compartilhada na Educação Infantil

Carmen Martins e Márcia Mota

Resumo: É amplamente reconhecido que a qualidade da Educação Infantil desempenha um papel fundamental no sucesso posterior das crianças como futuros leitores e escritores. Nesse ínterim, entendemos que quando a família não pode desenvolver as habilidades necessárias para ajudar a criança em seu processo de alfabetização, cabe à escola ajudar. A leitura compartilhada, definida como um termo guarda-chuva que envolve várias formas de leituras feitas por um leitor mais proficiente, em geral, um adulto e uma criança, é considerada uma estratégia relevante para desenvolver as habilidades precursoras da alfabetização. O objetivo do estudo é investigar se as práticas de leitura compartilhada no contexto das salas de aula, quando aliadas a atividades específicas de consciência fonológica, vocabulário, conhecimento das letras e inferências, influenciam o desenvolvimento dos precursores da alfabetização. Participaram deste estudo 30 crianças matriculadas na Educação Infantil de uma escola pública do município de Niterói, Rio de Janeiro. As crianças foram divididas em um grupo controle e um grupo experimental. O procedimento de coleta de dados envolveu a gravação das atividades de leitura de histórias em 20 sessões de intervenção de leituras compartilhadas, bem como testes padronizados de vocabulário, consciência fonológica e conhecimento das letras. Os resultados corroboram estudos anteriores que apontam que a leitura compartilhada de histórias pode afetar a literacia emergente e sugere que aliar atividades específicas de consciência fonológica, vocabulário, conhecimento das letras e inferências, influenciam o desenvolvimento dos precursores da alfabetização. Esperamos com esse estudo ajudar na elaboração de novas estratégias utilizadas por professores da Educação Infantil no intuito de contribuir com a alfabetização das crianças.

Palavras-chave: leitura compartilhada, literacia emergente, leitura.



Avanços e limites das políticas de inclusão para a formação docente para atendimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista

Diele Martins Silveira e Aline Aver Vanin

Resumo: Esta comunicação integra um projeto maior, que investiga as condições docentes para a elaboração de atividades de Leitura Compartilhada (LC) em salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Busca-se contextualizar o cenário de atuação docente na educação básica com alunos com TEA. Assim, investigou-se os avanços e as limitações das políticas de inclusão escolar no Brasil, com ênfase na formação do professor. Para isso, realizou-se um levantamento bibliográfico na área da educação inclusiva, bem como na legislação e em documentos oficiais que tratam dos direitos das pessoas com deficiência no país. As evidências indicam avanços importantes nas políticas e práticas inclusivas, mas revelam desafios estruturais, culturais e, sobretudo, pedagógicos, como currículos pouco adaptados à diversidade e carência de formação específica de professores (DOS SANTOS et al., 2024; RODRIGUES, 2023; NEPOMOCENO; CARNIATTO, 2021). Experiências bem-sucedidas destacam a relevância das tecnologias assistivas, da adaptação pedagógica e da valorização da diversidade para a prática docente (CAPELLINI et al., 2024; AGRA; COSTA, 2021). As pesquisas apontam para a necessidade de ampliar a formação continuada docente, revisar currículos e projetos político-pedagógicos, além de investir em infraestrutura escolar (DOS SANTOS et al., 2024; RODRIGUES, 2023; RICHTER et al., 2025). O sucesso da inclusão depende de compromisso coletivo, formação docente adequada, adaptação de práticas pedagógicas e investimentos contínuos, sendo essencial o reconhecimento da diversidade e a construção de uma cultura escolar inclusiva para garantir o direito à educação para todos.

Palavras-chave: Formação docente, políticas inclusivas, educação básica.



A leitura compartilhada de livros para a aquisição de vocabulário em língua adicional

Eduarda Celina Lopes

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte de uma dissertação que investigou os efeitos da leitura compartilhada (LC) de livros na aquisição de vocabulário receptivo em língua adicional, no contexto da Educação Bilíngue. A proposta tem como foco as interações entre o sujeito mediador e as crianças, destacando as perguntas formuladas durante as sessões de LC como estratégias intencionais de mediação. Participaram do estudo crianças bilíngues da Educação Infantil divididas em dois grupos: experimental (GE) e controle (GC). O GE participou de sessões de LC com três livros de literatura infantil, seguidas de atividades lúdicas, enquanto o GC teve acesso apenas à leitura típica, sem intervenções. As perguntas planejadas nas sessões do GE foram formuladas antes, durante e após a leitura, com o objetivo de estimular a inferência, a antecipação e a construção de sentidos, favorecendo o engajamento ativo e a ampliação lexical. A avaliação do vocabulário receptivo foi realizada através de um instrumento adaptado do Peabody Picture Vocabulary Test (Dunn, 2019), aplicado em momentos pré e pós-intervenção. Os resultados indicam que a LC mediada por perguntas intencionais gerou impacto significativo na aquisição de vocabulário das crianças do GE, enquanto o GC apresentou ganhos pouco expressivos. O estudo foi ancorado em autores como Pereira, Gabriel e Justice (2019), Kintsch (2005), Walsh e Hodge (2018) e Milburn et al. (2014), que destacam a importância da mediação e da formulação de perguntas na LC e no desenvolvimento linguístico. Conclui-se que a mediação por meio de perguntas é uma estratégia potente para qualificar práticas pedagógicas bilíngues na Educação Infantil.

Palavras-chave: Leitura compartilhada, formulação de perguntas, educação infantil, aquisição de vocabulário, educação bilíngue.

13 SIMPÓSIO TEMÁTICO

A leitura compartilhada de livros e o desenvolvimento linguístico.



A leitura compartilhada no ambiente familiar e o desempenho em compreensão leitora

Francineide Fernandes de Araújo e Maria Angélica F. De Carvalho

Resumo: Nesta pesquisa, destaca-se a relevância que a leitura compartilhada no ambiente familiar exerce para o desenvolvimento cognitivo e social do leitor-aprendiz, sobretudo daqueles situados em contextos menos favorecidos. Esta investigação busca se alinhar aos Objetivos Sustentáveis de Desenvolvimentos das Nações Unidas (ONU, 2024), especificamente, no que se refere à igualdade de direitos aos menos favorecidos, e a uma educação de qualidade. Neste ensejo, propõe-se essa prática como estratégia para a ressignificação do ato de ler, para a melhoria do desempenho da compreensão. Com base nisso, o objetivo geral é investigar se há uma relação entre o desempenho do leitor em compreensão leitora e a leitura compartilhada no ambiente familiar e verificar de que forma esse evento poderá contribuir com o desempenho leitor. Em relação ao referencial teórico, fundamenta-se na ciência cognitiva da leitura, nas neurociências e na linguística. Quanto à metodologia, é uma pesquisa experimental, de abordagem quanti-qualitativa. O lócus foram quatro escolas no estado do Piauí. Os participantes foram alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Rede Pública. Os procedimentos já foram aplicados, a análise, porém, ainda está em andamento, mas, quanto a isso, projeta-se realizar-se um levantamento quantitativo, a fim de se verificar se houve uma correlação positiva ou negativa, isto é, se o grupo que realizou a leitura compartilhada com interação e demonstração de afeto, no ambiente familiar, obteve um melhor desempenho, a partir dessa intervenção familiar. Supõe-se que esses diferentes procedimentos poderão esclarecer como as práticas de leitura compartilhada, quando desenvolvidas com maior grau de interação e afeto familiar, podem contribuir positivamente para a performance do leitor em compreensão leitora.

Palavras-chave: desempenho leitor, compreensão leitora, leitura compartilhada.



14 SIMPÓSIO TEMÁTICO

***PROCESSAMENTO DA LEITURA
E ESCRITA EM BILÍNGUES
(A)TÍPICOS: TEORIAS,
EVIDÊNCIAS E INTERVENÇÕES***

Profa. Dra. Aline Fay de Azevedo (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS/INSCER) e Profa. Dra. Ingrid Finger (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

14 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Processamento da Leitura e Escrita em Bilíngues (A)Típicos: Teorias, Evidências e Intervenções.



Influências bidirecionais na trajetória de desenvolvimento da escrita em português e inglês em crianças inseridas em contexto de alfabetização bilíngue no Brasil: contribuições de um estudo psicolinguístico longitudinal

Bruna Helena Rech Rocha, Ingrid Finger e Ubiratã Kickhöfel Alves

Resumo: No Brasil, há um recente aumento significativo de instituições de ensino utilizando a denominação “escola bilíngue” (Megale, 2019; Brentano, 2023), mas poucos estudos estão disponíveis para fornecer evidências sobre como se dá a alfabetização em duas línguas, mais especificamente dentro do contexto de bilinguismo predominante no país: língua portuguesa e língua inglesa (Alves e Finger, 2023). Nesse sentido, o presente estudo em andamento tem como objetivo investigar o desenvolvimento da escrita bilíngue em crianças matriculadas no segundo ano do Ensino Fundamental em um contexto de Escolarização Bilíngue português/inglês, com vistas a verificar em que medida os padrões emergentes desviantes da ortografia nas duas línguas revelam traços de influência bidirecional de L1/L2, relacionando esses padrões com o nível de consciência fonológica das crianças. Para isso, serão coletadas amostras da produção escrita de palavras por meio de tarefas de ditados em Língua Inglesa e em Língua Portuguesa, e, paralelamente, serão avaliados os escores em consciência fonológica das crianças a fim de verificar de que forma esse construto se relaciona com o desenvolvimento da escrita bilíngue através da aplicação de um protocolo de avaliação de consciência fonológica nas duas línguas (Azevedo et al., 2024) em dois momentos: no início das coletas de ditados e, novamente, ao final das coletas. Informações sobre o background linguístico e socioeconômico dos participantes serão coletadas por meio do Questionário de Experiência Linguística e Informações Socioeconómicas (Finger e Scholl, 2013). Os resultados oriundos deste estudo poderão contribuir para informar o desenvolvimento de práticas pedagógicas da alfabetização em duas línguas com base em evidências. Além disso, poderão fornecer dados empíricos para outros pesquisadores avançarem nos estudos sobre alfabetização bilíngue no Brasil.

Palavras-chave: Alfabetização bilíngue, consciência fonológica, escrita bilíngue.

**A capacidade de memória de trabalho na recordação de ideias em leitura digital em L2 em ambiente multitarefas**

Bruno de Azevedo, Davi Alves Oliveira,

Ingrid Finger e Lêda Maria Braga Tomitch

Resumo: A leitura digital em uma segunda língua é uma tarefa cognitivamente complexa, e condicional a fatores como a capacidade de memória de trabalho dos indivíduos. Além disso, ouvir música durante a leitura pode sobrecarregar a memória de trabalho. Estudos anteriores apresentaram resultados divergentes quanto aos efeitos da música na compreensão leitora; contudo, presume-se que a compreensão possa comprometida em um ambiente multitarefas, especialmente considerando a execução conjunta de duas tarefas relacionadas à linguagem, como ler e ouvir música com letras. Este estudo investigou se a capacidade de memória de trabalho (CMT) prediz a recordação de informações de um texto digital. Participaram deste estudo sessenta e cinco bilíngues proficientes em português brasileiro e inglês, com idades entre 19 e 62 anos ($M = 28,87$; $DP = 8,20$), divididos em dois grupos: um grupo leu enquanto ouvia música com letras e o outro enquanto ouvia música sem letras. A CMT foi avaliada com uma versão autoaplicável do Teste de Capacidade de Leitura, e a compreensão da leitura através de uma tarefa de recordação livre por escrito. Os participantes também autoavaliaram sua proficiência na L2. Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos (música com letra vs. sem letra). Os resultados obtidos sugerem que indivíduos com maior capacidade de memória de trabalho são melhores em recordar ideias secundárias e detalhes do texto, sem efeitos significativos para recordação de ideias principais. Uma análise complementar indicou que leitores capazes de recordar ideias secundárias também tendem a lembrar das ideias principais, o que sugere que uma maior CMT favorece a recuperação tanto de informações secundárias quanto das principais. Este estudo contribui para a compreensão da alocação de recursos cognitivos na leitura digital em segunda língua e dos possíveis efeitos da multitarefa na compreensão leitora.

Palavras-chave: Memória de trabalho, multitarefas, leitura.

14 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Processamento da Leitura e Escrita em Bilíngues (A)Típicos: Teorias, Evidências e Intervenções.



Os efeitos da Consciência Fonológica na L2 durante o processo de alfabetização bilíngue

Caian Dorneles da Silva de Oliveira,
Ubiratã Kickhöfel Alves e Ingrid Finger

Resumo: A Consciência Fonológica (CF) é um conjunto de habilidades desenvolvidas pelo indivíduo de pensar conscientemente acerca da estrutura linguística, possibilitando-lhe refletir sobre e manipular os sons existentes na língua falada (Alves, 2012). Considerando que a CF é um dos principais preditores de uma leitura bem-sucedida (Teixeira; Azevedo, 2021; Ehri, 2005; Scarborough, 2001) e exerce um papel fundamental durante o período de alfabetização, este estudo investigou os efeitos da CF em L2 na habilidade leitora em língua inglesa em alunos de uma escola privada localizada na cidade de Porto Alegre/RS. Para isso, 13 alunos do Ensino Fundamental de um currículo bilíngue tiveram seus dados coletados em dois momentos: no primeiro e no segundo anos. Foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados: a Bateria de Avaliação Metafonológica Bilíngue (BAMBI) para crianças em fase de alfabetização no Brasil (Azevedo et al., 2024), especificamente as tarefas de língua inglesa, e a Tarefa de Leitura em Língua Inglesa de Palavras e Pseudopalavras (Finger; Cury; Oliveira, 2023). Através de uma análise estatística, os resultados indicam que a CF exerce forte influência na leitura ao final do primeiro ano, mas esse efeito se reduz no segundo ano em função do início de estratégias top-down associadas às estratégias bottom-up de leitura, destacando a importância da CF no início do processo de biliteracia. Este estudo oferece contribuições relevantes para a compreensão do desenvolvimento da leitura e para a consolidação de investigações empíricas na área da Psicolinguística, além de fornecer subsídios teórico-metodológicos para a elaboração de práticas pedagógicas em contextos de Escolarização Bilíngue no Brasil.

Palavras-chave: Consciência fonológica, habilidade leitora, alfabetização bilíngue.

14 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Processamento da Leitura e Escrita em Bilíngues (A)Típicos: Teorias, Evidências e Intervenções.



Efeitos da instrução grafofonológica das vogais em inglês na consciência fonêmica e na decodificação leitora em inglês e português em crianças de 1º ano em contexto de educação bilíngue

Jéssica Wissmann, Ingrid Finger e Ubiratã Alves

Resumo: Nos últimos anos, o crescimento das instituições de ensino com oferta educação bilíngue tem sido exponencial no Brasil (Brentano, 2023). Podemos observar diferentes formatos curriculares nas escolas que buscam proporcionar a aprendizagem de conteúdos em conjunto com o desenvolvimento de duas ou mais línguas. Essas diferenças têm gerado dúvidas entre a comunidade escolar e debates entre profissionais da área e pesquisadores, envolvendo questionamentos sobre metodologias de ensino mais apropriadas, alfabetização bilíngue, idade de inserção da criança no ensino bilíngue, formação de professores, entre outros. A partir dessa temática, essa pesquisa tem como objetivo geral investigar, ao longo do período de um ano (5 coletas de dados), os efeitos da instrução grafofonológica relacionada aos grafemas vocálicos A, E, I, O e U em inglês na consciência fonêmica e na decodificação leitora em inglês e português em crianças no 1º ano do Ensino Fundamental inseridas em contexto de educação bilíngue no Brasil. Trata-se de um estudo delineado a partir dos pressupostos metodológicos da Psicolinguística do Bilinguismo (Finger, 2015). Foram selecionadas duas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental, uma denominada Grupo Experimental e a outra Grupo Controle de uma escola da rede privada de ensino que adota um programa de bilíngue desde 2019. Ambas as turmas, para além da proposta de alfabetização já adotada pela escola, estão participando de um programa de instrução grafofonológica em inglês de 6 semanas. A instrução com o Grupo Experimental ocorre durante os meses de junho e julho de 2025 e o Grupo Controle receberá instrução no segundo semestre de 2025. A coleta de dados está estruturada em 5 momentos com ambos os grupos. A primeira coleta de dados (Pré-teste I) já ocorreu em maio de 2025 e a segunda (Pós-teste imediato I) será em julho de 2025. Espera-se encontrar efeitos positivos no desenvolvimento da consciência fonêmica e da decodificação leitora em ambos os grupos como resultado da instrução grafofonológica.

Palavras-chave: Bilinguismo, instrução grafofonológica, biliteracia, alfabetização bilíngue.

14 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Processamento da Leitura e Escrita em Bilíngues (A)Típicos: Teorias, Evidências e Intervenções.



Leitura em inglês como língua adicional (L2): um estudo sobre como a capacidade da memória de trabalho, os hábitos de leitura e a proficiência autodeclarada em L2 estão associados à compreensão

Laríssa Pacheco Machado, Bruno de Azevedo,
Davi Alves Oliveira e Ingrid Finger

Resumo: A compreensão leitora, embora geralmente vista como passiva, é um processo complexo que envolve diversas capacidades. Entre as variáveis envolvidas na leitura está a Capacidade da Memória de Trabalho (CMT), que permite o armazenamento e processamento simultâneo de informações necessárias à interpretação do texto (Polk, 2018). Outros fatores incluem hábitos de leitura, que favorecem o desenvolvimento linguístico (Cunningham; Stanovich, 2001), e a autoavaliação da proficiência em L2, pois leitores proficientes identificam informações-chave e constroem representações mentais mais robustas (Kintsch; Rawson, 2005). Este estudo analisa como a CMT, os hábitos de leitura e a autoavaliação da proficiência em inglês estão relacionados à compreensão leitora geral e à interpretação de informações explícitas e implícitas em aprendizes brasileiros de diferentes níveis de proficiência. A pesquisa foi realizada com 36 participantes, sendo 29 estudantes de Letras Inglês da UFRGS e 7 da comunidade externa, que estudavam inglês por conta própria ou com aulas particulares. A metodologia incluiu um questionário de hábitos de leitura, um teste de CMT e uma tarefa de compreensão leitora, com análise dos dados por meio de correlações de Spearman. Os resultados mostraram correlação positiva entre a CMT e a compreensão leitora geral, incluindo informações explícitas e implícitas. No entanto, os hábitos de leitura não tiveram correlação significativa, possivelmente por limitações metodológicas. A autoavaliação da proficiência correlacionou-se com a compreensão geral e de informações explícitas, mas não com as implícitas. O estudo conclui que a CMT é crucial para a compreensão leitora, enquanto o papel dos hábitos de leitura necessita de mais investigação. Além disso, a autoavaliação de proficiência está associada à compreensão geral, mas não explica totalmente a compreensão implícita.

Palavras-chave: Compreensão leitora, memória de trabalho, hábitos de leitura, proficiência autoavaliada.

14 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Processamento da Leitura e Escrita em Bilíngues (A)Típicos: Teorias, Evidências e Intervenções.



Efeitos da Consciência Fonológica na leitura de palavras e pseudopalavras em português em alunos em processo de alfabetização bilíngue

Laura Amaro Joner, Maria Luiza Silveira Domingues,

Marion Costa Cruz e Ingrid Finger

Resumo: A instrução de habilidades de Consciência Fonológica, tanto em Língua Materna quanto em Língua Adicional, é de suma importância para o desenvolvimento da Biliteracia, pois essas subjazem o processo de alfabetização em ambas as línguas (Alves e Finger, 2023). Por meio das habilidades metafonológicas, que se dividem em três níveis: silábico, intrassilábico e fonêmico, o aprendiz desenvolve a capacidade de refletir e manipular os sons da língua, o que lhe permite operar com a cadeia sonora (Alves, 2024). Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo verificar o efeito que o nível de Consciência Fonológica exerce sobre a habilidade de leitura em voz alta de palavras e pseudopalavras em língua portuguesa por crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental em processo de alfabetização bilíngue. A hipótese é que, ao considerarmos a fluência na leitura e o índice de acurácia na leitura de palavras reais e pseudopalavras, o nível de consciência fonológica do aprendiz também se mostrará mais elevado, uma vez que esse conhecimento é um preditor da alfabetização. Para isso, foi aplicada a Bateria de Avaliação Metafonológica Bilíngue (BAMBI) (Azevedo et al., 2024) para avaliar os níveis de CF em língua portuguesa e uma tarefa de Leitura de Palavras e Pseudopalavras em português, que consistia em ler listas de palavras e de pseudopalavras em um minuto. As tarefas foram aplicadas em 58 participantes do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma Escola Bilíngue. Após isso, foi contabilizado o número de palavras e pseudopalavras que os participantes leram corretamente no tempo estipulado e calculado o percentual de acertos dos alunos na BAMBI. Os resultados indicaram uma forte correlação entre a leitura de palavras e pseudopalavras e o desempenho na Avaliação Metafonológica. Espera-se, com esta análise, contribuir para os estudos sobre alfabetização bilíngue e reforçar a importância da Consciência Fonológica no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Consciência fonológica, escolarização bilíngue, leitura, alfabetização.

14 SIMPÓSIO TEMÁTICO

Processamento da Leitura e Escrita em Bilíngues (A)Típicos: Teorias, Evidências e Intervenções.



Ted Around the World in Sounds: desenho e pilotagem de uma plataforma digital para o desenvolvimento de habilidades de Consciência Fonológica em Língua Inglesa (L2)

Marion Cruz e Ubiratã Alves

Resumo: Baseado em uma perspectiva de desenvolvimento linguístico ancorada na Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos (Larsen-Freeman; Cameron, 2008; Larsen-Freeman, 2015, 2017; De Bot; Lowie; Verspoor, 2007; De Bot, 2015, 2017; Lowie, 2017; Lowie; Verspoor, 2019; Al-Hoorie; Hiver; Larsen-Freeman; Lowie, 2021; Hiver, 2022; Hiver; Evans; Al-Hoorie, 2022), este trabalho apresenta a versão final de uma plataforma digital desenvolvida como uma ferramenta para estudantes brasileiros em contexto educacional bilíngue, bem como discute a usabilidade da referida plataforma a partir de uma pilotagem com alunos de uma escola privada de Porto Alegre-RS. A plataforma Ted around the world in sounds utiliza elementos de gamificação (narração de histórias, repetição, níveis variados de complexidade e diversão) para engajar os aprendizes. O dispositivo apresenta 10 tarefas: seis no nível da sílaba e quatro no nível segmental. Neste trabalho, descreveremos o design e as tarefas, e também apresentaremos os resultados da análise de processo (Lowie, 2017; Van Dijk; Verspoor; Lowie, 2011) referente ao estudo-piloto com a plataforma, obtidos através de Análises de Picos com Simulações de Monte Carlo (Van Dijk; Verspoor; Lowie, 2011) e da análise de Pontos de Mudança (Taylor, 2020). A pesquisa foi realizada com 10 alunos (Yu; Lowie, 2019) do primeiro ano do Ensino Fundamental, de uma escola privada, de Porto Alegre. Os resultados da análise de processo demonstram que a plataforma se mostrou de fácil usabilidade para os aprendizes, os quais apresentaram mais dificuldades nas tarefas de transição entre os níveis da sílaba/intrassilábico e do fonema. Esperamos, a partir dos primeiros resultados obtidos, que a referida plataforma contribua para o desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica na L2 e, por conseguinte, com o processo de alfabetização bilíngue.

Palavras-chave: CDST, consciência fonológica, plataforma digital, alfabetização bilíngue.

**Os desafios da alfabetização bilíngue
na perspectiva de professores**

Paloma Justo Sparremberger e Dayane Cortez

Resumo: Este estudo investiga os principais desafios enfrentados, na perspectiva dos professores, durante o processo de alfabetização bilíngue de crianças em contextos de ensino simultâneo de português e inglês, em instituições privadas. Com base em uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com duas professoras atuantes na área, além de revisão bibliográfica fundamentada em autores como Grosjean (2012), Brentano (2023) e Alves e Finger (2023). Os dados revelam que a alfabetização bilíngue envolve não apenas a mediação de dois sistemas linguísticos distintos, mas também aspectos pedagógicos complexos. Como resultado, entre os desafios apontados pelas professoras destacam-se: i) consciência fonológica; ii) ausência de práticas regulares de leitura; iii) dificuldades de interação entre alunos na língua adicional e iv) formação específica. Observou-se que a formação docente exerce influência direta sobre a prática pedagógica e a relevante distinção entre “formação” e “treinamento”, dando indício da necessidade de políticas educacionais que assegurem a formação continuada e específica de professores para atuação no contexto bilíngue. Os resultados reforçam a importância de práticas intencionais e fundamentadas que considerem as especificidades do bilinguismo na alfabetização. Conclui-se que a alfabetização bilíngue demanda formação específica, sensibilidade didática e compromisso com a diversidade linguística. Os dados obtidos oferecem subsídios para futuras pesquisas e contribuições à formação docente voltada ao ensino bilíngue no Brasil.

Palavras-chave: Alfabetização bilíngue, formação docente, ensino bilíngue, língua adicional.

**O ensino de leitura e escrita em língua adicional em contextos multilíngues: reflexões a partir do filme *Como estrelas na terra, toda criança é especial***

Talita Duarte de Jesus, Claudia Milanez Sachet
e Angela Cristina Di Palma Back

Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão sobre os desafios do ensino de leitura e escrita em língua adicional a partir da análise do filme *Como estrelas na terra, toda criança é especial*. A narrativa acompanha a trajetória de Ishaan, um menino indiano com dislexia, alfabetizado em inglês, língua adicional, em um contexto no qual sua língua materna, o hindi, é desconsiderada nas práticas pedagógicas. Embora o foco do enredo seja a dislexia, a obra suscita discussões relevantes sobre alfabetização em contextos multilíngues, especialmente em realidades marcadas pela exclusão linguística. A fundamentação teórica está ancorada em duas perspectivas complementares: a cognitiva e a histórico-crítica. Do ponto de vista cognitivo, autores como Cummins (1981), Bialystok (2002) e Grosjean (2012) são mobilizados para discutir os impactos do bilinguismo no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, bem como o impacto da própria concepção de bilinguismo. A partir de uma perspectiva histórico-crítica, recorremos a Saviani (2011) e Dangió e Martins (2018) para compreender a alfabetização como um direito e uma prática social que exige intencionalidade pedagógica e respeito às condições concretas dos sujeitos. Observamos que a obra analisada oferece subsídios importantes para refletir sobre práticas pedagógicas mais sensíveis às línguas dos sujeitos, defendendo a valorização da língua materna como elemento central para uma alfabetização crítica, significativa e inclusiva.

Palavras-chave: multilinguismo, alfabetização de bilíngues, língua adicional.



XII Colóquio
Internacional
Leitura e Cognição

XXV Semana
Acadêmica de Letras

20 anos de pesquisa em leitura



 **UNISC**

